

DA ESPANHA AO BRASIL: TRAJETÓRIA E GENEALOGIA DE UMA FAMÍLIA DE IMIGRANTES

Camila Sanchez Diodato

Resumo: *Este trabalho relata a história de uma família espanhola que migrou para o Brasil no início do século XX, analisando os motivos por trás dessa decisão e as consequentes mudanças nas suas vidas. Além disso, oferece informações sobre a história de Lorca e detalha a genealogia dos membros dessa família.*

Abstract: *This study presents the story of a Spanish family that migrated to Brazil in the early 20th century, analyzing the reasons behind their decision and the subsequent changes in their lives. Additionally, it provides information about the history of Lorca and details the genealogy of the family members.*

Introdução

A presença espanhola no Brasil remonta ao século XVI, com a chegada de exploradores que participaram, juntamente com os portugueses, da conquista e da colonização das novas terras. Desde então, inúmeros espanhóis seguiram para o país, incluindo figuras conhecidas como o Padre José de Anchieta e o bandeirante Alonso Peres Calhamares.

Porém, foi após a abolição da escravidão que testemunhamos um aumento significativo no fluxo migratório espanhol para o Brasil. A imigração aconteceu em duas ondas distintas, sendo que a primeira se estendeu até a década de 30 e ocorreu devido a problemas econômicos e ao desenvolvimento industrial tardio na Espanha.

No total, 587.114 espanhóis imigraram ao país entre 1884 e 1933, ficando atrás apenas dos italianos (1.401.335) e dos portugueses (1.145.737). Mais da metade tinha como destino o Estado de São Paulo, com o objetivo de trabalhar nas lavouras de café.

Imigração no Brasil, de 1884 a 1933¹

Nacionalidade	1884-1893	1894-1903	1904-1913	1914-1923	1924-1933
Alemães	22778	6698	33859	29339	61723
Espanhóis	113116	102142	224672	94779	52405
Italianos	510533	537784	196521	86320	70177
Japoneses	0	0	11868	20398	110191
Outros	66524	42820	109222	51493	164586
Portugueses	170621	155542	384672	201252	233650
Sírios e Turcos	96	7124	45803	20400	24491
Total	883668	852110	1006617	503981	717223

O governo espanhol tentou desacelerar a imigração em 26 de agosto de 1910, quando promulgou um real decreto² proibindo temporariamente a imigração com bilhete gratuito ao Brasil. Os motivos seriam as péssimas condições de vida, com inúmeros espanhóis sendo vítimas de enfermidades, com alimentação escassa e sendo reféns dos representantes das fazendas, que não pagavam em dinheiro, mas com vales para comprar o que era necessário apenas no armazém local.

A atitude do governo parece que não alterou significativamente o fluxo de espanhóis no país, visto que continuou a ocorrer um elevado índice de entrada nos anos seguintes, ficando até superior ao dos italianos.

Com relação à origem dessa leva de imigrantes, a maioria dos que vieram para o Estado de São Paulo procedia da Andaluzia, seguida da Galícia e depois de Castilla-León, como é possível conferir na tabela seguinte:

1 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento, p. 226.

2 Publicado na Gaceta de Madrid, nº 243, de 31 de agosto de 1910.

**Distribuição de imigrantes espanhóis por região
no Estado de São Paulo, entre 1893 e 1922³**

Regiões de origem	1893-1902	1903-1912	1913-1922
Andalucía	43,6%	53,0%	50,0%
Galícia	22,6%	14,5%	10,3%
Castilla y León	10,4%	12,0%	10,6%
Aragón	0,8%	2,0%	1,4%
Asturias	1,1%	0,4%	0,7%
Baleares	0,2%	0,4%	0,3%
Canárias	2,0%	0,7%	0,3%
Cantabria	0,3%	0,1%	0,2%
Castilla la Mancha	1,1%	1,2%	3,0%
Cataluña	6,9%	2,3%	1,8%
Extremadura	0,7%	1,2%	6,2%
La Rioja	0,7%	0,6%	0,9%
Madrid	1,9%	0,7%	0,7%
Murcia	0,7%	5,2%	8,5%
Navarra	1,3%	2,0%	0,9%
País Vasco	2,9%	1,0%	1,0%
Valencia	2,1%	1,9%	1,8%
Outros/não declarados	0,7%	0,8%	1,4%

Já sobre a segunda onda de imigração, esta perdurou até os anos 60 e estava relacionada com a Guerra Civil Espanhola, que se iniciou em julho de 1936 e gerou uma disputa entre dois grupos opostos que lutavam pelo controle do Estado.

Neste estudo, pretendemos explorar a história de uma família espanhola, composta, na verdade, por oito famílias interligadas, que fez parte desse movimento migratório na segunda década do século XX. Abordaremos as razões para deixar sua terra natal - como fome, falta de água e pouco trabalho - e ofereceremos um breve panorama de suas vidas na Espanha, acompanhado de uma genealogia familiar.

³ CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. *Imigrantes espanhóis na Paulicéia: trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2009, p. 80.

Situação na Espanha durante os séculos XIX e XX

Apesar da rica história e dos recursos naturais, a Espanha enfrentou, entre os séculos XIX e XX, desafios significativos que afetaram profundamente sua população. O período foi marcado por uma série de mudanças políticas, sociais e econômicas que tiveram impactos duradouros na vida dos espanhóis.

O país passava por uma crise econômica e estrutural profunda, pois sua economia, fortemente baseada na agricultura, sofria com a falta de modernização e investimentos em infraestrutura. A maior parte da população rural vivia em condições de pobreza extrema, com acesso limitado a alimentos e recursos básicos, levando a altas taxas de mortalidade e sofrimento generalizado.

O fracasso da modernização agrícola, em particular, lançou as bases para a migração em massa. A pressão demográfica exacerbou a situação, com um aumento populacional significativo sobre um modelo agrário de subsistência já debilitado. Além disso, a lentidão no ritmo do crescimento industrial agravou a crise, pois não foi capaz de absorver o elevado número de trabalhadores deslocados do setor agrícola. Esses fatores combinados precipitaram o início de um êxodo de espanhóis em busca de oportunidades além-fronteiras para obter melhores condições de vida.

Já no século XX, o país enfrentou uma instabilidade política e uma série de conflitos internos. A Guerra Civil Espanhola (1936-1939), em especial, teve um impacto devastador na sociedade, resultando em perdas humanas e destruição em todo o país.

O Brasil atraiu um grande número de imigrantes espanhóis devido às oportunidades de trabalho e às terras disponíveis para cultivo, principalmente de café. Além disso, eles foram atraídos pelo subsídio de transporte proporcionado pelo governo.

Para muitos espanhóis, a decisão de sair de sua terra natal não foi fácil. Significava deixar para trás suas famílias, suas tradições e tudo o que conheciam, em busca de um futuro incerto em uma terra distante. No entanto, a perspectiva de uma vida melhor, muitas vezes, superava essas preocupações, levando milhares de pessoas a embarcarem em jornadas arriscadas à procura de esperança e novas oportunidades.

De Lorca ao Brasil

Localizada no sudeste da Espanha, mais precisamente na Região de Murcia, Lorca é uma cidade histórica que se estende pelas encostas da serra de Almenara. Conhecida como *Ciudad del Sol*, por seus dias ensolarados durante a maior parte do ano, também recebeu o título de *Tierra de Frontera*, devido à proximidade com a província de Almería, que outrora fez parte do antigo Reino de Granada.

Sua história remonta à Antiguidade e, durante a Idade Média, tornou-se uma localidade importante, principalmente depois da Reconquista Cristã, dada sua posição estratégica na fronteira com o Reino de Granada.

Apesar de sua riqueza cultural e da longa trajetória histórica, as duas primeiras décadas do século XX foram marcadas por uma onda migratória de lorquinos, impulsionada pela pobreza e pela escassez de água, que devastavam a economia local e oprimiam as comunidades rurais, levando muitos à fome e à falta de oportunidades de trabalho.

Nesse contexto, insere-se a história de um grupo familiar que, entre 1912 e 1913, tomou a decisão de deixar Lorca em busca de uma vida melhor no Brasil. Dentre os relatos preservados, destaca-se o de Pedro Díaz Plazas, um dos membros dessa família, cujas palavras oferecem um testemunho direto da jornada.

*“¿Por qué emigró tanta gente de España en el comienzo de este século? Esta pregunta me la hago yo mismo muchas veces. Yo cuando era niño leí en un libro que España era muy rica en clima, en minerales y en otras muchas cosas. Mas yo de España sólo conozco el campo de Lorca, adonde nací y allí en aquel tiempo no había ninguna riqueza, allí no llovía, algunas veces se pasaba el año sin caer una gota de agua y el agua era mucho escasa, sólo había en pozos y muy hondos y pocos y los que no tenemos medios de transporte teníamos que cargarnos el agua en cántaros al hombro, en algunas casas a más de tres kilómetros. [...] En este tiempo estaba abierta la emigración y mucha gente ya había emigrado, mi padre no quería abandonar a España porque hay algo que prende la gente a el lugar que se nace, mas se agotaron todas las esperanzas de continuar allí con la falta de trabajo y miedo de la guerra de Melilla y asin como yo tanto habían emigrado nosotros también emigremos”.*⁴

4 “Por que emigraram tantas pessoas da Espanha no começo deste século? Esta pergunta me faço muitas vezes. Quando era criança, li em um livro que a Espanha era muito rica em clima, em minerais e em muitas outras coisas. Mas, da Espanha, só conheço o campo de Lorca, onde nasci. E lá, naquele tempo, não havia nenhuma riqueza. Lá não chovia. Às vezes, passava o ano inteiro sem cair uma gota de água e a água era muito escassa. Só havia água em poços - muito profundos e poucos - e aqueles que não tinham meios de transporte carregavam a água em cântaros no ombro, em algumas casas a mais de três quilômetros. [...] Naquele tempo, a emigração estava aberta e muita gente já havia emigrado. Meu pai

Foi em uma manhã do começo de fevereiro de 1912 que três famílias deixaram para trás parte de sua história e iniciaram uma nova jornada.

1- Antonio Díaz Pelegrín, sua mulher María Plazas Carrasco e três filhos: Catalina, Pedro e Rosa Díaz Plazas.

2- Juan Díaz Pelegrín (irmão de Antonio), sua mulher Antonia Sicília Masegosa e três filhos: Pedro, Catalina e Beatriz Díaz Sicília.

3- Catalina Sicília Masegosa, viúva de Pedro Cortijos e irmã de Antonia Sicília Masegosa, com seis filhos: Antonio, José, Pedro, Juan, Miguel e Ana Cortijos Sicília.

Neste grupo, somente Pedro Díaz Plazas sabia ler um pouco. Os demais eram analfabetos e se dedicavam exclusivamente ao trabalho rural.

Em seu depoimento para a revista⁵, Pedro também narra que o trajeto de Lorca até o interior de São Paulo levou vários dias. Primeiro, se deslocaram até o porto de Águilas e entraram em um barco com destino a Málaga, onde permaneceram por aproximadamente cinco dias, alimentando-se do que era distribuído aos pobres por um Quartel do Exército. A seguir, embarcaram em outro navio, desta vez para Gibraltar.

Ficaram cerca de cinco dias em Gibraltar, até que entraram no navio Espagne com destino ao Brasil. Apesar de não ser um local muito cômodo, tinham comida e cama para dormir.

O navio passou uma noite na África, no porto de Dakar, para abastecer carvão. Depois, seguiu para o Rio de Janeiro e, por fim, ao porto de Santos, onde desembarcaram na manhã do dia 18 de março de 1912. Na tarde do mesmo dia, seguiram a São Paulo e ficaram na Hospedaria de Imigrantes.

Pedro continua em sua carta para a revista que estiveram por alguns dias na Hospedaria, até que foram contratados pelo fazendeiro Telesphoro de Almeida Campos⁶, dono da Fazenda Monte Branco, em Indaiatuba, onde iriam trabalhar como colonos na plantação de café. Ele narra ainda que enviaram cartas a Espanha dizendo que no Brasil havia bastante trabalho e que era um lugar com muita água.

não queria abandonar a Espanha, porque há algo que prende as pessoas ao lugar onde nascem, mas se esgotaram todas as esperanças de continuar lá com a falta de trabalho e o medo da Guerra de Melilla. Assim, como muitos já haviam emigrado, nós também emigramos.” (PLAZAS, 1981, p. 46-47, tradução nossa).

5 PLAZAS, Pedro Díaz. Recuerdo del pasado de Pedro Diaz Plaza. Revista Carta de España – Emigración, Espanha, nº 259, julho de 1981, p. 48-49.

6 Além de Pedro Díaz Plazas relatar na carta a contratação pelo fazendeiro Telesphoro de Almeida Campos, o registro de entrada na Hospedaria de São Paulo comprova o destino das três famílias.

Como resultado, vieram ao menos mais cinco⁷ famílias espanholas emparentadas para trabalhar na fazenda Monte Branco.

Chegada de mais familiares

Dando continuidade ao movimento migratório, três famílias decidiram se juntar às que já estavam em Indaiatuba. Foi no dia 12 de setembro de 1912⁸ que subiram, em Gibraltar, no navio Provence, comandado pelo capitão Raffaelli:

1- Pedro Díaz Pelegrín (irmão de Antonio e Juan), sua mulher María Antonia García Sánchez, sua mãe Catalina Pelegrín González e sete filhos: Pedro, Catalina, María Encarnación, María, José, Francisco e Juana Díaz García.

2- Antonio Díaz Miñarro (irmão de Pedro Díaz Miñarro - pai falecido de Antonio, Juan e Pedro Díaz Pelegrín), sua mulher Juana Díaz Sánchez e três filhos: Maria Cipriana, Antonio e Francisco Díaz Díaz.

3- Juan Navarro Artero (único que não era familiar direto dos Díaz, mas sim vizinho e amigo de Pedro Díaz Pelegrín), sua mulher Micaela Terrones Soler, sua sogra María Soler Pérez e sete filhos: José, Andrés, Isabel, Juan, Pedro, Ginés e Ana Navarro Terrones.

O grupo chegou no dia 3 de outubro no Porto de Santos, totalizando uma viagem de 21 dias de navio. Depois, foram até a Hospedaria de Imigrantes, em São Paulo, para então partir em direção à Fazenda Monte Branco⁹.

Assim, essas famílias se uniram a centenas de outros imigrantes que também tiveram como destino Indaiatuba. Em 1912, a cidade recebeu um total de 875 imigrantes, sendo 651 de origem espanhola¹⁰.

Já em 1913, mais duas famílias imigraram ao Brasil para se unir aos

7 Pelo relato de Pedro Díaz Plazas, seriam mais seis famílias, porém só encontrei cinco. Não sei se foi erro ou se havia mais parentes que imigraram ao Brasil nessa época.

8 Em um documento de María Encarnación Díaz García consta o selo da agência marítima J. Lucas Imossi & Sons com a data de 12 de setembro de 1912, sendo esta a data programada para a saída do vapor Provence, em Gibraltar, conforme anúncio publicado no jornal El Debate, nº 284, ano II, de 12 de agosto de 1912. Já o nome do capitão foi possível descobrir no livro de bordo do vapor, que está no APESP.

9 O destino das famílias aparece no livro de entrada de imigrantes da Hospedaria de São Paulo.

10 Arquivo Público do Estado de São Paulo. Anuario Estadístico de São Paulo, 1912.

demais em Indaiatuba¹¹. Foi no dia 17 de setembro¹² que eles embarcaram, em Gibraltar, no navio Espagne, comandado pelo capitão Talón. Eles chegaram a Santos no dia 3 de outubro, uma trajetória de 16 dias de viagem.

Os novos integrantes eram:

1- Francisco Carrasco Giménez (tio de María Plazas Carrasco), sua mulher María Sánchez Sánchez e o filho Francisco Carrasco Sánchez.

2- Manuel Sánchez Navarro (sobrinho de María Sánchez Sánchez), sua mulher Ana Carrasco Martínez (sobrinha de Francisco Carrasco Giménez) e quatro filhos: Micaela, Juan, María e Matías Sánchez Carrasco.

Do interior de São Paulo à capital

Esses imigrantes viveram algum tempo na Fazenda Monte Branco, trabalhando na plantação de café, onde foram bem tratados pelo dono. Mas, pouco tempo depois, devido à crise no setor cafeeiro, tiveram que mudar de fazenda, passando por várias outras, como Capim Fino, Itaoca, Itaguaçu, Santo Antonio, Chácara do Rosário e Fazenda Campos Neto.

Apesar das mudanças, até 1921, essas famílias não se separaram muito. Às vezes, se distanciavam em uma mudança, mas se encontravam em outra e voltavam a viver juntos. Quando não estavam cultivando café, plantavam algodão.

Isso foi relatado por Pedro Díaz Plazas em uma carta¹³ escrita na velhice e guardada pela família. A seguir, a transcrição de alguns trechos:

“[...] depois de conviver algum tempo todos juntos surgiu o primeiro casamento, Andres Navarro se casou com Maria Cepliana Dias nesta mesma fazenda, que tinham vindo juntos da Espanha e ali pouco depois começou o namoro de José Navarro com Catarina Dias Plazas e quando mudemos para a fazenda do Capimfino em 1915 se casaram Jose e Catarina no Capimfino que moremos 3 anos naceu a primeira filhas [sic] Micaela Navarro Dias depois mudemos para a fazenda da Itaoca, na Itaoca moremos só um ano 1918 e mudemos para a estação

11 A informação é comprovada por meio do contrato feito pela Agência Oficial de Colocação, que aponta o colono Francisco Carrasco Giménez como contratado por Telesphoro de Almeida Campos, proprietário da Fazenda Monte Branco, em Indaiatuba, na Estação Itaicy. O documento permanece preservado pela família.

12 A data de partida do vapor Espagne consta no registro de entrada de imigrantes da Hospedaria de São Paulo. Já o nome do comandante aparece na lista de passageiros do navio, que está no Arquivo Nacional.

13 Histórias contadas pelos filhos desses espanhóis e até mesmo registros históricos confirmam o teor da carta.

do quilombo, e na Estação do quilombo em 1919 nasceu Maria Navarro Dias, depois mudamos para a fazenda Itaguasú 1920 ali nasceu a Cipriana Navarro Dias da fazenda Itaguassu mudamos para a Fazenda Santo Antonio aqui nas proximidades da Cidade de Itú 1921 aqui nasceu João Narro [sic] Dias desde o Casamento de José Narro [sic] com Catarina Dias até 1921 sempre moremos juntos e trabalhemos juntos, da fazenda Santo Antonio nos mudamos para a Cidade de Itú numa Chacara, e Jose e Catarina ficaram na fazenda Santo Antonio mais um ano depois mudaram para a fazenda Chacara do Rosario e ali nasceu Catarina Navarro Dias depois mudaram para a fazenda Campos Neto e ali da fazenda Campos neto mudaran [sic] para a fazenda Chacara do Rosario em um sitio que eles compraran da Chacara ali nasceu a Isabel Navarro Dias, Andres Navarro Dias, Acencion Navarro Dias, e José que faleceu pequeno nos primeiros anos de vida De todas as as [sic] familias que se juntemos na fazenda Monte Branco até 1921 que fizemos diversas mudanças estas familias não se separavam muito se em uma fazenda na mudança avia separação na outra se juntavam novamente e na fazenda Santo Antonio estávamos cuasi todos juntos outra vés, [...] as outras familias a medida que os filhos se foram casando cada uma foi tomando rumos diferentes, cado um foi procurando o meio de vida que o ambiente le facilitou mas uns mais e outros menos todos os que emigraram naquela época estão trabalhando para viver [...]"

Nas fazendas por onde passaram, a maior parte dos trabalhadores tinha origem espanhola e italiana. Por conta da decadência no setor cafeeiro, vários imigrantes deixaram o campo e passaram a viver na capital, o que aconteceu com alguns integrantes desse grupo familiar.

É nesse momento que eles começaram a ficar mais distantes, embora não percam o contato. Enquanto alguns do grupo permaneceram no interior (principalmente em Itu, Salto e Indaiatuba), outros foram para São Paulo.

Entre os imigrantes que fizeram a transição do campo para a cidade na década de 1920 estavam Francisco Carrasco Sánchez, María Sánchez Sánchez, os irmãos Díaz García, María Antonia García Sánchez, Antonio Díaz Pelegrín, María Plazas Carrasco e Pedro Díaz Plazas. Todos se estabeleceram em São Paulo, no bairro do Pari, conhecido por abrigar uma significativa comunidade de imigrantes espanhóis.

A adaptação à vida urbana representou um desafio para eles, que haviam passado toda a sua existência no campo. No entanto, ao chegarem a São Paulo, logo procuraram novas oportunidades de trabalho. Por exemplo, Francisco Carrasco Sánchez e Antonio Díaz Pelegrín foram trabalhar como ajudantes de motorista, enquanto Pedro Díaz Plazas encontrou emprego como cobrador de bondes.

O destino dessa extensa família foi variado: alguns integrantes permaneceram em São Paulo até o final de suas vidas, outros optaram por retornar

ao interior depois de se aposentarem, uma parte dos que estavam no interior decidiu migrar para São Paulo anos mais tarde, enquanto alguns nunca saíram do interior.

Ao longo de suas vidas, eles mantiveram laços variados com sua língua e cultura de origem. Alguns preservaram seus sotaques, enquanto outros, chegando ainda na infância, assimilaram o português de tal forma que falavam o idioma com fluência e precisão.

Casamentos no Brasil

Quando chegaram ao Brasil, não era tão comum as famílias se misturarem com outras nacionalidades. Alguns membros do grupo se casaram entre si, enquanto outros contraíram matrimônio com cônjuges espanhóis ou de ascendência espanhola. Contudo, em seu núcleo não havia barreiras que impedissem casamentos com outras nacionalidades, portanto, alguns integrantes se uniram a famílias brasileiras ou italianas.

Dos 34 solteiros que desembarcaram entre 1912 e 1913, 12 se casaram entre si. São eles:

- 1- Andrés Navarro Terrones e María Cipriana Díaz Díaz casaram-se aos 25-OUT-1913, em Indaiatuba.
- 2- José Navarro Terrones e Catalina Díaz Plazas casaram-se aos 2-OUT-1915, em Indaiatuba.
- 3- José Cortijos Sicilia e Isabel Navarro Terrones casaram-se aproximadamente em 1918.
- 4- Francisco Carrasco Sánchez e María Encarnación Díaz García casaram-se aos 16-NOV-1918, em Indaiatuba.
- 5- Juan Navarro Terrones e Rosa Díaz Plazas casaram-se aos 30-OUT-1924, em Itu.
- 6- Pedro Navarro Terrones e Ana Cortijos Sicilia casaram-se aos 26-FEV-1927, em Itu.

Já os demais imigrantes solteiros seguiram caminhos diversos em suas vidas matrimoniais.

Entretanto, pelo menos três faleceram solteiros pouco tempo depois de chegarem ao Brasil, são eles Antonio Díaz Díaz, Matías Sánchez Carrasco e Ana Navarro Terrones.

Só não foram encontrados os destinos de Francisco Díaz Díaz e Micaela Sánchez Carrasco.

Breve genealogia dos imigrantes

A seguir, será apresentada a genealogia das oito famílias de Lorca, todas nascidas nos campos, próximos à Serra de Almenara. Ao chegarem ao Brasil, essas famílias inicialmente se estabeleceram em áreas rurais, em fazendas voltadas para a produção de café. Com o passar do tempo, parte migrou para os centros urbanos, como São Paulo.

Este estudo genealógico é fruto de uma investigação aprofundada em registros civis e eclesiásticos, bem como em outros documentos históricos. Ele permite não apenas o entendimento das origens desses imigrantes espanhóis, mas também revela aspectos de sua trajetória ao longo dos séculos. Aqui, serão traçadas as linhas de descendência e as interconexões familiares entre os Díaz, Sicilia, Navarro, Carrasco e Sánchez.

Cada família será examinada individualmente, com destaque para acontecimentos marcantes, os locais em que viveram e as ocupações que exerceram durante suas vidas.

É relevante destacar que Lorca, no decorrer dos séculos, abrigou várias igrejas, cujos registros são fundamentais para a pesquisa genealógica. As paróquias de San Patricio, com registros de batismo a partir de 1598, e San Mateo, a partir de 1533, abrigam os maiores acervos documentais. Entretanto, outras paróquias, como Santa María (1554), San Juan (1521), San Cristóbal (1565), Santiago (1575) e San Pedro (1529), sofreram destruições com o passar do tempo, o que comprometeu o acesso aos seus registros históricos.

Adicionalmente, as famílias pesquisadas têm origens em localidades que, no passado, faziam parte de Lorca, como Águilas, que se tornou independente em 1834, e Puerto Lumbreras, que obteve sua autonomia em 1958. Além disso, há conexões importantes com cidades vizinhas, especialmente na província de Almería.

Os Díaz

§1º

- (I) ALONSO DÍAZ AZNAR¹⁴ contraiu núpcias com JUANA SÁNCHEZ CARO. Ele faleceu antes de 22-FEV-1680¹⁵ e ela foi enterrada no Convento de Nuestra Señora de las Huertas, extramuros, aos 27-DEZ-1704¹⁶, tendo deixado testamento.

O casal teve 16 filhos, todos batizados na Paróquia de San Mateo, em Lorca. Os registros indicam que Martín Díaz e Patricia García y Vera foram padrinhos de seus filhos.

Tiveram a seguinte descendência:

- 1(II) JUAN, batizado aos 14-SET-1649¹⁷.
- 2(II) LUCAS CARO, nascido aos 12-NOV-1652¹⁸ e batizado no dia 20 subsequente. Uniu-se a FRANCISCA DE VERA, deixando geração que segue.
- 3(II) ALONSO, que nasceu aos 6-ABR-1654¹⁹ e foi batizado no dia 26 do mesmo mês.

14 É provável que os pais de Alonso sejam Juan Díaz, filho de Martín Díaz, e Ginesa Cayuela, filha de Alonso Aznar. Esse casal teve um filho chamado Alonso, batizado aos 3-DEZ-1619, na Paróquia de San Mateo. Além disso, eles são pais de Martín Díaz, que foi padrinho de todos os filhos de Alonso com Juana - na Espanha, os padrinhos costumavam ser parentes próximos do batizado. Outro detalhe relevante é que uma das filhas de Alonso assinava como Ginesa Cayuela. Naquela época, quando uma pessoa compartilhava o mesmo nome ou tinha um vínculo especial com parentes próximos (como avós ou tios), era comum optar por usar o sobrenome desse parente em vez do dos pais.

15 Alonso aparece como falecido no casamento de sua filha Juana Díaz.

16 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 7 (1694-1714), fls. 242v.

17 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 108.

18 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 170v.

19 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 212v.

- 4(II) ALFONSO, cujo batismo ocorreu aos 14-MAR-1655²⁰, quando tinha dez dias de vida.
- 5(II) TOMÁS DÍAZ, nascido em 20-JAN-1656²¹ e batizado no dia 7 do mês seguinte. A 1-SET-1687²², também na Paróquia de San Mateo, casou-se com PASCUALA DE CHUECOS, batizada por volta de 1653²³, na Paróquia de Santa María, em Lorca, filha de Ginés de Chuecos e Margarita Andreo. Pascuala foi enterrada aos 11-JAN-1718²⁴, no Convento de Nuestra Señora de las Huertas, extramuros, e outorgou testamento perante Luis Eugenio.
- 6(II) GINESA CAYUELA (ou Ginesa Díaz), batizada aos 4-OUT-1657²⁵. Em 11-JAN-1677²⁶, na Paróquia de San Mateo, uniu-se a MIGUEL NAVARRO, filho de Juan Navarro e Ginesa Navarro. Pertencente à Irmandade de Nuestra Señora de los Remedios, Ginesa foi sepultada, em 1-DEZ-1715²⁷, na Igreja de San Francisco, tendo feito testamento perante Luis Eugenio de Gumiel.
- 7(II) JUANA DÍAZ, batizada a 26-ABR-1659²⁸. No dia 22-FEV-1680²⁹, na Paróquia de San Mateo, casou-se com JOSÉ LÓPEZ, batizado

20 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 234.

21 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 4 (numeração a partir do ano 1656).

22 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 15 (numeração a partir de 1686).

23 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice do Livro de Batismos de Santa María nº 4, fls. 24.

24 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 1710-1740, fls. 25v.

25 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 46v (numeração a partir do ano 1656).

26 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 49v.

27 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo nº 8 (1702-1746), fls. 84.

28 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 85v (numeração a partir do ano 1656).

29 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 83v.

aos 14-MAIO-1659³⁰, na Paróquia de San Patricio, também em Lorca. Ele é filho de José López e Simona de Peñas (ou Simona Pérez³¹), naturais de Totana (Murcia), e afilhado de D. Pedro Contreras y Lara e sua filha D. Josefa Contreras y Lara.

- 8(II) INÉS, nascida em 1-ABR-1660³² e batizada oito dias depois.
- 9(II) JOSEFA, com batismo realizado aos 30-MAR-1661³³, tendo nascido no dia 19 do mesmo mês.
- 10(II) MARÍA, nascida aos 8-JUN-1662³⁴, recebeu o batismo com 12 dias de vida.
- 11(II) MARTÍN, nascido em 1-JUL-1664³⁵ e batizado no dia 10 subsequente.
- 12(II) ALONSO DÍAZ, batizado junto ao seu irmão gêmeo Martín. Casou-se aos 2-MAR-1697³⁶, na Paróquia de San Patricio, com MARÍA DE CHUMILLAS, filha de Pedro Chumillas e Isabel López. Ela foi enterrada na mesma igreja de seu matrimônio, aos 28-AGO-1707³⁷.
- 13(II) PEDRO, nascido aos 29-JUN-1666³⁸ e batizado em 11 de julho.

30 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 1 (1598-1662), fls. 126v.

31 Nos registros de batismo dos filhos, Simona é mencionada apenas com o sobrenome Pérez. Em seu casamento, realizado aos 23-JUL-1640, em Totana, ela é identificada como Simona Pérez, filha de Francisco Peñas e Francisca Ruiz.

32 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 109v (numeração a partir do ano 1656).

33 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 135 (numeração a partir do ano 1656).

34 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 163v (numeração a partir do ano 1656).

35 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 225v (numeração a partir do ano 1656).

36 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 3 (1686-1704), fls. 57.

37 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 1694-1714, fls. 297.

38 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4

- 14(II) MARÍA DÍAZ, nascida a 1-AGO-1668³⁹ e batizada 17 dias depois. Em 13-OUT-1692⁴⁰, casou-se com BARTOLOMÉ SÁNCHEZ SICILIA, filho de Pedro Sánchez Sicilia⁴¹ e Úrsula Marín, neto paterno de Alonso Sánchez Sicilia e Sebastiana Sicilia, e neto materno de Pedro Navarro Marín e Juana García. Bartolomé nasceu aos 2-SET-1665⁴² e foi batizado no dia 23 subsequente, tendo como padrinhos Juan Sánchez e Catalina Pérez. María Díaz faleceu com 64 anos e foi enterrada aos 2-ABR-1733⁴³, sendo que vivia em condição de pobreza⁴⁴. Todos os eventos aconteceram na Paróquia de San Mateo.
- 15(II) MELCHOR recebeu o sacramento do batismo aos 22-JAN-1670⁴⁵, tendo nascido no dia 6 do mesmo mês.
- 16(II) ISABEL DÍAZ, nascida a 1-JUL-1672⁴⁶ e batizada 27 dias depois. Em 1-DEZ-1692⁴⁷, na Paróquia de San Mateo, contraiu núpcias com BARTOLOMÉ GARCÍA MIÑARRO, filho de Francisco García Miñarro e María García. Isabel faleceu com 59 anos e foi

(1643-1669), fls. 292v (numeração a partir do ano 1656).

39 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 363v (numeração a partir do ano 1656).

40 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 57 (numeração a partir de 1686).

41 Pedro Sánchez Sicilia foi casado em primeiras núpcias com Ana de Medina, em segundas com Lucía Blázquez e em terceiras com Úrsula Marín.

42 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 4 (1643-1669), fls. 261v (numeração a partir do ano 1656).

43 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo nº 8 (1702-1746), fls. 193v.

44 No registro consta que ela “fue de limosna por ser pobre de solemnidad” (“foi de esmola por ser pobre de solenidade”, tradução literal), isso significa que o funeral de María foi pago com esmolos e que ela tinha poucos recursos financeiros, sendo que deveria recorrer à caridade.

45 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 5 (1670-1689), fls. 1v.

46 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 5 (1670-1689), fls. 70.

47 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 60v (numeração a partir de 1686).

enterrada, aos 9-DEZ-1731⁴⁸, na Paróquia de San Patricio.

- (II) LUCAS CARO (ou Lucas Díaz Caro) casou-se aos 16-MAIO-1678⁴⁹, na Paróquia de San Patricio, com FRANCISCA DE VERA⁵⁰, filha de Antonio de Vera - morador de Puerto Nogalte, falecido *ab intestato* e sepultado na Paróquia de San Cristóbal em 22-JAN-1689⁵¹ - e Lucía Martínez.

Lucas Caro faleceu aos 80 anos e foi enterrado a 11-SET-1733⁵², na mesma igreja do matrimônio, tendo outorgado testamento ante Luis Eugenio de Gumiel.

Foram moradores de *Cortijos del Puerto*⁵³ e tiveram nove filhos batizados na Paróquia de San Patricio, apenas os batismos de Francisca e Lucía não foram localizados. São eles:

- 1(III) ALFONSO recebeu o batismo aos 16-AGO-1683⁵⁴ e teve como padrinhos os seus tios Miguel Navarro e Ginesa Cayuela (Os Díaz, §1º, 6-II).

- 2(III) ANTONIO JOSÉ, nascido aos 18-AGO-1689⁵⁵ e batizado no dia 12 do mês seguinte. Foram padrinhos os seus tios Antonio de Vera

48 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 1710-1740, fls. 85.

49 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 2 (1662-1686), fls. 21v.

50 A família de Francisca de Vera era paroquiana da Igreja de San Cristóbal, em Lorca, conforme evidenciado no casamento de seu irmão, Antonio de Vera, com Ana de Alajarin (ou Ana de Lajarin), ocorrido aos 26-OUT-1676, na Paróquia de San Patricio. Além disso, o seu pai está enterrado em San Cristóbal.

51 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 267.

52 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 1710-1740, fls. 90v.

53 Trata-se da área de Puerto Lumbreras.

54 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 2 (1662-1685), fls. 102.

55 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 48.

e Ana Alajarín.

- 3(III) MARÍA, batizada aos 24-SET-1691⁵⁶, sendo afillhada de José García e sua mulher Catalina Torrecilla.
- 4(III) ANTONIO, nascido aos 27-AGO-1693⁵⁷ e batizado no dia 17 do mês seguinte. Teve como padrinhos Gerónimo Franco e sua mulher Catalina Torrecilla.
- 5(III) ANTONIO JOSÉ nasceu aos 18-MAR-1695⁵⁸ e recebeu o sacramento do batismo no dia 14 do mês seguinte, que contou com a presença do casal José García Cereceda e Catalina Martínez como padrinhos.
- 6(III) TOMÁS JOSÉ, nascido aos 26-ABR-1697⁵⁹ e batizado no dia 16 do mês seguinte. Teve como padrinhos o casal José García Cereceda e Catalina Martínez.
- 7(III) PASCUAL DÍAZ CARO, nascido aos 23-MAIO-1699⁶⁰ e batizado no dia 3 do mês seguinte. Foram padrinhos José García e sua mulher Catalina Martínez. Em 12-OUT-1722⁶¹, na Paróquia de San Patricio, celebrou matrimônio com MELCHORA PÉREZ, filha de Juan Pérez Espejo (ou Juan Pérez Monte), natural de Cuevas del Almanzora (Almería)⁶², e Beatriz de Guevara, neta paterna de Francisco Pérez Espejo (ou Francisco Pérez Monte) e Ana Ponce, e neta materna de Juan de Guevara e Melchora Ros (ou Melchora

56 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 78v.

57 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 111v.

58 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 139.

59 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 4 (1696-1711), fls. 15v.

60 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 4 (1696-1711), fls. 44v.

61 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 5 (1718-1745), fls. 44v.

62 Juan Pérez Espejo nasceu aos 19-ABR-1672 e teve o batismo realizado no dia 10 de maio, na Paróquia de Nuestra Señora de la Encarnación, sendo padrinhos Juan Valero e Juana Rosique.

Ros Pérez de Tudela). Melchora Pérez nasceu aos 21-DEZ-1704⁶³ e foi batizada oito dias depois, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Melchora María, tendo possivelmente os avós maternos como padrinhos.

8(III) LUCAS CARO (ou Lucas Díaz Caro), nascido aos 3-JAN-1702⁶⁴ e batizado, no dia 6 do mês seguinte, com os nomes Lucas José. Foram seus padrinhos José García Cereceda e Catalina Torrecilla. Casou-se com ÁNGELA GARCÍA (ou Ángela García Egea y Mula), filha de Juan García Romera e Ángela de Egea. Ele faleceu com 49 anos e foi sepultado na Paróquia de San Cristóbal, aos 19-ABR-1751⁶⁵.

9(III) JOSÉ CARO, nascido aos 19-MAR-1704⁶⁶ e batizado no dia 14 do mês seguinte. Foram padrinhos D. Cristóbal José de Quesada e sua irmã D. Tomasa de Quesada. Casou-se com ÁNGELA SICILIA, deixando geração que segue.

10(III) FRANCISCA CARO (ou Francisca Díaz Caro) celebrou matrimônio em 10-OUT-1712⁶⁷, na Paróquia de San Patricio, com MARTÍN FRANCO, sendo eles moradores de *La Casa de Quesada*. Batizado na mesma igreja, em 8-MAIO-1689⁶⁸, ele é filho de Ginés Franco⁶⁹ e María León, neto paterno de Domingo Franco e Isabel de Lucerga, neto materno de Felipe García e Lucía

63 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 4 (1696-1711), fls. 113v.

64 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 4 (1696-1711), fls. 75v.

65 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario nº 1, fls. 80.

66 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 4 (1696-1711), fls. 104v.

67 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 4 (1704-1717), fls. 53v.

68 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 45.

69 Ginés Franco foi casado em primeiras núpcias com Catalina Martínez Arroyos (ou Catalina Gómez), filha de Gregorio Martínez e Juana de Arroyos.

Sánchez, e afilhado de Bartolomé Lucerga e D. María Navarro. Já viúva, Francisca Caro foi sepultada na Igreja de San Patricio, aos 31-AGO-1756⁷⁰, e outorgou testamento ante o escrivão Antonio Serrano Fajardo.

11(III) LUCÍA CARO⁷¹, casada com MATÍAS XIMÉNEZ. Ele foi enterrado a 1-MAIO-1729⁷², na Paróquia de San Patricio, e outorgou testamento ante o escrivão Juan Sánchez Botia. Ela teve o enterro realizado na mesma igreja, aos 22-OUT-1762⁷³.

(III) JOSÉ CARO (ou José Díaz Caro, José Díaz Vera) casou-se em 25-NOV-1733⁷⁴, na Paróquia de San Patricio, com ÁNGELA SICILIA (ou Ángela Sicilia Sánchez), filha de Mateo Sicilia e Juana María Sánchez Reverte. Ángela foi batizada na mesma igreja, aos 29-MAR-1711⁷⁵, com os nomes Ángela María, sendo afilhada de Alonso de Robles e Catalina Sicilia.

José faleceu por volta de 1746 e, em aproximadamente 1748⁷⁶, Ángela contraiu segundas núpcias com Miguel Rodríguez, filho de Sebastián Rodríguez e Dionisia Sánchez (Os Sánchez, §1º, 4-II).

Aos 13-OUT-1771⁷⁷, a Paróquia de San Patricio recebeu notificação sobre o falecimento de Ángela na cidade de Alhama de Murcia, sendo enterrada na Igreja de San Lázaro e tendo outorgado testamento ante o escrivão Antonio de Falces.

70 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 4v.

71 Apesar de não ter sido localizado o batismo e o casamento de Lucía Caro, há indícios que comprovam o seu parentesco: o batismo de Juliana Díaz Caro e o casamento de Pedro Sánchez Franco com María Ximénez (Os Sánchez, §1º, IV).

72 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 1710-1740, fls. 70.

73 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 127.

74 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 5 (1718-1745), fls. 139.

75 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº4 (1696-1711), fls. 216.

76 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio nº 6 (1745-1762), fls. 53v.

77 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 336v.

José e Ángela deixaram os seguintes filhos, todos batizados na Paróquia de San Patricio:

- 1(IV) FRANCISCA DÍAZ CARO, batizada aos 21-SET-1734⁷⁸ com os nomes Francisca María. Foram padrinhos os seus tios Lucas Caro e Ángela García (Os Díaz, §1º, 8-III). Casou-se por volta de 1749⁷⁹, na mesma igreja de batismo, com ROQUE PÉREZ, filho de Francisco Pérez Espejo⁸⁰ e María Josefa Lorenzo (ou María Lorenzo, María Gabaldón), neto paterno de Juan Pérez Espejo e Beatriz de Guevara, e neto materno de Alfonso Lorenzo e Ana Gabaldón (ou Ana Matías). Roque nasceu aos 16-AGO-1729⁸¹ e foi batizado no dia 31 do mesmo mês, em Puerto Lumbreras, com os nomes Alfonso Roque, sendo os seus padrinhos Jaime Fernández e Ana Pérez. Ele faleceu aos 42 anos, sendo a missa de corpo presente ocorrida aos 22-NOV-1771⁸² e o sepultamento no Convento de San Francisco; outorgou testamento ante o escrivão D. Antonio Serrano e nomeou como testamentários o seu irmão Francisco Pérez e o seu cunhado Lucas Díaz. Já Francisca faleceu aos 41 anos, sua missa de corpo presente aconteceu no dia 2-OUT-1775⁸³ e o enterro ocorreu no mesmo convento de seu marido; ela também fez testamento perante o escrivão D. Serrano.
- 2(IV) JUANA FAUSTINA DÍAZ (ou Juana Díaz Caro, ou Juana Faustina Caro), que nasceu em 15-FEV-1737⁸⁴ e teve o batismo realizado no dia 8 do mês seguinte, sendo padrinhos os seus tios Lucas Caro e Ángela García. Por volta de 1754⁸⁵, na Paróquia

78 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 7 (1734-1742), fls. 16.

79 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio nº 6 (1745-1762), fls. 65.

80 Francisco Pérez Espejo é irmão de Melchora Pérez, casada com Pascual Díaz Caro (Os Díaz, §1º, 7-III).

81 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 1, fls. 65.

82 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario nº 2, fls. 95.

83 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario nº 2, fls. 137v.

84 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 7 (1734-1742), fls. 142.

85 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio

de San Patricio, uniu-se a PABLO XIMÉNEZ, filho de Gregorio Ximénez e Sebastiana Sánchez (Os Sánchez, §1º, 8-II). Pablo, batizado na Paróquia de San Patricio, aos 23-MAR-1730⁸⁶, com os nomes Pablo Xabier, nasceu no dia 4 do mesmo mês e teve como padrinhos Pablo Ximénez e María García. Juana foi enterrada na Paróquia de San Mateo, aos 17-MAIO-1785⁸⁷.

- 3(IV) JULIANA DÍAZ CARO recebeu o batismo em 6-ABR-1739⁸⁸, quando lhe foram dados os nomes Juliana Patricia Josefa, tendo nascido no dia 16 de março do mesmo ano e sendo Lucas Caro e sua irmã Lucía Caro nomeados os padrinhos. Casou-se na Paróquia de San Patricio, aos 3-MAR-1762⁸⁹, com PABLO XIMÉNEZ⁹⁰, filho de Pablo Ximénez e Ana Rodríguez, neto paterno de Pablo Ximénez e Leonor Martínez, e neto materno de Sebastián Rodríguez e Dionisia Sánchez (Os Sánchez, §1º, 4-II). Pablo foi batizado em 15-JAN-1735⁹¹, aos dez dias de vida e com os nomes Pablo Antonio, na Paróquia de San Mateo; teve Juan de Belmar e Isabel Ximénez como padrinhos. O casal aparece, no *Padrón de Vecindario* de 1797⁹², como arrendatários em Purias. Juliana foi sepultada na Paróquia de San Patricio em 7-MAR-1802⁹³ e fez testamento ante o escrivão Pedro Francisco García. No dia 5-JUL-1802⁹⁴, também em San Patricio, Pablo contraiu segundas núpcias com María Victoriana Aznar, viúva de Domingo García. No *Padrón*

nº 6 (1745-1762), fls. 139v.

86 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 6 (1722-1734), fls. 242.

87 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo nº 9 (1757-1788), fls. 365.

88 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 7 (1734-1742), fls. 251v.

89 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 7 (1762-1780), fls. 2.

90 Ele é primo de Pablo Ximénez, casado com sua cunhada Juana Faustina Díaz. Seus pais, Gregorio e Pablo Ximénez, são irmãos.

91 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 8, fls. 157v.

92 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1797, Diputación de Purias.

93 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 14, fls. 146v.

94 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 9 (1796-1810), fls. 116.

de Vecindario de 1807⁹⁵, Pablo é registrado como residente de Purias, junto com sua esposa Victoriana. Eles são vizinhos de seu filho Pablo Ximénez, casado com Francisca Martínez e pai de cinco filhos: Antonio, de 16 anos; Pablo, de 14; Lucas, de 10; José, de 8; e Miguel, de 4. Já no *Padrón de Vecindario* de 1815, Pablo Ximénez reside na mesma localidade com sua mulher, dois enteados (Manuel García, 19 anos; e Domingo García, 17) e um filho (José, 8 anos).

- 4(IV) ÁNGELA DÍAZ CARO, batizada aos 19-MAR-1741⁹⁶ com os nomes Ángela León. Foram padrinhos Lucas Caro e Lucía Caro. Casou-se aos 3-MAR-1762⁹⁷, na Paróquia de San Patricio, com JUAN PÉREZ, irmão de Roque Pérez (Os Díaz, §1º, 1-IV). Juan foi batizado aos 16-MAR-1739⁹⁸, em Puerto Lumbreras, com os nomes Juan Antonio e teve como padrinhos os avós paternos. O casal morou em Pulpí (Almería)⁹⁹, sendo que ele trabalhou como jornalista.
- 5(IV) LUCAS DÍAZ, nascido aos 13-JAN-1743¹⁰⁰ e batizado no dia 8 do mês seguinte com os nomes Lucas Hilario. Foram padrinhos os seus tios Lucas Caro e Ángela García. Casou três vezes, deixando geração que segue.
- 6(IV) VICTORIANA MARÍA, nascida aos 23-MAR-1745¹⁰¹ e batizada no dia 8 do mês seguinte. Foram padrinhos os seus tios Lucas Caro e Ángela García.

95 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1807, Diputación de Purias.

96 Na ata de batismo consta que nasceu no dia 20 do dito, portanto, existe a possibilidade dela ter nascido em 20 de fevereiro ou a data está incorreta. Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 7 (1734-1742), fls. 346.

97 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 7 (1762-1780), fls. 2.

98 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 1, fls. 221v.

99 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1807, Diputación de Pulpí.

100 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 8 (1742-1749), fls. 54v.

101 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 8 (1742-1749), fls. 178.

- (IV) LUCAS DÍAZ contraiu matrimônio aos 19-NOV-1764¹⁰², na Paróquia de San Patricio, com DAMIANA RODRÍGUEZ, filha de Miguel Rodríguez¹⁰³ e Tomasa Giménez¹⁰⁴, neta materna de Bartolomé Ximénez e Tomasa Romera. Damiana foi batizada em 5-OUT-1744¹⁰⁵, na mesma igreja do matrimônio, com os nomes Damiana María. Contou com D. Antonio García Hoyos e sua mãe D. Gabriela Fernández Valera como padrinhos. Ela faleceu aos 32 anos e foi enterrada, em 28-MAIO-1777¹⁰⁶, também em San Patricio.

O casal teve seis filhos, todos batizados na Paróquia de San Patricio.

- 1(V) JOSÉ MARÍA REGINO, nascido aos 7-SET-1765¹⁰⁷ e batizado no dia 16 subsequente. Foram padrinhos os seus tios Roque Pérez e Francisca Díaz (Os Díaz, §1º, I-IV). Faleceu na infância, em 18 de maio ou em 24 de agosto de 1769¹⁰⁸.
- 2(V) ÁNGELA MARÍA TEODORA nasceu aos 8-NOV-1767¹⁰⁹ e foi batizada no dia 24 do mesmo mês. Também teve como padrinhos Roque Pérez e Francisca Díaz.

102 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 7 (1762-1780), fls. 63v, nº 250.

103 Miguel é o segundo marido de Ángela Sicilia (Os Díaz, §1º, III).

104 Na ata de batismo de Damiana, seu nome aparece como Alfonsa.

105 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 8 (1742-1749), fls. 143v.

106 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 382v.

107 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 12 (1761-1767), fls. 168v.

108 Há duas atas de enterro de filhos de Lucas Díaz e Damiana Rodríguez, porém está escrito apenas “*niño*” e não os nomes. Possivelmente, uma seja de José e a outra de seu irmão Miguel. Um está enterrado no Convento de San Francisco de Puerto Nogalte e o outro na Paróquia de San Patricio.

109 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 12 (1761-1767), fls. 382v.

- 3(V) MIGUEL ANTONIO JULIÁN, que nasceu aos 15-FEV-1769¹¹⁰ e foi batizado no dia 2 do mês seguinte. Foram padrinhos Roque Pérez e Francisca Díaz. Faleceu com poucos meses de vida.
- 4(V) JOSÉ DÍAZ, nascido aos 24-SET-1770¹¹¹ e batizado no dia 10 do mês seguinte com os nomes José Ramón Mariano, tendo Roque Pérez como padrinho. Celebrou matrimônio com CATALINA MARTÍNEZ, filha de Juan Martínez e Quiteria Narcisa Martínez. No *Padrón de Vecindario* de 1807, José aparece como lavrador e residente de Purias, ao lado da esposa e do filho Lucas (5 anos), sendo vizinho de sua madrasta Úrsula.
- 5(V) TOMASA MARÍA ANTONIA, que recebeu o sacramento do batismo em 17-SET-1773¹¹², com 12 dias de vida. Foi padrinho Francisco Pérez.
- 6(V) MIGUEL ANTONIO MARTÍN, nascido aos 30-JAN-1775¹¹³ e batizado no dia 8 do mês seguinte, tendo como padrinho Francisco Pérez. Faleceu na infância e foi enterrado, na Paróquia de San Patricio, em 19-ABR-1776¹¹⁴.

Logo após o falecimento de Damiana, Lucas contraiu segundas núpcias com CATALINA NAVARRO, enterrada no Convento de San Francisco aos 15-DEZ-1777¹¹⁵, com quem não deixou descendência.

Já em 1-FEV-1778¹¹⁶, na Paróquia de San Patricio, Lucas uniu-se em matrimônio com ÚRSULA MARTÍNEZ, filha de Pedro Martínez e María

Montiel, neta paterna de Pedro Martínez e Úrsula Vilar, e neta materna

110 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 13 (1767-1770), fls. 141v, nº 448.

111 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 14 (1770-1774), fls. 11.

112 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 14 (1770-1774), fls. 291v.

113 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 15 (1774-1779), fls. 42.

114 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 135.

115 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 170.

116 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 7 (1762-1780), fls. 302, nº 239.

de Mateo Montiel e María de Miras. Ela nasceu a 26-AGO-1751¹¹⁷ e foi batizada três dias depois, na mesma igreja, com os nomes Úrsula María, e teve como padrinhos Agustín Martínez e sua avó materna.

Conforme *Padrón de Vecindario* de 1797, o casal morava em Purias, junto dos filhos Pedro, Fulgencio, Antonio e María. Enquanto Lucas trabalhava como lavrador, os dois primeiros filhos eram muleiros.

Lucas faleceu aos 59 anos e foi enterrado no Convento San Francisco, a 24-JUN-1802¹¹⁸. Ele outorgou poder de testar a sua mulher perante o escrivão Alfonso Marcelino Gómez.

Já no *Padrón de Vecindario* de 1807, Úrsula figura como residente em Purias, juntamente com o seu filho mais novo, Antonio. Ela morreu aos 77 anos e foi sepultada em 11-JUN-1829¹¹⁹, na Paróquia de San Patricio, tendo testado ante o escrivão Antonio José García.

Deixaram como descendência:

7(V) MARÍA DÍAZ, nascida aos 28-JAN-1779¹²⁰ e batizada no dia 7 do mês seguinte, na Paróquia de San Patricio, com os nomes María Juliana. Foi padrinho Mateo Ruiz, marido de Dionisia Rodríguez (ou Leonisa Rodríguez). Casou-se em 2-ABR-1801¹²¹, na mesma igreja, com PEDRO MONTIEL, filho de Pedro Montiel (da Paróquia de San José, em Lorca) e Dionisia Calvo, neto paterno de Blas Montiel e María Navarro, e neto materno de Diego Calvo e María Rodríguez.

8(V) PEDRO DÍAZ, nascido aos 25-OUT-1780¹²² e batizado no dia 2 do mês seguinte, na Paróquia de San Patricio,

117 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 9 (1749-1755), fls. 114.

118 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio n.º 14, fls. 149.

119 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio n.º 16, fls. 79.

120 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 15 (1774-1779), fls. 391, n.º 965.

121 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio n.º 9 (1796-1810), fls. 104.

122 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 16, fls. 76.

com os nomes Pedro José Evaristo. Foram padrinhos Mateo Ruiz e Dionisia Rodríguez. Casou-se com MARÍA ANTONIA FERNÁNDEZ, deixando geração que segue.

9(V) FULGENCIO DÍAZ nasceu aos 16-JAN-1783¹²³ e foi batizado no dia 21 do mesmo mês, em Coy (*pedanía* de Lorca), com os nomes Fulgencio Antonio José Mariano. Teve como padrinhos Mateo Ruiz e Dionisia Rodríguez. Casou-se em primeiras núpcias, aos 8-SET-1804¹²⁴, na Paróquia de San Patricio, com ANA MARÍA DE MIRAS, filha de Feliciano de Miras e Ana Bernal, neta paterna de Juan de Miras e María Ros, e neta materna de Juan Bernal e Catalina Hernández. Ela foi batizada com os nomes Ana María Juana, no dia 5-FEV-1783¹²⁵, na mesma igreja do matrimônio, tendo nascido em 27 de janeiro e sendo apadrinhada por Ginés de Mula e Josefa de Miras. Ana María foi enterrada, no Campo Santo, em 31-JUL-1812¹²⁶ e, posteriormente, seu marido uniu-se em matrimônio com ROSA GARCÍA, filha de Diego García, natural de Murcia, e Juana Martínez, neta paterna de Pedro García, de Murcia, e Juana Moreno, de Almedina (Ciudad Real), e neta materna de Melchor Martínez, de Totana, e Rosa Gabarrón. Rosa nasceu em 22-JAN-1790¹²⁷ e foi batizada no dia 10 do mês seguinte, também em San Patricio, com os nomes Rosa María Vicenta, sendo os seus padrinhos José Martínez e Rosa Tudela.

10(V) ANTONIA FERMINA DOLORES, batizada a 12-JUL-1786¹²⁸, com cinco dias de vida, em Coy. Foram

123 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Coy/Lorca, Livro de Batismos de San José nº 1781-1796, fls. 28v, nº 10.

124 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 9 (1796-1810), fls. 161.

125 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 16, fls. 301v, nº 3357.

126 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 395.

127 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 19 (1788-1791), fls. 139.

128 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Coy/Lorca, Livro de Batismos de San José nº 1781-1796, fls. 95.

padrinhos Mateo Ruiz e Dionisia Rodríguez.

11(V) ANTONIO DÍAZ, que foi batizado aos 4-FEV-1789¹²⁹, em Coy, e recebeu os nomes Antonio José María de la Candelaria. Teve como padrinhos os seus irmãos José e María Díaz. Desposou D. OLALLA PORLÁN (ou Olalla Josefa Porlán), filha de D. Pedro Porlán e D. Isabel Sánchez Manzanera, na Paróquia de San Patricio, aos 26-NOV-1808¹³⁰. Ela era neta paterna de D. Bernabé Porlán e D. Lucía Antonia Morales, e neta materna de Diego Sánchez Manzanera e Olaya Sánchez, esta natural de Totana. Olalla Porlán foi enterrada em 12-JAN-1839¹³¹, no Campo Santo, tendo outorgado o seu testamento, no dia 5 do mesmo mês, perante o escrivão José Fernández Briceño e declarado como testamenteiros o seu marido e Salvador García. Já Antonio Díaz foi sepultado no mesmo lugar, aos 5-JUN-1847¹³², e deixou testamento também ante Fernández Briceño, feito no dia 2-FEV-1843 e estipulando como testamenteiros Francisco Alcaraz e Pedro González.

12(V) MARÍA DE LA ENCARNACIÓN DOMINGA nasceu aos 4-AGO-1792¹³³, às 22 horas, e recebeu o sacramento do batismo no dia 9 subsequente, em Coy. Foram padrinhos D. José María Muro e D. Joaquina Luisa Pérez Valiente.

(V) PEDRO DÍAZ contraiu matrimônio com MARÍA ANTONIA FERNÁNDEZ (ou María Fernández) aos 9-SET-1801¹³⁴, na Paróquia de San Patricio, 129 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Coy/Lorca, Livro de Batismos de San José nº 1781-1796, fls. 156.

130 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 9 (1796-1810), fls. 233v.

131 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 16, fls. 143v.

132 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 16, fls. 184.

133 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Coy/Lorca, Livro de Batismos de San José nº 1781-1796, fls. 216v.

134 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio

sendo eles parentes de terceiro com quarto grau de consanguinidade. Filha de Salvador Fernández e Francisca Ambel, neta paterna de Agustín Fernández e María de Tapia, e neta materna de Francisco Ambel e Francisca Díaz, María Antonia nasceu em 4-DEZ-1783¹³⁵ e foi batizada dois dias depois na mesma igreja, sendo Agustín Fernández e Concepción Díaz os seus padrinhos.

No *Padrón de Vecindario* de 1807¹³⁶, Pedro está como morador nas *Casas del Campo*, *Diputación* de Cazalla, local em que vive um total de seis famílias. Ele aparece como hortelão e vizinho de seu irmão Fulgencio Díaz. Sua esposa está erroneamente chamada de Francisca Fernández.

Pedro faleceu aos 31 anos e foi sepultado no Campo Santo, aos 7-NOV-1811¹³⁷. No livro de enterros da Paróquia de San Patricio não consta informação sobre a causa da morte, mas existe a possibilidade de ter acontecido devido a uma epidemia de febre amarela¹³⁸ que, no período de 1811 e 1812, dizimou parte dos habitantes da região.

Pouco antes da disseminação da doença, a cidade já estava em uma situação fragilizada. Em 22-ABR-1810, sob o comando do general Horace Sébastiani, as tropas francesas ocuparam a cidade, submetendo a população a saques contínuos, a pesados tributos de guerra e à profanação e roubo de objetos religiosos¹³⁹.

María Antonia casou-se novamente, por volta de 1817¹⁴⁰, com José Pérez, filho de Andrés Pérez, de Cuevas del Almanzora, e Rosa López. Ela faleceu

nº 9 (1796-1810), fls. 107v.

135 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 16 (1780-1783), fls. 380, nº 3662.

136 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1807, Diputación de Cazalla.

137 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 376v.

138 CÁCERES PLA, Francisco. *Lorca. Noticias históricas, literarias, estadísticas, etc., de la antigua Ciudad del Sol*. Madrid: Imprenta del Boletín de Instrucción Pública, 1902, p. 106 e 109.

139 MULA GÓMEZ, Antonio José. Aproximación a la Guerra de la Independencia en Lorca y su distrito. *Anales de Historia Contemporánea*, nº 1, Molina de Segura, Universidad de Murcia y Caja de Ahorros de Alicante y Murcia, 1982, p. 66.

140 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio, 1810-1830, fls. 147v.

aos 48 anos e foi enterrada, no Campo Santo, em 27-DEZ-1831¹⁴¹, tendo outorgado testamento ante o escrivão Joaquim Cabrera Sánchez.

Pedro e María Antonia foram pais de:

- 1(VI) LUCAS DÍAZ, nascido em 1-JAN-1807¹⁴² e batizado dois dias depois, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Lucas José Manuel. Teve como padrinhos os seus tios Pedro Montiel e María Díaz (Os Díaz, §1º, 7-V). Contraiu matrimônio com FELICIANA BUJEUQUE, filha de Francisco Bujequé e María Lizarán. Feliciano foi sepultado, no Campo Santo, a 27-JAN-1849¹⁴³.
 - 2(VI) SALVADOR DÍAZ nasceu aos 11-AGO-1810¹⁴⁴ e recebeu o sacramento do batismo dois dias depois, na Paróquia de San Patricio, sendo nomeado Salvador José Tiburcio. Também foram padrinhos Pedro Montiel e sua mulher María Díaz. Salvador casou-se duas vezes, deixando geração que segue.
- (VI) SALVADOR DÍAZ casou-se em primeiras núpcias, aos 5-MAR-1832¹⁴⁵, com MARÍA GERTRUDIS AVELLANEDA, nascida em 17-NOV-1811¹⁴⁶, às 6 horas, e batizada no dia seguinte, em Campo López (povoado da *pedanía* Carrasquilla, em Lorca). Ela era filha de Felipe Avellaneda e Leonor Escobar, neta paterna de José Avellaneda e María Pérez, e neta materna de José Escobar e Inés Fernández, tendo como padrinhos Blas Avellaneda e sua esposa Ana Pérez. O casal não teve filhos e María Gertrudis faleceu pouco tempo depois.

Em 31-DEZ-1834¹⁴⁷, na Paróquia de San Patricio, ele contraiu segundas

141 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 16, fls. 93.

142 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 24 (1806-1810), fls. 57.

143 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 17 (1841-1851), fls. 156v.

144 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 25 (1810-1815), fls. 10.

145 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 11 (1830-1851), fls. 50v.

146 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol nº 2 (1811-1820), fls. 10, nº 37.

147 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 11 (1830-1851), fls. 128v.

núpcias com SABINA MIÑARRO, nascida a 30-JUL-1816¹⁴⁸ e batizada no dia seguinte, na mesma igreja, com os nomes Sabina María. Ela era filha de Martín Miñarro e Sabina de Jódar, neta paterna de Miguel Miñarro e Antonia Alcaraz, e neta materna de Antonio de Jódar e Ana Serrano, sendo esta última a sua madrinha.

Residente em Purias, Salvador trabalhou como lavrador¹⁴⁹ e, possivelmente, faleceu junto de sua mulher devido a uma pandemia que ocorreu em meados do século XIX. Ele morreu a 26-DEZ-1852¹⁵⁰, aos 42 anos, enquanto Sabina em 4-JUN-1853¹⁵¹, aos 36 anos. Salvador outorgou testamento em 18-NOV-1852 ante o escrivão D. Juan Pérez de Tudela y Megías, porém ela não deixou testamento.

A causa para ambas as mortes foi atribuída a calenturas, no entanto, no livro de óbitos de San Patricio não há menção específica à doença, apenas constata-se que várias pessoas faleceram pelo mesmo motivo. Diversas enfermidades podem estar associadas a calenturas; todavia, é documentado que em 1852 houve um surto de malária na cidade, resultando na morte de 762 pessoas¹⁵².

Salvador e Sabina tiveram sete filhos, todos batizados na Paróquia de San Patricio:

- 1(VII) MARÍA ANTONIA GREGORIA, nascida aos 28-NOV-1835¹⁵³ e batizada no dia seguinte. Teve como madrinha Olalla Porlán, casada com Antonio Díaz (Os Díaz, §1º, 11-V). Possivelmente faleceu na infância, pois não aparece em documentações desde o

148 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 26 (1815-1818), fls. 74.

149 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1845, Diputación de Purias.

150 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 18 (1852-1855), fls.13.

151 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 18 (1852-1855), fls. 42v.

152 CASTEJÓN PORCEL, Gregorio. Paludismo en España en los siglos XVIII-XIX: Distribución espacial y erradicación. In: RIVA, Juan de la; IBARRA, Paloma; MONTORIO, Raquel; RODRIGUES, Marcos (Eds.). *Análisis espacial y representación geográfica: innovación y aplicación*. Zaragoza: Departamento de Geografía y Ordenación del Territorio, Universidad de Zaragoza, 2015, p. 75.

153 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 33 (1835-1838), fls. 43.

Padrón de Vecindario de 1845.

- 2(VII) PEDRO DÍAZ MIÑARRO (ou Pedro José Díaz), que nasceu em 2-NOV-1837¹⁵⁴ e foi batizado no dia 5 subsequente, tendo recebido os nomes Pedro José Eustoquio. Também teve Olalla Porlán como sua madrinha. Casou-se com CATALINA PELEGRÍN GONZÁLEZ, deixando geração que segue.
- 3(VII) SABINA MARÍA JUANA DE LA CRUZ, nascida aos 24-NOV-1839¹⁵⁵ e batizada dois dias depois, sendo seu padrinho Antonio Díaz, já viúvo de Olalla Porlán. Talvez seja a María Díaz dos *Vecindarios* de 1845 e 1859, apesar de indicarem, respectivamente, 5 e 18 anos de idade.
- 4(VII) MARTÍN JOSÉ FERMÍN, nascido aos 12-OUT-1841¹⁵⁶ e batizado no dia seguinte. Foram padrinhos Antonio Díaz e sua filha Úrsola Díaz. Provavelmente faleceu na infância.
- 5(VII) ANTONIO DÍAZ MIÑARRO, batizado em 16-DEZ-1845¹⁵⁷, aos dois dias de vida, com os nomes Antonio Nicasio. Teve como padrinho Antonio Miñarro, viúvo. Casou-se com JUANA DÍAZ SÁNCHEZ, com geração que segue no §2º.
- 6(VII) SALVADOR JOSÉ EZEQUIEL, nascido aos 10-ABR-1848¹⁵⁸ e batizado no dia 12 do mesmo mês. Seus tios, Lucas Díaz e Feliciano Bujeque, foram escolhidos como padrinhos. Faleceu na infância e foi sepultado, em Lorca, aos 9-JAN-1849¹⁵⁹.

154 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 33 (1835-1838), fls. 300.

155 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 34 (1838-1841), fls. 147.

156 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 34 (1838-1841), fls. 473.

157 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 35 (1842-1845), fls. 372.

158 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 36 (1845-1848), fls. 252.

159 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 17 (1841-1851), fls. 155v.

7(VII) LUCAS JUAN DE LA CRUZ, nascido aos 24-NOV-1849¹⁶⁰ e batizado no dia seguinte. Teve como padrinhos Lucas Díaz e sua filha María del Pilar Díaz. Faleceu na infância e foi enterrado, em Lorca, aos 6-ABR-1851¹⁶¹.

(VII) PEDRO DÍAZ MIÑARRO ficou órfão aos 15 anos de idade. Pelo menos até 30-SET-1858¹⁶², ele era o arrendatário de um terreno em Sutullena, com 11 *celemines*, cujo proprietário era o Cabildo Colegial de Lorca.

Conforme *Padrón de Vecindario* realizado em 1859¹⁶³, vivia em Purias com os seus irmãos María Díaz e Antonio Díaz Miñarro, na mesma casa de Pedro Pérez, meio-irmão de seu pai¹⁶⁴.

No dia 29-NOV-1862¹⁶⁵, em Puerto Lumbreras, Pedro casou-se com CATALINA PELEGRÍN GONZÁLEZ, nascida aos 14-JUN-1838¹⁶⁶ e batizada no dia seguinte, na mesma igreja, com os nomes Catalina Basilia. Ela era filha de Francisco Javier Pelegrín López e Sebastiana María González Morales, neta paterna de José Pelegrín e Catalina López, e neta materna de Vicente González e Josefa Morales, sendo seus padrinhos Ginés González e Antonia Pelegrín. No *Padrón de Vecindario* de 1845¹⁶⁷, Catalina vivia com seus pais, ao lado de seus avós, em La Escucha - seu pai e o avô paterno eram jornaleiros, enquanto o avô materno era *piojarero*¹⁶⁸.

160 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 37 (1848-1851), fls. 115.

161 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 17 (1841-1851), fls. 198v.

162 Archivo Municipal de Murcia. Boletín Oficial de la Provincia de Murcia, nº 127, 6-AGO-1858.

163 Archivo Municipal de Lorca, Padrón de Vecindario, 1860. Diputación de Purias, 1859.

164 Casado com María Cabrera, Pedro Pérez é filho do segundo matrimônio de María Fernández com José Pérez.

165 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 6 (1857-1866), fls. 160.

166 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 13 (1836-1841), fls. 101v.

167 Archivo Municipal de Lorca, Padrón de Vecindario, 1845. Diputación de La Escucha.

168 Eram denominados *piojareros* (*pegujaleros*) os camponeses que tinham pouca terra

Pedro morou em Purias, na casa nº 144¹⁶⁹, e, ao longo de sua vida, trabalhou como ferreiro, lavrador e jornalista. Ele faleceu entre 1893 e 1899, possivelmente em Lorca, e Catalina estava viva em 1915 no Estado de São Paulo.

Deixaram a seguinte descendência:

- 1(VIII) SALVADOR, batizado por volta de 1863¹⁷⁰, em Campo López. Não foi encontrado em outros documentos e pode ter falecido na infância.
- 2(VIII) JAVIER DÍAZ PELEGRÍN, nascido aos 28-MAIO-1865¹⁷¹ e batizado no dia seguinte, em Campo López, com os nomes Javier Justo. Teve como padrinhos Antonio Rubio e sua mulher María del Pilar Díaz¹⁷². Ainda era vivo em 1917, ano em que aparece no *Censo Electoral Provincial*¹⁷³ como jornalista e residente em Purias.
- 3(VIII) PEDRO DÍAZ PELEGRÍN, que nasceu possivelmente aos 4-OUT-1869¹⁷⁴, em Lorca. Casou-se com MARÍA ANTONIA GARCÍA SÁNCHEZ, deixando geração que segue.
- 4(VIII) LUCAS DÍAZ PELEGRÍN, com nascimento em torno de 1870. Foi excluído temporariamente do recrutamento militar em 1890 devido à baixa altura de 1.535mm, sendo avaliado nos três anos seguintes, quando chegou a 1.542mm¹⁷⁵. Trabalhava como

para cultivar.

169 Archivo Municipal de Murcia. Censo Electoral de 1890. Sección 17.

170 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Índice de Batismos da Paróquia de San Pedro Apóstol, livro nº 8, fls. 143v. Não se sabe se o livro foi destruído ou perdido, até existe um com o número 8, porém inicia em 1860 e termina em 1861.

171 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol nº 9, fls. 28.

172 María del Pilar Díaz é filha de Lucas Díaz e Feliciano Bujeque (Os Díaz, §1º, 1-VI).

173 Archivo General de la Región de Murcia. Censo Electoral Provincial de 1917: Lorca, Distrito Municipal Quinto, Sección Tercera, Purias.

174 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo. Em seu casamento consta que era da Paróquia de San Patricio e os livros da época do seu nascimento estão desaparecidos.

175 Conforme lei, publicada no Gaceta de Madrid de 13-JUL-1885, era estabelecida altura mínima de 1.545mm para o serviço militar. Quem não alcançasse seria *excluído*

jornaleiro e, em 1920¹⁷⁶, morava em Purias.

5(VIII) ANTONIO DÍAZ PELEGRÍN nasceu possivelmente a 24-JAN-1873¹⁷⁷, em Lorca. Casou-se com MARÍA PLAZAS CARRASCO, com geração que segue no §3º.

6(VIII) JUAN DÍAZ PELEGRÍN, nascido provavelmente aos 5-JAN-1874¹⁷⁸, em Lorca. Uniu-se a ANTONIA SICILIA MASEGOSA, com geração que segue no §4º.

7(VIII) JOSÉ FRUCTUOSO recebeu o batismo com dois dias de vida, a 11-FEV-1877¹⁷⁹, em Coy. Foram padrinhos Antonio Rubio e sua mulher María del Pilar Díaz.

8(VIII) SEBASTIANA DÍAZ PELEGRÍN, nascida aos 25-MAIO-1884, em Lorca. Uniu-se a MIGUEL VIDAL CORBALÁN, nascido em 13-NOV-1878¹⁸⁰, às 2 horas, e batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras, filho de José Vidal e María Corbalán, neto paterno de Miguel Vidal e Isabel Giménez, e neto materno de Francisco Corbalán e María Pérez. Miguel foi combatente na Guerra de Cuba e deixou um testemunho de sua vida: “...*me fui a la guerra de cuba estube unos 3 meses me pagaron 50 ptas queria casarme le pedi los papeles me dijeron que no podian darmelos me bine en el camino me puse malo me metí en una posada en Lorca pase la enfermedad metido en un pesebre a donde comían las mulas y me declararan que era pormonía perdí un pormón que nunca se me curó fui tirando de la vida cuando la familia se enteraron fueron a por mi me case con mi novia con la cantidad que me dieron de 50 ptas con muchas pejugeras trabajando lo que podia llegue a tener*

temporalmente e obrigado a voltar nos três anos seguintes para aferir a altura. Caso alcançasse o estipulado, seria imediatamente declarado *sorteable*.

176 Archivo General de la Región de Murcia. Censo Electoral Provincial de 1920: Lorca, Distrito Municipal Quinto, Sección Tercera, Purias.

177 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

178 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

179 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Coy/Lorca, Livro de Batismos de San José nº 12 (1870-1878), fls. 324v.

180 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 23 (1878-1881), fls. 74.

*12 hijos los crie con muchas penas*¹⁸¹?. O casal faleceu em Lorca.

(VIII) PEDRO DÍAZ PELEGRÍN contraiu matrimônio aos 10-OUT-1892¹⁸², em Puerto Lumbreras, com MARÍA ANTONIA GARCÍA SÁNCHEZ, nascida em 15-JUL-1871¹⁸³, às 19 horas, e batizada dois dias depois, na mesma igreja, com os nomes María Antonia Enriqueta. Ela era filha de José Antonio García Díaz e María Encarnación Sánchez Sánchez, neta paterna de Gaspar García e María Díaz, e neta materna de Andrés Sánchez e María Sánchez; teve como padrinhos Luis Navarro e sua mulher Leonor García, sendo esta irmã de seu pai. Pedro faleceu antes de 1930 no Estado de São Paulo, enquanto María Antonia morreu em 1-AGO-1947¹⁸⁴, na capital paulista.

Foram pais de:

1(IX) CATALINA DÍAZ GARCÍA nasceu provavelmente aos 28-AGO-1894¹⁸⁵, em Lorca. A 25-OUT-1913, em Indaiatuba (São Paulo), contraiu matrimônio com ANDRÉS SÁNCHEZ BELZUNCE¹⁸⁶, nascido aos 18-SET-1892¹⁸⁷ e batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras, com os nomes Andrés María de los Dolores. Ele era filho de Francisco Sánchez Alonso e María Concepción Belzunce Meca, neto paterno de Andrés Sánchez Sánchez e Ana Alonso,

181 “... fui para a Guerra de Cuba, estive por cerca de 3 meses, me pagaram 50 pesetas. Queria me casar e pedi os papéis, mas me disseram que não podiam me dar. Voltei, adoeci no caminho, me hospedei em uma pousada em Lorca e fiquei em uma manjedoura, onde comiam as mulas. Me disseram que estava com pneumonia e perdi um pulmão, que nunca se curou. Fui levando a vida como pude. Quando a família soube, vieram me buscar. Casei com minha noiva com a quantia que me deram de 50 pesetas. Enfrentando muitas dificuldades e trabalhando no que podia. Cheguei a ter 12 filhos, que criei com muitas dificuldades.” (FUNDACIÓN CENTRO DE ESTUDIOS HISTÓRICOS E INVESTIGACIONES LOCALES DE LA REGIÓN DE MURCIA, p. 125, tradução nossa).

182 Consta no registro que os contraentes e seus pais trabalhavam como jornalheiros. Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 9 (1890-1899), fls. 107v.

183 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 20 (1868-1871), fls. 308.

184 Registro Civil do Brás. Livro de Óbitos nº 11, fls. 312, termo nº 14.031.

185 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

186 Andrés e Catalina possuem o 3º grau de consanguinidade. O avô paterno dele, Andrés Sánchez Sánchez, era irmão da avó materna dela, María Encarnación Sánchez Sánchez.

187 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 28 (1890-1892), fls. 285.

e neto materno de Juan Belzunce e Ana Meca. Andrés chegou a trabalhar como carroceiro para a Cotonificio Paulista e também como ajudante de caminhão. Ela faleceu aos 28-JUL-1954¹⁸⁸, na capital paulista, enquanto ele, no dia 26-SET-1970¹⁸⁹, em Osasco (São Paulo).

2(IX) PEDRO DÍAZ GARCÍA, nascido possivelmente aos 3-JUN-1897¹⁹⁰, em Lorca. Casou-se a 27-DEZ-1930¹⁹¹, em Ribeirão Preto (São Paulo), com IDA TONELLI, nascida em 12-FEV-1903 e batizada aos 2-JAN-1904¹⁹², na Paróquia de São Sebastião, tendo como padrinhos Manoel da Silva Cardoso e Christina Pontin. Ela era filha de Domenico Tonella, natural de Spercenigo (Treviso), e Giuseppina Donà, de Rovigo. Pedro trabalhou como motorista e faleceu aos 23-SET-1981¹⁹³, enquanto sua mulher morreu a 19-SET-1992¹⁹⁴, ambos em São Paulo.

3(IX) MARÍA ENCARNACIÓN DÍAZ GARCÍA nasceu aos 20-AGO-1899¹⁹⁵, em Lorca. Contraíu matrimônio em Indaiatuba, no dia 16-NOV-1918¹⁹⁶, com FRANCISCO CARRASCO SÁNCHEZ (Os Carrasco, §1º, 1-IV). María Encarnación faleceu em 17-AGO-1927¹⁹⁷, na capital paulista, devido à septicemia, uma semana após o nascimento do seu terceiro filho. A família conta que ela foi fazer

188 Registro Civil do Pari. Livro de Óbitos C-9, fls. 159v, termo nº 6.311.

189 Registro Civil de Osasco. Livro de Óbitos C-27, fls. 193, termo nº 28.462.

190 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

191 Registro Civil de Ribeirão Preto. Livro de Casamentos nº 47, fls. 72v, termo nº 321.

192 Arquivo Arquidiocesano de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, Livro de Batismos de São Sebastião nº 21 (1902-1904), fls. 172v.

193 Registro Civil de Vila Matilde. Livro de Óbitos, fls. 37v, termo nº 2.402.

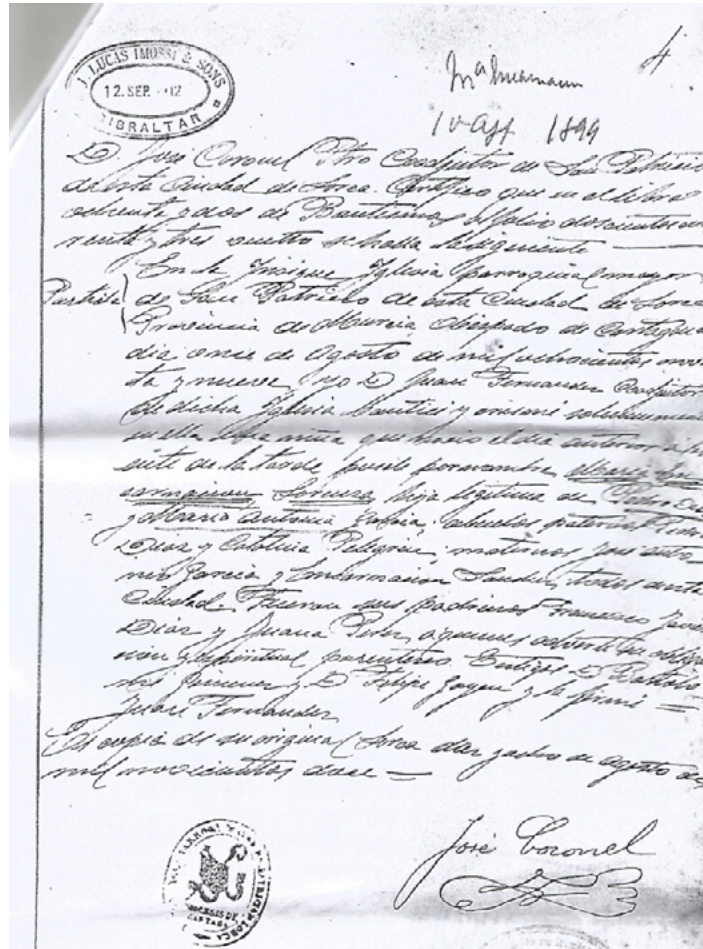
194 Registro Civil de Vila Matilde. Livro de Óbitos, fls. 64, termo 9.575.

195 Consta no livro de nascimento do Registro Civil que ela nasceu em 20-AGO-1899. Porém, uma cópia de sua certidão de batismo, da Paróquia de San Patricio (livro 82, fls. 243v - desaparecido), indica que foi batizada no dia 11-AGO-1899 e que nasceu no dia 10. Existe uma dúvida quanto à verdadeira data de nascimento, mas há a possibilidade de ser a mencionada no batismo, já que vários membros de sua família materna receberam um terceiro nome em homenagem ao santo do dia em que nasceram ou foram batizados, e 10 de agosto é dia de San Lorenzo. No batismo, ela recebeu os nomes María Encarnación Lorenza, enquanto no civil está apenas Encarnación. Seus padrinhos foram Francisco Javier Díaz e Juana Pérez.

196 Registro Civil de Indaiatuba. Livro de Casamentos, fls. 40, termo nº 61.

197 Registro Civil do Belenzinho. Livro de Óbitos nº 26, fls. 163, termo nº 775.

as tarefas domésticas, se sentiu mal e foi internada no Hospital de Caridade do Braz.



Cópia do batismo de María Encarnación Díaz García.

4(IX) JOSÉ DÍAZ GARCÍA, que nasceu possivelmente aos 24-ABR-1902¹⁹⁸, em Lorca. Casou-se com IRIA GARCIA, nascida em São Paulo, por volta de 1911, filha de Regino García, espanhol,

198 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

e Isabel Salvador García, natural de São Paulo. José trabalhou como motorista e faleceu a 13-JAN-1952¹⁹⁹, na cidade do Rio de Janeiro. Já Iria morreu aos 3-NOV-2004²⁰⁰, em Nova Iguaçu (Rio de Janeiro).

- 5(IX) MARÍA DÍAZ GARCÍA, nascida aos 25-ABR-1906²⁰¹ e batizada com dois dias de vida, em Puerto Lumbreras, tendo como padrinhos Javier Díaz e Juana Pérez. Em São Paulo, uniu-se a ENRIQUE RIVERA ESCALANTE, possivelmente natural de Morón de la Frontera (Sevilha), filho de José Rivera Montes e Concepción Escalante Orta. María faleceu, aos 30-ABR-1997²⁰², em São Paulo, e seu marido, que trabalhou como eletricista, morreu por volta de 1968.
- 6(IX) FRANCISCO DÍAZ GARCÍA (ou Francisco Gavino Dias), nascido possivelmente aos 18-FEV-1909, em Lorca. Casou-se a 14-NOV-1931²⁰³, em São Paulo, com ESMERALDA GARCÍA, nascida provavelmente aos 5-MAR-1912, também na capital paulista, e irmã de Iria Garcia (Os Díaz, §1º, 4-IX). Francisco trabalhou como pintor e faleceu aos 3-MAIO-1979²⁰⁴, em Barra do Piraí (Rio de Janeiro).
- 7(IX) JUANA DÍAZ GARCÍA nasceu em Lorca, possivelmente no dia 1-JUN-1912²⁰⁵. Aos 30-JUN-1934²⁰⁶, na capital paulista, celebrou matrimônio com FERNANDO PORTERO LIRIA, nascido provavelmente a 3-JAN-1906, em Tíjola (Almería), filho de Ramón Portero Rodríguez e María Liria Pérez, neto paterno de Juan Portero Fernández, de Serón (Almería), e Antonia Rodríguez Martínez. Juana estava viva em 1980 e seu marido, que trabalhou

199 Registro Civil do Rio de Janeiro, antiga 12ª Circunscrição-Irajá. Livro de Óbitos 2F 40, fls. 76v, termo nº 26.813.

200 Registro Civil da 2ª Circunscrição do 1º Distrito de Nova Iguaçu. Livro de Óbitos 135-C, fls. 96, termo nº 76.679.

201 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 35 (1905-1909), fls. 75, nº 272.

202 Registro Civil de Santana. Livro de Óbitos nº 84, fls. 5v, termo nº 50.641.

203 Registro Civil de Belenzinho. Livro de Casamentos nº 32, fls. 184v, termo nº 1.797.

204 Registro Civil de Barra do Piraí. Livro de Óbitos C-4, fls. 11v, termo nº 1.705.

205 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

206 Registro Civil do Brás. Livro de Casamentos nº 8, fls. 61v, termo nº 4.144.

como industrial, faleceu aos 28-OUT-1957²⁰⁷, em São Paulo.

§2º

- (VII) ANTONIO DÍAZ MIÑARRO contraiu matrimônio com JUANA DÍAZ SÁNCHEZ, nascida possivelmente aos 12-SET-1850²⁰⁸, em Lorca. Em 1890, Antonio morava na casa 2 de Purias e trabalhava como colono. O casal faleceu no Brasil.

Foram pais de:

- 1(VIII) MARÍA CIPRIANA DÍAZ DÍAZ, nascida possivelmente aos 16-SET-1890²⁰⁹, em Lorca. Casou-se a 25-OUT-1913²¹⁰, em Indaiatuba, com ANDRÉS NAVARRO TERRONES (Os Navarro, §1º, 2-VII). María faleceu em Salto (São Paulo), no dia 22-JAN-1961²¹¹.
- 2(VIII) ANTONIO DÍAZ DÍAZ, que nasceu provavelmente a 26-FEV-1893²¹², em Lorca. Faleceu em Indaiatuba, no dia 11-MAIO-1916²¹³.
- 3(VIII) FRANCISCO DÍAZ DÍAZ, nascido em Lorca, possivelmente aos 9-MAR-1896²¹⁴.

§3º

- (VIII) ANTONIO DÍAZ PELEGRÍN foi excluído temporariamente do recrutamento militar em 1890 por conta de sua baixa estatura, que era de 1.540mm. Casou-se com MARÍA PLAZAS CARRASCO (Os Carrasco, §4º, 1-IV).

____ Em Lorca, Antonio trabalhou como jornaleiro; no Brasil, atuou como 207 Registro Civil do Brás. Livro de Óbitos nº 15, fls. 378, termo nº 18.956.

208 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

209 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

210 Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Indaiatuba, Livro de Matrimônios de Nossa Senhora da Candelária, 1912-1916, fls. 31v, nº 31.

211 Registro Civil de Salto. Livro de Óbitos nº 14, fls. 98v, termo nº 5.008.

212 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

213 Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Indaiatuba, Livro de Óbitos de Nossa Senhora da Candelária, fls. 68v.

214 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

colono, motorista e varredor. Se naturalizou brasileiro em janeiro de 1941²¹⁵ e faleceu pouco tempo depois, aos 31-MAR-1941.

O casal deixou os seguintes filhos:

- 1(IX) CATALINA DÍAZ PLAZAS, nascida possivelmente aos 26-SET-1899²¹⁶, em Lorca. Casou-se a 2-OUT-1915²¹⁷, em Indaiatuba, com JOSÉ NAVARRO TERRONES (Os Navarro, §1º, 1-VII). Já viúva, Catalina faleceu em Itu (São Paulo), aos 10-JUL-1982²¹⁸.
- 2(IX) PEDRO DÍAZ PLAZAS nasceu a 4-JUL-1901²¹⁹ e recebeu o sacramento do batismo na Paróquia de San Patricio. Em 24-SET-1927, na cidade de São Paulo, uniu-se a MARÍA HELENA ALCALÁ BEAS, nascida possivelmente aos 5-AGO-1907, em Lanteria (Granada), filha de Juan Alcalá e Carmen Beas. Pedro trabalhou como cobrador na Companhia de Bondes até 1966, quando se aposentou. Posteriormente, voltou a residir em Itu, onde possuía um pequeno terreno destinado ao cultivo de hortaliças, como forma de entretenimento. Às 20 horas, costumava ouvir a Rádio Nacional da Espanha. Ele faleceu em 21-DEZ-1995²²⁰, na capital paulista, e sua mulher aos 16-SET-1987²²¹, em Itu.

215 Diário Oficial da União, 10-JAN-1941, Seção 1, p. 7.

216 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

217 Foram testemunhas Andrés Navarro, irmão do noivo, e Francisco Carrasco (pode ser Francisco Carrasco Sánchez ou seu pai Francisco Carrasco Giménez). Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Indaiatuba, Livro de Matrimônios de Nossa Senhora da Candelária nº 6 (1912-1916), fls. 80.

218 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos, termo nº 4.162.

219 Na lista do vapor Espagne aparece que nasceu em 1902, porém no texto escrito para a Revista Cartas de España-Emigración ele conta que foi em 1901.

220 Registro Civil de Santo Amaro. Livro de Óbitos C-151, fls. 122, termo nº 97.550.

221 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-23, fls. 172, termo nº 7.577.



Pedro Díaz Plazas com seu uniforme de trabalho no dia em que se aposentou, em 1966.



Na porta de sua casa em Itu, Pedro e Maria Helena posam para foto em 1976.

- 3(IX) ROSA DÍAZ PLAZAS nasceu em Lorca, na *pedania* de Purias, aos 13-AGO-1905²²². Casou-se com JUAN NAVARRO TERRONES (Os Navarro, §1º, 5-VII), em Itu, no dia 30-OUT-1924²²³. Ela

²²² Registro Civil de Lorca. Livro de Nascimentos, tomo 228, fls. 84, nº 1.307.

²²³ Registro Civil de Itu. Livro de Casamentos B-12, fls. 95v, termo nº 161.

faleceu na mesma cidade, aos 2-SET-2000²²⁴.



Superior, à esquerda: Antonio Díaz Pelegrín, José Navarro Artero, Catalina Díaz Plazas e Pedro Díaz Plazas. Inferior, à esquerda: María Plazas Carrasco, Rosa Díaz Plazas e Catalina Pelegrín González.

§4º

(VIII) JUAN DÍAZ PELEGRÍN, assim como alguns de seus irmãos, em 1894, foi excluído temporariamente do recrutamento militar por conta da baixa altura de 1.540mm. Casou-se com ANTONIA SICILIA MASEGOSA (Os Sicília, §1º, 2-VII). Lavrador, Juan faleceu aos 16-MAIO-1965²²⁵, em Itu.

Deixaram como descendência:

1(IX) PEDRO DÍAZ SICILIA, nascido em Lorca, possivelmente aos

224 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-45, fls. 45v, termo nº 17.085.

225 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-52, fls. 84v, termo nº 18.122.

2-ABR-1902²²⁶. Casou-se com MARCILIA BOCCHINI, batizada aos 24-OUT-1903²²⁷, em Itu, com um mês e 12 dias de vida. Ela era filha de Augusto Bocchini e Ignez Bocchini. Comerciante, Pedro faleceu em Itu, por volta de 1980.

2(IX) CATALINA DÍAZ SICILIA (ou Catharina Michaela Dias), natural de Lorca e nascida possivelmente aos 20-MAIO-1906²²⁸. Casou-se a 4-DEZ-1926, em Rio das Pedras (São Paulo), com JOSÉ PIMPINATO, comerciante, nascido na mesma localidade, em 1-AGO-1906, e filho de Girolamo Pimpinato e Luigia Cecchetto (ou Luiza Chichito), ambos naturais de Correzzola (Padova). Catalina faleceu aos 26-MAIO-1984²²⁹, em São Paulo, enquanto seu marido aos 3-MAIO-1988²³⁰, em Itu.

3(IX) BEATRIZ DÍAZ SICILIA (ou Beatriz Torquato Díaz), nascida provavelmente aos 24-MAIO-1909²³¹, em Lorca. No dia 7-DEZ-1929²³², em Itu, contraiu matrimônio com JACINTHO BENITO ABAD, operário, nascido em 7-AGO-1908 e batizado a 5-DEZ-1908²³³, em Jardinópolis (São Paulo). Ele era filho de Felipe Benito Castillo e Bonifacia Abad, ambos espanhóis, possivelmente de Autol (La Rioja), neto paterno de Julián Benito e Isabel Castillo, e neto materno de Timoteo Abad e Casilda León. Jacinto faleceu em 11-MAR-1983. Já Beatriz morreu em Itu, no dia 2-JAN-1995²³⁴.

4(IX) ANTONIO DIAS PELEGRIN nasceu aos 29-MAR-1914 e foi batizado a 5-ABR-1914²³⁵, em Indaiatuba. Foram padrinhos os seus tios Antonio Díaz Pelegrín e María Plazas Carrasco (Os Díaz, §3º, VIII). Casou-se com NAIR ARRUDA CARNEIRO, filha de

226 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

227 Arquivo Diocesano de Jundiá. Itu, Livro de Batismos de Nossa Senhora da Candelária, fls. 30.

228 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

229 Registro Civil da Saúde. Livro de Óbitos C-30, fls. 212v, termo nº 27.142.

230 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-24, fls. 260, termo nº 7.965.

231 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

232 Registro Civil de Itu. Livro de Casamentos nº 15, fls. 181v, termo nº 94.

233 Arquivo Arquidiocesano de Ribeirão Preto. Jardinópolis, Livro de Batismos de Nossa Senhora Aparecida nº 4 (1907-1910), fls. 126, nº 669.

234 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-37, fls. 123v, termo nº 12.450.

235 Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Indaiatuba, Livro de Batismos de Nossa Senhora da Candelária nº 12 (1912-1914), fls. 303, nº 334.

Juvenal Carneiro e Vicentina Ribeiro da Silva.

- 5(IX) MARIA DIAS, nascida aos 18-MAIO-1918, em Indaiatuba. No dia 12-ABR-1941²³⁶, em Itu, uniu-se a ANTONIO DOMINGUES, operário nascido em Indaiatuba, aos 9-ABR-1916, e filho de Miguel Domínguez e María Carmen Martínez, ambos espanhóis. Ela faleceu aos 3-ABR-1978²³⁷, em São Paulo, e Antonio, aos 19-JUN-1975, em Itu²³⁸.

236 Registro Civil de Itu. Livro de Casamentos nº 22, fls. 63, termo nº 2.026.

237 Registro Civil do Jardim América. Livro de Óbitos C-41, fls. 36, termo nº 23.990.

238 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-57, fls. 2, termo nº 23.775.

Os Sicilia

§1º

- (I) ANDRÉS SICILIA, filho de Andrés de Sicilia e María de Bornás, casou-se aos 4-JUL-1707²³⁹, na Paróquia de San Patricio, com ISABEL DÍAZ ALVITE, filha de Alonso Díaz Alvite e Clementa Campoy Morote (ou Clementa Campoy Cubillo). Isabel foi batizada aos 2-NOV-1670²⁴⁰, com 13 dias de vida, na Paróquia de San Mateo, e teve como padrinhos Jaime de Campos e sua mãe Isabel de Campoy Cubillo.

Andrés e Isabel já não estavam mais vivos no casamento do filho Alfonso.

Foram pais de:

- 1(II) ANDRÉS SICILIA, que foi casado com ISABEL DE PLAZAS, deixando geração que segue.
- 2(II) ALFONSO SICILIA casou-se aos 27-AGO-1741²⁴¹, na Paróquia de San Patricio, com MARÍA SÁNCHEZ, filha de Salvador Sánchez e Clementa Díaz, sendo neta paterna de Cristóbal Sánchez e Isabel Romera, e neta materna de Alonso Díaz Alvite e Ana María Pérez (ou Ana María Pérez Seva). Os dois são parentes em segundo com terceiro grau de consanguinidade²⁴². María nasceu aos 26-FEV-1719²⁴³ e foi batizada no dia 19 de março, na Paróquia de San Patricio, com os nomes María Josefa Antonia; teve como padrinho Ginés de Campoy.

(II) ANDRÉS SICILIA contraiu núpcias com ISABEL DE PLAZAS,

239 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 4 (1704-1717), fls. 13.

240 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 5 (1670-1689), fls. 20.

241 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 5 (1718-1745), fls. 216v.

242 Alonso Díaz Alvite e Clementa Campoy Morote são, respectivamente, avós maternos e bisavós de Alfonso Sicilia e María Sánchez. O avô materno de María Sánchez, Alonso Díaz Alvite, é irmão de Isabel Díaz Alvite, mãe de Alfonso Sicilia.

243 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 5 (1711-1722), fls. 192.

filha de D. Juan de Plazas (ou Juan Miguel de Plazas), da Paróquia de San Pedro (Lorca), e María Vilar, neta paterna de Juan de Plazas e Francisca Sánchez, e neta materna de José Vilar e María Navarro. Isabel foi enterrada, a 11-JAN-1762²⁴⁴, no Convento de São Francisco e fez seu testamento ante o escrivão Patricio Pérez Menduiña, sendo testamenteiros o seu marido e Felipe Díaz. Já Andrés foi sepultado aos 7-JUN-1786²⁴⁵ e outorgou testamento ante o cura teniente da Paróquia de Puerto Lumbreras, nomeando como testamenteiros Juan e Jaime López.

Foram pais de oito filhos, todos batizados em Puerto Lumbreras. Os padrinhos foram praticamente os mesmos: Felipe Díaz (ou Felipe Díaz Alvite)²⁴⁶ e sua mulher Catalina López - há apenas duas exceções, que são Francisca e María, onde aparece a filha do casal, Ana Díaz, no lugar da mãe.

1(III) ISABEL MARÍA, batizada aos 23-SET-1739²⁴⁷.

2(III) ANDRÉS DE SICILIA foi batizado com sete dias de vida, aos 21-JUL-1741²⁴⁸, e recebeu os nomes Andrés Antonio Ventura. Casou-se aos 6-JAN-1771²⁴⁹, na Paróquia de San Patricio, com ISABEL MONDÉJAR, filha de Antonio Mondéjar e Isabel Méndez, neta paterna de Pedro Mondéjar e María Romera, e neta paterna de Ginés Méndez e Isabel Gilaberte. Isabel Mondéjar foi batizada com os nomes Isabel Juliana, a 19-JAN-1741²⁵⁰, na Paróquia de San Patricio, tendo como padrinhos Juan López e María García Cruces. Andrés foi sepultado com 37 anos, em Lorca, a 25-SET-

244 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n° 1, fls. 146v.

245 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n° 2, fls. 244.

246 Felipe é primo de Andrés Sicilia, sendo filho de Alonso Díaz Alvite e Ana María Pérez, e irmão de Clementa Díaz.

247 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n° 1, fls. 232.

248 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n° 2, fls. 17.

249 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio n° 7, fls. 179, n° 233.

250 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n° 7 (1734-1742), fls. 333v.

1778²⁵¹, enquanto sua mulher faleceu com 72 anos e foi enterrada, aos 3-SET-1813²⁵², em Puerto Lumbreras.

- 3(III) JOSÉ FRANCISCO recebeu o sacramento do batismo aos 3-SET-1743²⁵³. Faleceu com poucos meses de vida, sendo enterrado em Puerto Lumbreras, a 15-JAN-1744²⁵⁴.
- 4(III) JOSÉ SICILIA, batizado, aos 13-ABR-1745²⁵⁵, com os nomes José Ramón. Uniu-se a JUANA GARCÍA MENCHIRÓN, deixando geração que segue.
- 5(III) MIGUEL JOSÉ DOS REYES, batizado aos 15-JAN-1747²⁵⁶. Faleceu aos 16 anos e foi enterrado na Paróquia de San Mateo, em 14-JUN-1763²⁵⁷.
- 6(III) MARÍA SICILIA, nascida aos 12-DEZ-1748²⁵⁸ e batizada com cinco dias de vida, tendo recebido os nomes María Josefa de la Concepción. Casou-se aos 12-FEV-1770²⁵⁹, em Puerto Lumbreras, com JUAN SÁNCHEZ, filho de Ginés Sánchez Guirado e Ana Gómez Manzanera (ou Ana Gómez Valero), neto paterno de Ginés Sánchez e Isabel Guirado, e neto materno de Juan Gómez Manzanera e Josefa Valero. Juan teve o batismo realizado aos

251 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n.º 2, fls. 167v.

252 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n.º 4, fls. 120v.

253 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 2, fls. 66v.

254 José aparece no registro sem o seu nome, mas como “párvulo”. Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n.º 1, fls. 50.

255 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 2, fls. 106.

256 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 2, fls. 147.

257 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n.º 1, fls. 156v.

258 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 2, fls. 187v.

259 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario n.º 1, fls. 262, n.º 68.

27-ABR-1745²⁶⁰, na mesma igreja, e recebeu os nomes Juan José, sendo padrinhos Pedro Pérez e Josefa Valero.

7(III) FELIPE JOSÉ, nascido aos 28-MAIO-1750²⁶¹. Ele e seu irmão gêmeo, Joaquín, faleceram pouco tempo depois do nascimento, sendo enterrados, aparentemente²⁶², no dia 30 do mesmo mês²⁶³.

8(III) JOAQUÍN MANUEL, irmão gêmeo de Felipe.

(III) JOSÉ SICILIA casou-se, por volta de 1773, com JUANA GARCÍA MENCHIRÓN, filha de José García Menchirón (ou José García Pallarés) e Isabel López, natural de Vélez-Rubio (Almería), neta paterna de Pascual García Menchirón (ou Pascual García Pallarés) e María Navarro Gómez, e neta materna de Cristóbal López Romero (ou Cristóbal López de la Hoz) e Juana de Rosa Sánchez (ou Juana Rosa Castellón). Juana nasceu em 1-DEZ-1748²⁶⁴ e foi batizada no dia 14 subsequente, em Puerto Lumbreras, com os nomes Juana María Josefa, sendo seus padrinhos o casal Francisco García Menchirón (ou Francisco García Pallarés) e Francisca López²⁶⁵.

Foram pais de:

1(IV) ISABEL ANTONIA FULGENCIA, nascida aos 16-JAN-1774²⁶⁶ e com batismo realizado, em Puerto Lumbreras, no dia 25 do mesmo mês. Felipe Díaz e Juana Barnés foram escolhidos como padrinhos.

260 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n° 2, fls. 106.

261 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n° 2, fls. 219.

262 O livro de batismo aponta que Felipe e Joaquín foram batizados no dia 2 de junho, porém eles já não estariam vivos com base no livro de enterros.

263 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n° 1, fls. 76.

264 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n° 2, fls. 187v.

265 Francisco García Menchirón é irmão de José García Menchirón, enquanto Francisca López é irmã de Isabel López.

266 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario, fls. 160.

Foi enterrada, na mesma localidade, aos 9-JAN-1789²⁶⁷.

- 2(IV) ANDRÉS JUAN nasceu aos 2-ABR-1777²⁶⁸, às 23 horas, e foi batizado no dia 13 subsequente, em Puerto Lumbreras. Teve como padrinhos Domingo Díaz, em nome de Felipe Díaz, e Juana María Barnés.
- 3(IV) JOSÉ SICILIA, nascido aos 21-FEV-1782²⁶⁹ e batizado no dia 1 de março, em Puerto Lumbreras, com os nomes José Antonio Félix. O registro aponta que teve como padrinhos Juan López e José García²⁷⁰. Foi casado com MARÍA SALAS, deixando geração que segue.
- 4(IV) MARÍA SICILIA celebrou matrimônio aos 8-JUN-1801²⁷¹, em Puerto Lumbreras, com ANTONIO PÉREZ ESPEJO, filho de Pedro Pérez Espejo e María Regina Mondéjar, neto paterno de Juan Pérez Espejo e Ana Ximénez, e neto materno de Antonio Mondéjar e Isabel Méndez (Os Sicilia, §1º, 2-III). Antonio nasceu a 20-ABR-1772²⁷² e recebeu o sacramento do batismo no dia 2 de maio, em Puerto Lumbreras, sendo nomeado Antonio José e tendo como padrinhos os avós maternos. No *Padrón de Vecindario* de 1807²⁷³, o casal aparece com residência na *diputación* de El Esparragal²⁷⁴ e com um filho chamado Pedro (3 anos), sendo vizinhos de María Regina Mondéjar, já viúva.

267 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario n.º 2, fls. 289v.

268 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario, fls. 262.

269 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario, fls. 449.

270 As normas do compadrio estabelecem a escolha de um padrinho e uma madrinha. Neste caso, pode ter ocorrido um erro ao escrever os nomes dos padrinhos no livro ou é uma situação atípica.

271 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario n.º 2, fls. 229.

272 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario, fls. 95v.

273 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1807, Diputación de El Esparragal.

274 É uma das quatro *diputaciones* (Puerto Lumbreras, El Esparragal, Puerto Adentro y Cabezo de la Jara) que integram o município de Puerto Lumbreras.

- (IV) JOSÉ SICILIA contraiu núpcias aos 4-OUT-1801²⁷⁵, na Paróquia de San Patricio, com MARÍA DE SALAS, filha de Juan de Salas e Ana Pérez Espejo²⁷⁶, neta paterna de Juan de Salas, natural de Huércal-Overa (Almería), e María Navarro. María nasceu a 19-NOV-1783²⁷⁷, entre 6 e 7 horas, e foi batizada no dia 26 do mesmo mês, em Puerto Lumbreras, com os nomes María Isabel, tendo como padrinhos Francisco Martínez e Águeda López.

José figura no *Padrón de Vecindario* de 1807 como residente em El Esparragal. Ele vive junto de sua esposa e de seu filho José (1 ano). Na mesma região também viviam os seus sogros, Juan de Salas e Ana Pérez Espejo, com dois filhos: Juan, de 20 anos, e Pedro, de 17 anos.

Ele faleceu aos 52 anos e foi enterrado, no Campo Santo, aos 19-JUL-1834²⁷⁸, sendo que outorgou testamento ante o escrivão D. Pedro Alcántara e declarou como testamenteiros Luis de Salas e Juan Sánchez. Já María de Salas morreu com 58 anos e foi sepultada no mesmo lugar de seu marido, em 22-JUN-1842²⁷⁹. Ela fez testamento perante o escrivão Francisco Mellado no dia 20 do mesmo mês, sendo declarados testamenteiros o seu filho José Sicilia e Antonio García.

Foram pais de:

- 1(V) JUANA SICILIA, nascida aos 16-NOV-1802²⁸⁰ e batizada com os nomes Juana Rufina, no dia 20 subsequente, na Paróquia de San Patricio, tendo como padrinhos os seus tios Antonio Pérez e María Sicilia (Os Sicilia, §1º, 4-IV). Faleceu aos 8 anos de idade e foi enterrada, na mesma igreja, aos 12-DEZ-1810²⁸¹.

275 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 9 (1796-1810), fls. 108v.

276 Ana Pérez Espejo é irmã de Antonio Pérez Espejo, casado com María Sicilia (Os Sicilia, §1º, 4-IV).

277 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 5 (1783-1789), fls. 33.

278 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 16, fls. 110v.

279 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 16, fls. 163v.

280 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 23 (1801-1806), fls. 120v.

281 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls.

- 2(V) JOSÉ SICILIA, que nasceu aos 14-MAR-1806²⁸², às 20 horas, e recebeu o sacramento do batismo no dia 19 do mesmo mês, em Puerto Lumbreras, com os nomes José Florentino. Seus padrinhos também foram Antonio Pérez e María Sicilia. Contraiu matrimônio com CATALINA PELEGRÍN, deixando geração que segue.
- 3(V) ANA SICILIA, nascida aos 10-FEV-1808²⁸³, às 15 horas, e batizada quatro dias depois, em Puerto Lumbreras, com os nomes Ana Josefa Escolástica, sendo seus padrinhos Antonio Pérez e María Sicilia. Casou-se, por volta de 1825²⁸⁴, na Paróquia de San Patricio, com BARTOLOMÉ XIMÉNEZ, filho de Bartolomé Ximénez e Catalina Guevara, neto paterno de Bartolomé Ximénez e María Mateos, e neto materno de Alfonso Guevara e Ginesa Montalván. Bartolomé nasceu aos 28-JUL-1806²⁸⁵ e foi batizado dois dias depois, em Puerto Lumbreras, com os nomes Bartolomé José Víctor, sendo padrinhos o casal Marcos Carrillo e María Ximénez, irmã do seu pai.
- 4(V) JUAN BRUNO foi batizado com um dia de vida, aos 7-OUT-1810²⁸⁶, na Paróquia de San Patricio. Teve como padrinhos Antonio Pérez Espejo e Isabel de Salas.
- 5(V) ANTONIO SICILIA, nascido aos 12-FEV-1813²⁸⁷ e batizado dois dias depois, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Antonio José. Seu padrinho foi Antonio Pérez. Em 18-DEZ-1830²⁸⁸, na mesma igreja, celebrou núpcias com MARÍA MARTÍNEZ, filha

135.

282 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 7 (1799-1807), fls. 294v.

283 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 8 (1807-1812), fls. 73.

284 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio n.º 10 (1810-1830), fls. 298.

285 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 7 (1799-1807), fls. 319v.

286 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 25 (1810-1815), fls. 20v.

287 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 25 (1810-1815), fls. 206.

288 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio n.º 11 (1830-1851), fls. 18.

de Tomás Martínez e Agustina Ximénez, neta paterna de José Martínez e Marta García Bayonas, e neta materna de Mateo Ximénez e María Reverte. María nasceu aos 3-FEV-1812²⁸⁹ e foi batizada com dois dias de vida, em igual localidade, com os nomes María Blasa, cujos padrinhos foram Bartolomé de Rubio e Juana Martínez, irmã de seu pai.

- 6(V) PEDRO SICILIA nasceu aos 24-MAIO-1816²⁹⁰ e seu batismo foi realizado dois dias depois, na Paróquia de San Patricio, tendo recebido os nomes Pedro José Robustiano. Foram padrinhos Pedro de Salas e sua irmã Ana de Salas. Celebrou matrimônio com ISABEL LÓPEZ, aos 28-SET-1835²⁹¹, em Puerto Lumbreras, sendo ela filha de Francisco Xavier López e Melchora Pérez, neta paterna de Juan López e Isabel Mondéjar, e neta materna de Salvador Pérez e María Concepción Piernas. Ela nasceu a 25-FEV-1818²⁹², às 19 horas, e foi batizada com dois dias de vida, em Puerto Lumbreras, com os nomes Isabel María Josefa, e seus padrinhos foram Juan de Salas e Josefa López.

- (V) JOSÉ SICILIA (ou José Cecilia) uniu-se em matrimônio com CATALINA PELEGRÍN, filha de Miguel Pelegrín e María Manzanera. No *Padrón de Vecindario* de 1835²⁹³, José aparece como lavrador e morador em Purias, residindo na mesma casa com sua esposa, quatro filhos (José, 9 anos; María, 5; Miguel, 3; e Juan, 1), Joaquín Martínez (40 anos, criado, casado) e seu cunhado Miguel Pelegrín (12 anos).

Catalina faleceu em 10-FEV-1859²⁹⁴, aos 53 anos e já viúva, com “enfermidade” cujo nome não foi retratado. Ela outorgou testamento ante o

289 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n° 25 (1810-1815), fls. 124.

290 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n° 26 (1815-1818), fls. 56v.

291 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario n° 4 (1832-1850), fls. 67v.

292 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n° 10 (1818-1825), fls. 8.

293 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1835, Diputación de Purias.

294 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Óbitos de San Patricio n° 19 (1855-1859), fls. 420.

escrivão D. Andrés Tomás.

Deixaram a seguinte descendência, todos apadrinhados pelo casal Pedro de Salas²⁹⁵ e Catalina Sánchez, exceto María Teresa, que teve apenas Catalina como madrinha.

- 1(VI) JOSÉ, com 9 anos em 1835.
- 2(VI) MARÍA TERESA SILVESTRA, nascida aos 31-DEZ-1827²⁹⁶ e batizada em 2-JAN-1828, na Paróquia de San Patricio. Possivelmente faleceu na infância.
- 3(VI) MARÍA SICILIA (ou María Cecilia), nascida aos 10-OUT-1829²⁹⁷ e batizada dois dias depois, na Paróquia de San Patricio, com os nomes María Isabel. Casou-se aos 4-MAIO-1859²⁹⁸, na mesma localidade, com PEDRO RODRÍGUEZ, filho de Pedro Rodríguez e María López (ou María del Rosario López), neto paterno de Antonio Rodríguez e D. Catalina de Tudela, e neto materno de Antonio López e Gregoria Hernández. Pedro nasceu aos 6-NOV-1826²⁹⁹, entre 9 e 10 horas, e foi batizado no dia 10 do mesmo mês, em Campo López, com os nomes Pedro José Leonardo, tendo como padrinhos Francisco Martínez Ximénez e Antonia Rodríguez.
- 4(VI) MIGUEL BASILIO SICILIA nasceu aos 15-ABR-1832³⁰⁰ e foi batizado no dia 17 subsequente, na Paróquia de San Patricio. No dia 27-AGO-1855³⁰¹, na mesma localidade, contraiu núpcias com

295 Pedro de Salas é tio materno de José Sicilia, sendo filho de Juan de Salas e Juana Pérez Espejo (Os Sicilia, §1º, IV).

296 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 30 (1826-1828), fls. 217v.

297 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 31 (1828-1831), fls. 91v.

298 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 14 (1857-1862), fls. 123v.

299 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol nº 3 (1820-1828), fls. 78, nº 388.

300 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 32 (1832-1835), fls. 37v.

301 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 13 (1854-1857), fls. 90.

OLAYA DÍAZ (ou Olalla Díaz, Eulalia Díaz), filha de Lucas Díaz e Feliciano Bujeque (Os Díaz, §1º, 1-VI). Ela nasceu a 16-SET-1833³⁰² e foi batizada no mesmo dia, na Paróquia de San Mateo, tendo como padrinhos o casal Antonio Díaz³⁰³ e Olaya Porlán.

- 5(VI) JUAN PEDRO, nascido aos 6-MAIO-1834³⁰⁴ e batizado no dia 8 do mesmo mês, na Paróquia de San Patricio.
- 6(VI) PEDRO GAVINO nasceu em 19-FEV-1837³⁰⁵ e foi batizado com dois dias de vida, na Paróquia de San Patricio.
- 7(VI) ANTONIO SICILIA PELEGRÍN, nascido aos 24-AGO-1839³⁰⁶, recebeu o sacramento do batismo no dia 27 subsequente, na Paróquia de San Patricio, sendo nomeado Antonio Bartolomé. Casou-se com BEATRIZ MASEGOSA SÁNCHEZ, deixando geração que segue.
- 8(VI) ANDRÉS JUAN foi batizado aos 28-MAIO-1842³⁰⁷, quando possuía um dia de vida, na Paróquia de San Patricio.
- 9(VI) FRANCISCO recebeu o batismo com dois dias de vida, aos 10-JUL-1845³⁰⁸, na Paróquia de San Patricio.
- 10(VI) PATRICIO, nascido aos 17-MAR-1849³⁰⁹, às 19 horas, e batizado

302 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 20, fls. 167v.

303 Antonio é irmão de Pedro Díaz, avô paterno de Olaya Díaz. Antonio Díaz e Olaya Porlán também foram padrinhos de alguns primos de Olaya Díaz, como pode ser verificado em Os Díaz, §1º, VI.

304 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 32 (1832-1835), fls. 269v.

305 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 33 (1835-1838), fls. 210.

306 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 34, fls. 120v.

307 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 35 (1842-1845), fls. 48v.

308 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 35 (1842-1845), fls. 330v.

309 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 37 (1848-1851), fls. 44.

dois dias depois, na Paróquia de San Patricio. No dia 12-FEV-1873³¹⁰, em Puerto Lumbreras, uniu-se em matrimônio com JOSEFA GONZÁLEZ, de 23 anos, natural de Cuevas del Almanzora, filha de Antonio González e Antonia Pelegrín.

- (VI) ANTONIO SICILIA PELEGRÍN, conforme *Padrón de Vecindario* de 1866³¹¹, residia em Purias, na mesma casa que seus irmãos, Patricio e Miguel. Além deles, moravam Olaya Díaz, esposa de Miguel, e seus filhos: Catalina, de 9 anos; Lucas, de 5; e Feliciana, de 3.

De profissão lavrador, Antonio celebrou matrimônio, por volta de 1868, com BEATRIZ MASEGOSA SÁNCHEZ, filha de Pedro Masegosa, jornalista, e Antonia Sánchez (Os Sánchez, §1º, 3-VI). Ela nasceu em 28-FEV-1840³¹² e foi batizada no dia 2 de março, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Beatriz María Romana, tendo como madrinha Ana Reinaldos.

Foram pais de:

- 1(VII) CATALINA SICILIA MASEGOSA nasceu possivelmente em Lorca, aos 5-AGO-1869³¹³. Casou-se com PEDRO CORTIJOS, deixando geração que segue.
- 2(VII) ANTONIA SICILIA MASEGOSA, nascida em 18-MAIO-1879³¹⁴, na *pedanía* de Purias, em Lorca. Quando nasceu, exceto seu avô materno, Pedro Masegosa, que era lavrador e morava na mesma localidade, os demais já eram falecidos. Uniu-se a JUAN DÍAZ PELEGRÍN (Os Díaz, §4º, VIII), com quem teve cinco filhos, sendo três nascidos na Espanha. Faleceu no dia 26-JUN-1959³¹⁵, na cidade de Itu.

310 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario n.º 7 (1866-1880), fls. 149.

311 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1866, Diputación de Purias.

312 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 34 (1838-1841), fls. 183v.

313 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

314 Registro Civil de Lorca. Livro de Nascimentos, fls. 85, n.º 725.

315 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-50, fls. 106v, termo n.º 15.817.

(VII) CATALINA SICILIA MASEGOSA contraiu núpcias com PEDRO CORTIJOS, falecido na Espanha antes de fevereiro de 1912.

Foram pais de:

1(VIII) ANTONIO CORTIJOS SICILIA nasceu em Lorca, provavelmente no dia 13-SET-1892³¹⁶. Celebrou matrimônio com JOSEFA ACOSTA BALLESTERO, nascida por volta de 1895, em Velada (Toledo), filha de Mariano Acosta Martín e Anselma Ballestero. Antonio faleceu antes de maio de 1944.

2(VIII) JOSÉ CORTIJOS SICILIA, nascido possivelmente aos 13-DEZ-1895³¹⁷, em Lorca. Contraiu matrimônio, em torno de 1918, com ISABEL NAVARRO TERRONES (Os Navarro, §1º, 3-VII). José faleceu antes de dezembro de 1945.

3(VIII) PEDRO CORTIJOS SICILIA, que nasceu em Lorca, talvez no dia 23-FEV-1899³¹⁸. Uniu-se a DOLORES MARMO, nascida provavelmente em 9-JUN-1905³¹⁹, filha de José Marmo e Dolores Torres. Comerciante, Pedro faleceu a 21-JUL-1956³²⁰, em Itu, e sua mulher após junho de 1973.

4(VIII) JUAN CORTIJOS SICILIA, nascido supostamente aos 8-DEZ-1901³²¹, em Lorca. Casou-se, em Cabreúva (São Paulo), com CANDELARIA BENITO, irmã de Jacintho Benito Abad (Os Díaz, §4º, 3-IX), nascida aos 20-FEV-1906³²², em Jardinópolis. Motorista, Juan faleceu aos 23-NOV-1956³²³ e sua mulher em 1-JUL-1993³²⁴, ambos na cidade de Itu.

5(VIII) MIGUEL CORTIJOS SICILIA (ou Miguel André Cortijos) nasceu

316 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

317 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

318 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

319 Consta na ficha de estrangeiro que ela é natural de “Sierra D’Agua”, que possivelmente seja “Sierra de Yeguas”, em Málaga.

320 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-49, fls. 136v, termo nº 14.741.

321 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

322 Registro Civil de Jardinópolis. Livro de Nascimentos, fls. 147, nº 118.

323 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-49, fls. 168, termo nº 14.866.

324 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-35, fls. 195v, termo nº 11.395.

possivelmente no dia 4-FEV-1906³²⁵, em Lorca. Ele exerceu a profissão de motorista e contraiu núpcias com ANGELA JULIÃO, filha de Silvio Zulian, natural de Villa del Conte (Padova), e Anna Legaz, natural de Mazarrón (Murcia), neta paterna de Filippo Zulian e Angela Caccaro, e neta materna de Alfonso Legaz e Antonia García. Miguel faleceu depois de junho de 1973.

- 6(VIII) ANA CORTIJOS SICILIA (ou Anna Bernardina Cortijos), nascida possivelmente aos 20-MAIO-1908³²⁶, em Lorca. No dia 26-FEV-1927, em Itu, celebrou matrimônio com PEDRO NAVARRO TERRONES (Os Navarro, §1º, 6-VII).

325 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912. Já na ficha de estrangeiro está que ele nasceu aos 6-FEV-1905.

326 Informação consta na lista do vapor Espagne, de 18-MAR-1912.

Os Navarro

§1º

- (I) FRANCISCO NAVARRO MARÍN, filho de Juan Navarro Marín e de Josefa Carreño. Aos 29-OUT-1691³²⁷, na Paróquia de San Mateo, uniu-se a JERÓNIMA MARTÍNEZ SEGURA, filha de Juan Martínez³²⁸ (ou Juan Martínez Salinas) e Catalina Segura, e neta materna de Juan de Segura e Jerónima Pérez. Jerónima nasceu a 29-MAIO-1673³²⁹ e foi batizada no dia 13 de junho, na mesma igreja, tendo como padrinhos o casal Nicolás Blázquez e D. Salvadora García.

Francisco foi sepultado em 26-JUL-1711³³⁰, e Jerónima em 7-FEV-1727³³¹. Ambos estão enterrados na Igreja de San Mateo e não deixaram testamento devido à morte repentina.

O casal deixa os seguintes filhos, todos batizados na Paróquia de San Mateo:

- 1(II) ISABEL, nascida aos 15-JUN-1692³³² e batizada no dia 29 do mesmo mês, tendo como padrinho Pedro Navarro.
- 2(II) BARTOLOMÉ NAVARRO, nascido aos 24-AGO-1694³³³ e batizado no dia 11 de setembro, sendo seu padrinho Pedro Navarro. Contraíu matrimônio, aos 23-SET-1720³³⁴, na Paróquia de San

327 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 50 (numeração a partir de 1686).

328 Juan era enteado de Francisco Durán.

329 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 5 (1670-1689), fls. 94v.

330 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo nº 8 (1702-1746), fls. 57.

331 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo nº 8 (1702-1746), fls. 156v.

332 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 6 (1690-1706), fls. 68v.

333 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 6 (1690-1706), fls. 126v.

334 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San

Patricio, com GINESA ÚBEDA, filha de Bartolomé Úbeda e Lázara de Vera, neta paterna de Bartolomé de Úbeda e Lucía Ximénez, e neta materna de Bartolomé de Vera e Ginesa Hernández. Foi no dia 4-OUT-1798³³⁵, na mesma igreja do casamento, que aconteceu o batismo de Ginesa, nomeada como Ginesa María, e com Ginés García e Lucía de Úbeda sendo seus padrinhos.

- 3(II) JUAN nasceu em 2-FEV-1697³³⁶ e recebeu o sacramento do batismo no dia 2 de março. Pedro Navarro também foi seu padrinho.
- 4(II) ISABEL NAVARRO, nascida aos 2?-FEV-1703³³⁷ e batizada no dia 16 de março com os nomes Isabel María. Juan Blázquez e Salvadora de Miras foram seus padrinhos. Casou-se aos 11-FEV-1725³³⁸, na Paróquia de San Mateo, com DOMINGO MONDÉJAR, filho de Domingo Mondéjar e Lucía López, neto paterno de Domingo Mondéjar e Juana García Benzal, e neto materno de Tomás López e Catalina de Moya. Domingo nasceu em 20-SET-1696³³⁹ e foi batizado em 6 de outubro, na mesma igreja, tendo como padrinhos Francisco Mondéjar e Francisca Marín. JUANA MARÍA nasceu aos 27-DEZ-1705³⁴⁰ e teve o seu batismo realizado no dia 16 de janeiro do ano seguinte. Foram seus padrinhos Juan Blázquez e Salvadora de Miras.
- 5(II) AGUSTÍN NAVARRO MARTÍNEZ, nascido aos 28-AGO-1708³⁴¹ e batizado em 14 de setembro, com os nomes Agustín José, sendo

Patricio nº 5 (1718-1745), fls. 30.

335 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 4 (1696-1711), fls. 35v.

336 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 6 (1690-1706), fls. 6v (numeração a partir do ano de 1697).

337 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 6 (1690-1706), fls. 155v (numeração a partir do ano de 1697).

338 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 4 (1714-1743), fls. 125v.

339 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 6 (1690-1706), fls. 183.

340 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 6 (1690-1706), fls. 233 (numeração a partir do ano de 1697).

341 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 7 (1707-1729), fls. 45v.

Juan Navarro Marín e María Navarro seus padrinhos. Uniu-se em matrimônio a BLASA SÁNCHEZ, deixando geração que segue.

6(II) MARÍA JOSEFA ANTONIA, nascida aos 10-ABR-1711³⁴² e batizada no dia 25 subsequente. Teve Juan Navarro Marín e María Gómez como padrinhos.

(II) AGUSTÍN NAVARRO (ou Agustín Navarro Martínez) casou-se, a 22-MAIO-1730³⁴³, na Paróquia de San Mateo, com BLASA SÁNCHEZ, filha de Alonso Sánchez e Ginesa López, neta paterna de Alonso Sánchez e Juana Reyes, e neta materna de Bartolomé López e María Barnés. Ela foi batizada aos 18-FEV-1703³⁴⁴, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Blasa Josefa e teve como padrinhos D. Sebastián Alfonso Bravo e sua irmã D. María Josefa Bravo.

Em 1757³⁴⁵, Agustín vivia em uma casa baixa situada na *Calle de Montalbán*, tendo esta a dimensão de sete varas de frente e oito de fundo; estando confinada à direita com uma casa de Pedro Lirón, e à esquerda com outra do presbítero D. Lucas de Moya. Seu aluguel anual era regulado em 55 *reales de vellón*.

Blasa Sánchez teve o seu corpo sepultado, aos 28-FEV-1764³⁴⁶, na Paróquia de San Mateo, enquanto Agustín foi enterrado no Convento de San Francisco, em 6-NOV-1781³⁴⁷.

Tiveram sete filhos batizados na Paróquia de San Mateo, sendo o casal

342 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 7 (1707-1729), fls. 113v.

343 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 4 (1714-1743), fls. 203v.

344 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 4 (1696-1711), fls. 86v.

345 Archivo General de la Región de Murcia. Libro de lo Real de Seculares de Lorca, T.1 (A), fls. 416v.

346 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo nº 9 (1757-1798), fls. 84.

347 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo nº 9 (1757-1798), fls. 312v.

Bartolomé Navarro e Ginesa Úbeda (Os Navarro, §1º, 2-II) os padrinhos de todos, exceto de Francisca Javiera, que teve D. Manuel Navarro no lugar de Bartolomé. Já o filho José não foi localizado o batismo.

- 1(III) GERÓNIMA NAVARRO, nascida aos 4-MAR-1731³⁴⁸ e batizada no dia 17 do mesmo mês com os nomes Gerónima Ramona. Casou-se na Paróquia de San Mateo, aos 24-DEZ-1756³⁴⁹, com MIGUEL BARNÉS e a velação³⁵⁰ aconteceu em 24-MAIO-1762. Ele nasceu aos 4-FEV-1733³⁵¹ e foi batizado no dia 17 subsequente, na mesma igreja, com os nomes Miguel Andrés, sendo filho de Francisco Barnés e Inés Marín, neto paterno de Miguel Barnés e Lucía Borrel (ou Lucía Morales), neto materno de Juan Marín e Juana Vélez, e afilhado de Melchor Barnés e Olaya de Miras.
- 2(III) GINESA MÓNICA, que nasceu em 4-MAIO-1733³⁵² e teve o batismo realizado 12 dias depois.
- 3(III) FRANCISCO NAVARRO, nascido no dia 22-SET-1735³⁵³ e batizado em 3 de outubro com os nomes Francisco Mauricio. Solteiro, faleceu aos 23 anos de idade e foi enterrado no Convento de San Francisco em 4-FEV-1759.³⁵⁴
- 4(III) JULIÁN ALFONSO, nascido aos 16-FEV-1740³⁵⁵, cujo batismo

348 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 8, fls. 23.

349 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo n.º 5, fls. 153

350 A velação dos noivos era um ritual religioso que complementava o casamento, sendo muitas vezes os dois realizados no mesmo dia. Durante a missa nupcial, passava-se um véu sobre a cabeça da noiva e o ombro do noivo, simbolizando a união e o compromisso matrimonial. Sem a velação, o casamento era considerado “incompleto”.

351 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 8, fls. 91.

352 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 8, fls. 99v.

353 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 8, fls. 189.

354 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo n.º 9 (1757-1798), fls. 21.

355 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 8, fls. 354.

aconteceu no dia 27 subsequente.

- 5(III) AGUSTÍN ANTONIO LEONARDO, que nasceu aos 6-NOV-1741³⁵⁶ e teve seu batismo realizado no dia 17 do mesmo mês.
- 6(III) JULIÁN RAMÓN nasceu aos 28-JAN-1746³⁵⁷ e foi batizado no dia 8 de fevereiro.
- 7(III) FRANCISCA JAVIERA NAVARRO (ou Javiera Navarro) foi batizada aos 24-DEZ-1749³⁵⁸, tendo nascido no dia 2 do mesmo mês. Contraiu matrimônio com VICENTE LÓPEZ, aos 16-JAN-1786³⁵⁹, na Paróquia de San Mateo. Ele é filho de Juan López e María Lorita, neto materno de Bernabé López e Francisca Jareño, naturais de Caravaca de la Cruz (Murcia), e neto materno de José Lorita e Andrea Navarro. Vicente nasceu em 15-JAN-1750³⁶⁰ e foi batizado cinco dias depois, na Paróquia de San Mateo, com os nomes Vicente Antonio Narciso, sendo seus padrinhos Antonio Barberi, da República de Gênova, e María Sánchez, de Villarrobledo (Albacete). Francisca Javiera foi enterrada no dia 15-ABR-1796³⁶¹ no Convento de San Francisco. Em 29-OUT-1796³⁶², Vicente contraiu segundas núpcias com Juana Tudela, viúva de Pedro Requena. Morador na *Primera Caida*³⁶³, jurisdição da Paróquia de San Mateo, Vicente era *oficial alpargatero* e faleceu aos 60 anos, sendo sepultado no Convento de San Francisco aos

356 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 8, fls. 28v (numeração a partir de 1741).

357 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 8, fls. 205.

358 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 9 (1748-1762), fls. 20.

359 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 6 (1777-1797), fls. 121.

360 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 9 (1748-1762), fls. 50v.

361 No registro, o seu nome aparece erroneamente escrito como Gabriela. Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo, fls. 143v.

362 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 6 (1777-1797), fls. 253v.

363 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1807, Parroquia de San Mateo.

4-OUT-1810³⁶⁴.

8(III) JOSÉ NAVARRO, que foi casado com ANTONIA BAUTISTA PÉREZ, deixando geração que segue.

(III) JOSÉ NAVARRO contraiu matrimônio com ANTONIA BAUTISTA PÉREZ (ou Antonia Pérez Seva), filha de Francisco Bautista Pérez (ou Francisco Pérez Seva) e Leonor Galindo (ou Leonor Pérez), neta paterna de José Pérez Seva e Francisca Pérez Oller, e neta materna de Salvador Pérez Galindo e Catalina Mateos. Ela foi batizada em Puerto Lumbreras, a 1-NOV-1738³⁶⁵, com os nomes Antonia Josefa e teve como padrinhos o casal Antonio Martínez Casas e Catalina Mateos.

Foram pais de cinco filhos, todos batizados na Paróquia de San Mateo.

1(IV) AGUSTÍN NAVARRO, que nasceu em 21-DEZ-1771³⁶⁶, às 8 horas, e foi batizado, no dia 26 do mesmo mês, com os nomes Agustín Tomás José Antonio, sendo padrinho o avô paterno. Casou-se com MICAELA SÁNCHEZ, deixando geração que segue.

2(IV) LEONOR JOSEFA, nascida aos 28-ABR-1775³⁶⁷, às 9 horas, e com batismo realizado em 3 de maio. Teve como padrinhos o avô paterno e sua tia Javiera Navarro (Os Navarro, §1º, 7-III).

3(IV) BLASA MARÍA, irmã gêmea de Leonor, que também teve os mesmos padrinhos.

4(IV) FRANCISCO JOSÉ MARIANO EUGENIO, nascido aos 13-NOV-1776³⁶⁸, às 6 horas, e batizado no dia 19 do mesmo mês. Seu avô paterno e sua tia também assumiram o papel de padrinhos.

364 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Mateo, fls. 6v.

365 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 1, fls. 212.

366 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 11 (1770-1776), fls. 49.

367 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 11 (1770-1776), fls. 215v.

368 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n.º 12, fls. 31.

5(IV) JOSÉ NAVARRO nasceu no dia 1-ABR-1778³⁶⁹, às 15h30. Seu batismo aconteceu quatro dias depois, tendo ele recebido os nomes José Antonio Mariano Venancio. Seu avô e sua tia também foram os padrinhos. Celebrou matrimônio em Puerto Lumbreras, no dia 30-NOV-1799³⁷⁰, com MARIANA SÁNCHEZ, filha de Ginés Sánchez e Micaela Velasco, neta paterna de Juan Sánchez Guirado e Francisca Campoy, e neta materna de Juan Velasco, de Lúcar (Almería), e Mariana Albarracín. Ela foi batizada na mesma localidade do casamento, aos 15-DEZ-1776³⁷¹, com os nomes Mariana Damasa, tendo nascido no dia 11 do mesmo mês, à meia-noite; seus padrinhos foram Andrés Sánchez e María Luisa García.

(IV) AGUSTÍN NAVARRO uniu-se a MICAELA SÁNCHEZ, no dia 19-FEV-1803³⁷², em Puerto Lumbreras. Ela é irmã de Mariana Sánchez (Os Navarro, §1º, 5-IV), tendo nascido aos 24-JAN-1782³⁷³ e sendo batizada cinco dias depois, também em Puerto Lumbreras, com os nomes Micaela María de la Paz. Foram seus padrinhos Andrés Sánchez e María Luisa García.

Deixaram nove filhos, todos batizados em Puerto Lumbreras, com a presença dos tios José Navarro e Mariana Sánchez como padrinhos, exceto por dois: Martín José, cujos padrinhos foram os avós paternos, e Miguel Gervasio, que teve Agustín Navarro como padrinho.

1(V) JOSÉ NAVARRO, que nasceu a 26-FEV-1807³⁷⁴, às 18 horas, e foi batizado no dia 1 de março com os nomes José Alejandro. Contraíu matrimônio duas vezes, deixando geração que segue.

369 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 12, fls. 99v.

370 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 2, fls. 213.

371 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario, fls. 249v.

372 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 2, fls. 244.

373 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario, fls. 445.

374 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 8 (1807-1812), fls. 9.

- 2(V) GINÉS ANTONIO MIGUEL, com batismo realizado em 27-MAR-1809³⁷⁵, sendo que nasceu no dia 22 do mesmo mês, entre 20 e 21 horas.
- 3(V) AGUSTÍN HERMENEGILDO nasceu aos 13-ABR-1811³⁷⁶, à 1 hora, e recebeu o batismo no dia 18 do mesmo mês.
- 4(V) JUAN EVANGELISTA ÁNGEL foi batizado aos 11-OUT-1813³⁷⁷. Ele nasceu no dia 2 do mesmo mês, por volta das 14 horas.
- 5(V) FRANCISCO NAVARRO, cujo nascimento aconteceu a 9-AGO-1815³⁷⁸, às 21 horas. Foi batizado com quatro dias de vida e recebeu os nomes Francisco Miguel Román. Casou-se em Puerto Lumbreras, a 15-FEV-1836³⁷⁹, com MARÍA GARCÍA, filha de Pedro García e Ángela Rodríguez, neta paterna de Tomás Raimundo García e María García, e neta materna de Miguel Rodríguez e Isabel García. Batizada como filha natural³⁸⁰ aos 23-SET-1818³⁸¹, na mesma localidade, ela nasceu no dia 8 do mesmo mês, às 23 horas, e foi nomeada María Dolores, sendo seu padrinho Alfonso Guevara.
- 6(V) MARTÍN JOSÉ, nascido aos 31-JAN-1818³⁸² e batizado em 3 de fevereiro.

375 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 8 (1807-1812), fls. 141v.

376 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 8 (1807-1812), fls. 270.

377 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 9 (1812-1817), fls. 47v.

378 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 9 (1812-1817), fls. 163v.

379 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario n.º 4 (1832-1850), fls. 76v.

380 Seus pais se casaram, em Puerto Lumbreras, aos 4-ABR-1819, sendo Ángela Rodríguez viúva de Joaquín Díaz.

381 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 10 (1818-1825), fls. 34v.

382 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 10 (1818-1825), fls. 4v.

- 7(V) MANUEL NAVARRO, que nasceu em 11-FEV-1820³⁸³, às 6 horas, e recebeu o sacramento do batismo cinco dias depois, tendo os nomes Manuel Saturnino. Casou-se em primeiras núpcias, no dia 27-NOV-1852³⁸⁴, em Puerto Lumbreras, com MARÍA CARRASCO, filha de Pedro Carrasco e Dolores Amador, neta paterna de José Carrasco e Rosa Guevara, e neta materna de Javier Amador e María García. María Carrasco nasceu em 2-SET-1826³⁸⁵, às 15 horas, e foi batizada no dia seguinte, na mesma localidade, tendo como padrinhos Ildfonso Guevara e Antonia Carrillo. Manuel e María eram pais de Micaela Navarro, casada com Juan Sánchez Sánchez (Os Sánchez, §º1, VII). María foi enterrada, em Puerto Lumbreras, aos 5-JUL-1866³⁸⁶, e Manuel contraiu segundas núpcias a 4-MAR-1867³⁸⁷, na mesma localidade, com ROSA PARRA, de Huércal-Overa. Rosa era viúva de Francisco Carrillo e filha de Bartolomé Parra e Ana García.
- 8(V) MARÍA ANTONIA, nascida em 22-MAIO-1822³⁸⁸, às 19 horas, e batizada no dia 25 do mesmo mês.
- 9(V) MIGUEL GERVASIO, com batismo realizado em 20-JUN-1824³⁸⁹, um dia após seu nascimento.

(V) JOSÉ NAVARRO casou-se, por volta de 1829³⁹⁰, na Paróquia de San

383 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 10 (1818-1825), fls. 92v.

384 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 5, fls. 18.

385 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 11, fls. 84v.

386 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario nº 8, fls. 195.

387 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 7 (1866-1880), fls. 17.

388 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 10 (1818-1825), fls. 221.

389 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 10 (1818-1825), fls. 338v.

390 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio nº 10 (1810-1830), fls. 360v.

Patricio, com JOSEFA CAMPOY. Na mesma época de seu matrimônio, a população de Lorca sofria com calamidades presentes, como terremotos e falta de chuva³⁹¹.

Josefa era filha de José Campoy e Catalina Navarro, neta paterna de José Campoy e María Abellán, e neta materna de Diego Navarro e María Fernández Plazas. Batizada com os nomes Josefa Fernanda Salustiana em 15-JUN-1809³⁹², na mesma localidade, ela nasceu no dia 8 do mesmo mês e teve como padrinhos Cristóbal Sánchez e María de Jesús Pérez.

Foram pais de:

1(VI) MICAELA NAVARRO, nascida aos 2-ABR-1830³⁹³, às 9 horas, e batizada dois dias depois com os nomes Micaela Dolores, em Puerto Lumbreras. Joaquín Sánchez e Francisca Sánchez foram seus padrinhos. Celebrou núpcias com JUAN ANTONIO EGEA, aos 6-MAIO-1854³⁹⁴, na mesma localidade. Juan é filho de Vicente Egea e Basilia Granados, paroquianos de Huércal-Overa.

2(VI) MARÍA NAVARRO, que recebeu o sacramento do batismo aos 18-JUN-1832³⁹⁵, em Puerto Lumbreras, com três dias de vida, e teve os nomes María Catalina Modesta. Foram padrinhos Agustín Navarro e María Campoy. Casou-se a 4-FEV-1856³⁹⁶, também em Puerto Lumbreras, com JUAN JOSÉ LÓPEZ, filho de Juan López e Juana Campos, neto paterno de Luis López e Rosa de Túnez, e neto materno de Francisco Campos e Catalina Morales. Nomeado Juan José Lucas, ele nasceu aos 18-OUT-1829³⁹⁷, às 6 horas, e

391 CÁCERES PLA, Francisco. *Lorca. Noticias históricas, literarias, estadísticas, etc., de la antigua Ciudad del Sol*. Madrid: Imprenta del Boletín de Instrucción Pública, 1902, p. 119.

392 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 24 (1806-1810), fls. 290.

393 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 11, fls. 280.

394 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario n.º 5, fls. 65.

395 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 12 (1831-1836), fls. 59v.

396 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario n.º 5, fls. 125v.

397 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 11, fls. 254.

foi batizado no dia seguinte, na mesma localidade, sendo seus padrinhos José Ximénez e María García.

- 3(VI) AGUSTÍN NAVARRO, nascido a 20-OUT-1834³⁹⁸, às 2 horas, e batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras, com os nomes Agustín Juan, tendo como padrinhos Agustín Navarro e María Campoy. Celebrou matrimônio na mesma localidade, no dia 5-ABR-1869³⁹⁹, com MARÍA CARRILLO, filha de Juan Carrillo e Josefa Gerez, natural de Pulpí, neta paterna de Francisco Carrillo e Isabel López, e neta materna de Juan Gerez, também de Pulpí, e María Mateos. Batizada com dois dias de vida, em Puerto Lumbreras, e tendo recebido os nomes María Josefa Regina, ela nasceu a 7-SET-1847⁴⁰⁰, às 16 horas, e teve como padrinhos Juan Gerez e sua mulher Soledad Navarro.
- 4(VI) JOSÉ, nascido a 3-ABR-1837⁴⁰¹, às 23 horas, e batizado dois dias depois, em Puerto Lumbreras. Sua madrinha foi María Campoy.
- 5(VI) JOAQUÍN GENARO nasceu aos 19-SET-1840⁴⁰², às 10 horas, e foi batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras. Teve como padrinhos Manuel Navarro e sua irmã Soledad Navarro, ambos solteiros.

Josefa Campoy faleceu em 10-MAR-1856⁴⁰³ e foi sepultada no dia seguinte, em Puerto Lumbreras.

Aos 50 anos, José Navarro contraiu segundas núpcias com ISABEL ARTERO, de 22 anos, filha de Ginés Artero, natural de Huércal-Overa, e

398 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 12 (1831-1836), fls. 241.

399 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 7 (1866-1880), fls. 51.

400 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 15 (1846-1851), fls. 68v.

401 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 13, fls. 43v.

402 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 13, fls. 245.

403 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Enterros de Nuestra Señora del Rosario nº 7 (1855-1861), fls. 14v.

Ana López, neta paterna de Ginés Artero e Quiteria Parra, e neta materna de Vicente López e Isabel Porlán. O matrimônio aconteceu em Puerto Lumbreras, no dia 9-NOV-1857⁴⁰⁴. Isabel nasceu a 24-DEZ-1834⁴⁰⁵, às 23 horas, e recebeu o batismo três dias depois, na mesma localidade, sendo escolhidos como seus padrinhos Domingo López e Beatriz Moreno.

José e Isabel deixaram a seguinte descendência:

- 6(VI) MICAELA NAVARRO ARTERO, que nasceu aos 5-JUN-1859⁴⁰⁶ e foi batizada no dia 8 subsequente, em Puerto Lumbreras, com os nomes María Micaela Bonifacia. Foram seus padrinhos Juan Navarro e María López. Contraiu matrimônio aos 24-NOV-1892⁴⁰⁷, também em Puerto Lumbreras, com ANDRÉS PÉREZ SÁNCHEZ, filho de Alfonso Pérez e Sebastiana Sánchez, neto paterno de Andrés Pérez e Antonia Sánchez, e neto materno de Ginés Sánchez e Joaquina Terrones. Batizado com os nomes Andrés Francisco, na mesma localidade, aos 4-DEZ-1860⁴⁰⁸, ele nasceu no dia anterior, às 18 horas, e teve como padrinhos Juan Pérez e Juana López.
- 7(VI) GINÉS PABLO, nascido a 15-JAN-1861⁴⁰⁹, às 23 horas, e batizado com dois dias de vida, em Puerto Lumbreras. Foram padrinhos Juan Egea e Micaela Navarro (Os Navarro, §1º, 1-VI).
- 8(VI) JUAN NAVARRO ARTERO, nascido aos 17-FEV-1863⁴¹⁰ e batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras, com os nomes Juan Antonio Claudio. Seus padrinhos foram Juan Egea e Micaela

404 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 6 (1857-1866), fls. 22v.

405 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 12 (1831-1836), fls. 254.

406 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 17 (1855-1859), fls. 391v.

407 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 9, fls. 116v.

408 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 18 (1860-1864), fls. 85v.

409 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 18 (1860-1864), fls. 97.

410 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 18 (1860-1864), fls. 287.

Navarro. Casou-se com MICAELA TERRONES SOLER, deixando geração que segue.

9(VI) ANA NAVARRO ARTERO, que nasceu a 8-JUN-1865⁴¹¹, às 2 horas, e foi batizada no mesmo dia, em Puerto Lumbreras, com os nomes Ana Josefa Salustiana. Juan Egea e Micaela Navarro também são os seus padrinhos. Celebrou matrimônio com FRANCISCO GARRE DÍAZ, filho de Juan Garre e Lázara Díaz.

(VI) JUAN NAVARRO ARTERO contraiu núpcias no dia 21-JUL-1892⁴¹², em Puerto Lumbreras, com MICAELA TERRONES SOLER, nascida em Pulpí, por volta de 1871, filha de Andrés Terrones López e María Soler Pérez, neta paterna de José Terrones e Isabel López, e neta materna de Alfonso Soler e Micaela Pérez.

Juan faleceu em 10-FEV-1933 e sua mulher Micaela aos 22-OUT-1942⁴¹³, sendo ambos sepultados no Cemitério Municipal de Itu.

Foram pais de:

1(VII) JOSÉ NAVARRO TERRONES nasceu a 1-AGO-1892⁴¹⁴ e foi batizado dois dias depois, em Puerto Lumbreras, com os nomes José Félix. Teve como padrinhos os seus tios Francisco Garre Díaz e Ana Navarro Artero. Casou-se com CATALINA DÍAZ PLAZAS (Os Díaz, §3º, 1-IX). José trabalhou por anos em um sítio que havia comprado em Itu, até decidir viver no centro da cidade; faleceu entre 1973 e 1982.

2(VII) ANDRÉS NAVARRO TERRONES, nascido aos 23-ABR-1894⁴¹⁵ e batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras, com os nomes Andrés Jorge. Também teve como padrinhos Francisco e Ana.

411 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 19 (1865-1868), fls. 48.

412 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 9 (1890-1899), fls. 88v.

413 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos nº 42, fls. 47, termo nº 8.659.

414 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 28 (1890-1892), fls. 267.

415 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 29 (1890-1894), fls. 245.

Contraiu matrimônio com MARÍA CIPRIANA DÍAZ DÍAZ (Os Díaz, §2º, 1-VIII). Trabalhou como industrial e faleceu no dia 27-ABR-1962⁴¹⁶, em Itu.

- 3(VII) ISABEL NAVARRO TERRONES, nascida aos 4-MAIO-1896⁴¹⁷ e batizada dois dias depois, em Puerto Lumbreras, com os nomes Isabel Paulina. Também foram seus padrinhos Francisco e Ana. Desposou JOSÉ CORTIJOS SICILIA (Os Sicilia, §1º, 2-VIII). Isabel faleceu aos 10-DEZ-1969⁴¹⁸, em Itu.
- 4(VII) FRANCISCO NAVARRO TERRONES foi batizado com um dia de vida, aos 14-MAIO-1899⁴¹⁹, em Puerto Lumbreras. Seus padrinhos também foram Francisco Garre Díaz e Ana Navarro Artero. Faleceu aos sete meses de vida, no dia 13 de dezembro⁴²⁰, devido a raquitismo.
- 5(VII) JUAN NAVARRO TERRONES nasceu na *pedanía* de La Escucha, a 9-MAIO-1901⁴²¹, sendo batizado em Puerto Lumbreras⁴²². Seus tios Francisco e Ana foram nomeados padrinhos. Casou-se com ROSA DÍAZ PLAZAS (Os Díaz, §3º, 3-IX), trabalhou como lavrador e faleceu aos 25-MAIO-1986⁴²³, em Itu.

416 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-51, fls. 68, termo nº 10.860.

417 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 30 (1894-1896), fls. 283v.

418 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-54, fls. 59, termo nº 20.415.

419 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 32 (1899-1900), fls. 3.

420 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Óbitos de Nuestra Señora del Rosario nº 14 (1896-1904), fls. 199.

421 Registro Civil de Lorca. Livro de Nascimentos, tomo 197, fls. 46, nº 636.

422 Apesar do Registro Civil indicar que ele nasceu em 9 de maio, seu batismo teria ocorrido no dia 26 de abril e aponta que nasceu no dia anterior. Não dá para saber qual a data de nascimento de fato está correta, pois era comum os responsáveis pelos livros paroquiais demorarem para transcrever os assentos, o que poderia gerar erros nas datas.

423 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos nº 20, fls. 151, termo nº 6.656.

- 6(VII) PEDRO NAVARRO TERRONES, nascido aos 8-SET-1903⁴²⁴ e batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras. Seus padrinhos foram Francisco Garre Díaz e Ana Navarro Artero. Celebrou matrimônio com ANA CORTIJOS SICILIA (Os Sicilia, §1º, 6-VIII). No Brasil, trabalhou como colono e comerciante. Faleceu na cidade de Itu, em 5-JAN-1994⁴²⁵, enquanto sua esposa ainda estava viva.
- 7(VII) GINÉS NAVARRO TERRONES, que nasceu aos 3-JAN-1909⁴²⁶ e recebeu o sacramento do batismo no dia 6 do mesmo mês, em Puerto Lumbreras. Possivelmente, também teve como padrinhos Francisco Garre Díaz (aparece como Francisco García Díaz) e Ana Navarro Artero. Aos 18-ABR-1931⁴²⁷, em Itu, uniu-se a ANTONIA EMMANOELLI, nascida a 15-JAN-1911⁴²⁸, em Indaiatuba. Antonia era filha de Iginio Emmanuelli, jardineiro natural do Trento e provavelmente chamado Licinio, e de Olympia da Costa, de Itu. Industriário, Ginés faleceu depois de 2-SET-1971, data em que já era viúvo.
- 8(VII) ANA NAVARRO TERRONES, nascida em Lorca, possivelmente aos 20-JUN-1911⁴²⁹. Pelo relato escrito de Pedro Díaz Plazas, faleceu ainda na infância, pouco tempo depois de chegar ao Brasil.

424 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 34 (1902-1905), fls. 85.

425 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos C-36, fls. 72, termo nº 11.748.

426 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 35, fls. 448.

427 Registro Civil de Itu. Livro de Casamentos nº 16, fls. 110v, termo nº 251.

428 Registro Civil de Indaiatuba. Livro de Nascimentos, fls. 147v, termo nº 549.

429 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

Os Carrasco

§1º

- (I) BARTOLOMÉ CARRASCO, nascido por volta de 1766. Casou-se, em torno de 1795, com ANA CARRETERO, filha de Juan Carretero e Catalina López, neta paterna de Pablo Carretero Simón e María Pinar Gómez (ou María Ginesa Pinar, María Gómez) e neta materna de Agustín López Ayora e Catalina Ximénez Salas (ou Catalina Haro) - todos naturais de Vera (Almería), exceto Agustín que é de Antas (Almería). Ana nasceu a 24-NOV-1775⁴³⁰ e foi batizada no dia 9 de dezembro, em Vera, com os nomes Ana María, tendo como padrinhos Juan González e Luisa Martínez.

Bartolomé aparece no *Padrón de Vecindario* de 1797⁴³¹ com 31 anos de idade, morador no Campo de Pulpí, vizinho de sua sogra⁴³² e como jornaleiro, sendo que sua esposa exerce a função de fiandeira. Ele faleceu entre 1830 e 1835, possivelmente em Pulpí. Figura no *Padrón de Vecindario* de 1830⁴³³ como *piojarero*, já no de 1835⁴³⁴, sua mulher Ana Carretero consta como viúva.

Ana Carretero morreu devido a calenturas, no dia 5-ABR-1855⁴³⁵, em Pulpí.

Foram pais de:

- 1(II) BARTOLOMÉ CARRASCO aparece com 1 ano no *Padrón de Vecindario* de 1797 e com 11 anos no de 1807⁴³⁶. Após ficar viúvo,

430 Archivo Diocesano de Almería. Vera, Livro de Batismos de Nuestra Señora de la Encarnación nº 24 (1769-1776), fls. 422v, nº 208.

431 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1797, Campo de Pulpí.

432 Viúva desde 17-MAR-1786, quando seu marido faleceu no Hospital de San Agustín de “*muerte repentina*”, Catalina López, fiandeira, vive na mesma casa de sua filha Catalina Carretero, tecelã, casada com Ginés Martínez Aznar e com duas filhas (Isabel María, de 3 anos, e Catalina Antonia, com 1 mês).

433 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1830, Pulpí.

434 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1835, Pulpí.

435 Archivo Municipal de Vera. Pre-Registro Civil, Livro de Óbitos, 1841-1855, fls. 219v, nº 11.

436 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1807, Diputación de Pulpí.

aos 45 anos, casou-se novamente no dia 16-JUN-1841⁴³⁷, em Pulpí, com FRANCISCA QUESADA, que também era viúva e tinha 32 anos. Ela era filha de Ginés Quesada e Francisca Gallardo.

- 2(II) JUAN CARRASCO aparece com 6 anos em 1807. De profissão ferreiro, contraiu matrimônio com JOSEFA QUESADA, filha de Luis Quesada e Beatriz Gallardo. Juan faleceu aos 20-SET-1873⁴³⁸, em Saint Leu (Orã, Argélia), sendo na época lavrador e morador em Port aux Poules⁴³⁹.
- 3(II) ANTONIO CARRASCO aparece com 2 anos em 1807. Faleceu a 24-SET-1865⁴⁴⁰, solteiro e com 50 anos, em Arzew (Orã, Argélia). Era jornalista e morador de Port aux Poules.
- 4(II) FRANCISCO CARRASCO CARRETERO aparece com 16 anos em 1830. Natural de Pulpí, casou-se com ANA GIMÉNEZ, deixando geração que segue.

- (II) FRANCISCO CARRASCO CARRETERO celebrou núpcias, aproximadamente em 1840, com ANA GIMÉNEZ, também de Pulpí e nascida cerca de 1819, filha de Matías Giménez “el Menor”, natural de Puerto Lumbreras, e Rosa Gallardo, de Pulpí. Ela era neta paterna de Matías Ximénez⁴⁴¹, de Puerto Lumbreras, e Ana Quesada, de Vera, e neta materna de Manuel Gallardo⁴⁴², de Lorca (Paróquia de San José), e María Josefa Lorenzo, de Puerto Lumbreras. A família de Ana trabalhava no campo, e sua avó materna ainda era costureira.

Francisco e Ana viveram em Pozo de la Higuera, localidade na qual uma parte pertence a Pulpí e outra a Lorca. Depois, passaram a residir em Purias, onde trabalhavam como jornalheiros.

437 Archivo Municipal de Vera. Pre-Registro Civil, Livro de Matrimônios, 1841, nº 5.

438 Archives nationales d'outre-mer. Livro de Óbitos de Saint Leu, 1873, fls. 2v, nº 8.

439 Atualmente, é chamada de Mers El Hadjadj.

440 Archives nationales d'outre-mer. Livro de Óbitos de Arzew, 1865, nº 67.

441 Matías Ximénez é sobrinho, pelo lado paterno, de María Ximénez de Jódar (Os Sánchez, §1º, IV).

442 Pedro Gallardo, pai de Manuel, foi casado em primeiras núpcias com Beatriz Pérez Espejo, irmã de Roque Pérez (Os Díaz, §1º, 1-IV). Contraiu segundas núpcias com Gerónima Carmona, que era viúva de Bartolomé Morales.

Francisco faleceu no dia 9-DEZ-1878⁴⁴³, aos 64 anos, devido a pleurite e não outorgou testamento.

Foram pais de:

- 1(III) BARTOLOMÉ, nascido possivelmente em Pulpí por volta de 1840.
- 2(III) MATÍAS CARRASCO GIMÉNEZ, nascido aos 24-DEZ-1843⁴⁴⁴, em Pozo de la Higuera (Pulpí), e batizado na Paróquia de San Miguel com os nomes Matías Antonio. Contraíu matrimônio com MARÍA MARTÍNEZ MECA, com geração que segue no §2º.
- 3(III) JUAN ANTONIO, nascido aos 28-FEV-1846⁴⁴⁵, em Pulpí, e batizado na Paróquia de San Miguel. Faleceu na mesma localidade, devido a calenturas, em 22-JAN-1849⁴⁴⁶.
- 4(III) MARÍA, que nasceu aos 28-ABR-1850⁴⁴⁷, em Pulpí, e recebeu o sacramento do batismo na Paróquia de San Miguel. Faleceu na infância, devido a catarro, em 27-FEV-1851⁴⁴⁸, e está enterrada no cemitério de Pulpí.
- 5(III) LUIS PEDRO CARRASCO GIMÉNEZ, nascido em 1-AGO-1854⁴⁴⁹ e batizado no mesmo dia, em Puerto Lumbreras, tendo como padrinhos Luis García e sua mulher María Morales. Casou-se com MARÍA PÉREZ CABRERA, com geração que segue no §3º.

6(III) ROSA MARÍA CARRASCO GIMÉNEZ, que nasceu aos 14-JAN-

443 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Óbitos de Nuestra Señora del Rosario nº 10 (1877-1883), fls. 82.

444 Archivo Municipal de Vera. Pre-Registro Civil, Ano 1843, nº 72.

445 Archivo Municipal de Vera. Pulpí, Pre-Registro Civil, Livro de Nascimentos, 1846-1853, nº 18.

446 Archivo Municipal de Vera. Pulpí, Pre-Registro Civil, Livro de Óbitos, 1841-1855, fls. 115, nº 1.

447 Archivo Municipal de Vera. Pulpí, Pre-Registro Civil, Livro de Nascimentos, 1846-1853, nº 37.

448 Archivo Municipal de Vera. Pulpí, Pre-Registro Civil, Livro de Óbitos, 1841-1855, fls. 147v, nº 12.

449 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos Nuestra Señora del Rosario nº 16 (1852-55), fls. 189v.

1856⁴⁵⁰, em Pulpí, e foi batizada na Paróquia de San Miguel. Celebrou núpcias com FERNANDO ANTONIO DE PLAZAS IZQUIERDO, com geração que segue no §4°.

7(III) FRANCISCO CARRASCO GIMÉNEZ, nascido aos 6-SET-1858⁴⁵¹ e batizado no dia seguinte, em Puerto Lumbreras, com os nomes Francisco Eugenio; também teve Luis García e María Morales como padrinhos. Casou-se com MARÍA SÁNCHEZ SÁNCHEZ, deixando geração que segue.

8(III) JOSÉ MARIANO nasceu a 5-AGO-1862⁴⁵² e foi batizado no mesmo dia, em Puerto Lumbreras. Seus padrinhos foram Luis García e María Morales.

9(III) JUAN CARRASCO recebeu o sacramento do batismo em 26-DEZ-1864⁴⁵³, com apenas um dia de vida, em Puerto Lumbreras, sendo nomeado Juan Manuel Jesús. Também foram seus padrinhos Luis García e María Morales. Faleceu na mesma localidade aos 24-SET-1877⁴⁵⁴, devido à pneumonia.

(III) FRANCISCO CARRASCO GIMÉNEZ contraiu núpcias com MARÍA SÁNCHEZ SÁNCHEZ (Os Sánchez, §1°, 5-VII). Segundo relatos familiares, Francisco era um homem muito alto, com quase 2 metros de altura, enquanto María media cerca de 1,47m. Ambos se dedicavam aos cuidados de seu único filho.

Sempre trabalharam no campo e, em Purias, possuíam um pedaço de terra, onde, pelas histórias contadas por seus netos, plantavam pimentões. Por volta de 1928, esse terreno ficou a cargo de um sobrinho, chamado pelos familiares de “conde”.

450 Archivo Municipal de Vera. Pulpí, Pre-Registro Civil, Livro de Nascimentos, 1854-1857, fls. 1v, nº 4.

451 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 17 (1855-1859), fls. 306.

452 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 18 (1860-1864), fls. 236.

453 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 18 (1860-1864), fls. 466.

454 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Óbitos de Nuestra Señora del Rosario nº 10 (1877-1883), fls. 31v.

Francisco faleceu em Indaiatuba, aos 3-NOV-1917⁴⁵⁵, de causas naturais, enquanto sua mulher faleceu anos depois na capital paulista.

Tiveram um filho:

- 1(IV) FRANCISCO CARRASCO SÁNCHEZ, mais conhecido como “Paco”, nascido na *pedanía* de Purias a 11-SET-1897⁴⁵⁶. Casou-se com MARÍA ENCARNACIÓN DÍAZ GARCÍA (Os Díaz, §1º, 3-IX). Na Espanha e no interior de São Paulo, trabalhou como jornalista e colono. Ao se mudar para a capital paulista, atuou como ajudante de chofer e motorista de ônibus de viagem, cargo que ocupou até sua aposentadoria. Em 1926⁴⁵⁷, Francisco sofreu um acidente de trabalho no qual o veículo em que se encontrava colidiu violentamente, resultando em um ferimento contuso na região frontoparietal direita, ao ser projetado para fora do veículo. Em 1950⁴⁵⁸, ele passou por outro acidente de trabalho; conforme relato de seu filho, Francisco aguardava o horário de saída do ônibus quando outro motorista perdeu o controle do veículo, resultando em seu prensamento contra a parede. Após sua chegada ao Brasil, seus pais o ensinaram a falar português para que pudesse auxiliar os demais membros da colônia. No entanto, na velhice, devido à perda de memória, Francisco não conseguia mais se comunicar nesse idioma, acreditando estar na Espanha. Francisco faleceu aos 14-AGO-1985⁴⁵⁹, em Mauá (São Paulo).

455 Registro Civil de Indaiatuba. Livro de Óbitos, fls. 131v, termo nº 576.

456 Registro Civil de Lorca. Livro de Nascimentos, tomo 171, fls. 103, nº 1.183.

457 Correio Paulistano, 14 de novembro de 1926, edição 22.743, p. 2, acesso pelo site da Hemeroteca da Biblioteca Digital.

458 Diário da Noite, 29 de novembro de 1950, edição 7.961, p. 9, , acesso pelo site da Hemeroteca da Biblioteca Digital.

459 Registro Civil de Mauá. Livro de Óbitos, fls. 145, termo nº 9.748.



Cédula Personal de Francisco Carrasco Sánchez, emitida em 14-JUL-1913.

§2º

- (III) MATÍAS CARRASCO GIMÉNEZ contraiu matrimônio com MARÍA MARTÍNEZ MECA. Morador de Purias, ele faleceu após 1923⁴⁶⁰.

Foram pais de:

- 1(IV) ANA CARRASCO MARTÍNEZ, nascida possivelmente aos 15-AGO-1881⁴⁶¹, em Lorca. Casou-se com MANUEL SÁNCHEZ NAVARRO, deixando geração que segue.
- 2(IV) ASCENSIÓN CARRASCO MARTÍNEZ, nascida em Lorca e batizada na Paróquia de San Patricio. Contraiu núpcias com PEDRO GRIS SÁNCHEZ, da mesma localidade, filho de Domingo Gris Sánchez e Francisca Sánchez López.

460 Aparece no Censo Electoral de Lorca de 1923 como jornaleiro e morador de Purias.

461 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

- (IV) ANA CARRASCO MARTÍNEZ uniu-se, por volta de 1905, com MANUEL SÁNCHEZ NAVARRO, filho de Juan Sánchez Sánchez e Micaela Navarro (Os Sánchez, §1º, 2-VIII).

Francisco e María foram pais de:

- 1(IV) MICAELA SÁNCHEZ CARRASCO, nascida possivelmente aos 22-MAR-1906⁴⁶², em Lorca.
- 2(IV) JUAN SÁNCHEZ CARRASCO, que nasceu provavelmente aos 10-JUL-1907⁴⁶³, em Lorca. Casou-se no dia 10-JUL-1930⁴⁶⁴, em Indaiatuba, com ESMERALDA BUENO DE CAMARGO, nascida na mesma cidade aos 10-JUL-1907⁴⁶⁵, filha de João Bueno de Camargo e Marcia Angelica de Mattos. Ele faleceu aos 7-FEV-1984⁴⁶⁶, em Limeira (São Paulo), e sua esposa aos 12-DEZ-1990⁴⁶⁷, em Jundiaí (São Paulo).
- 3(IV) MARÍA SÁNCHEZ CARRASCO, mais conhecida como “Mariquita”, nascida possivelmente aos 15-JUN-1910⁴⁶⁸, em Lorca. Celebrou núpcias com JUAN ANTONIO LÓPEZ ORTIZ, lavrador, natural de Almería, filho de Ramón López García e Asención Ortiz García. Ela faleceu aos 25-OUT-1994⁴⁶⁹, em Mauá, e ele no dia 15-OUT-1973⁴⁷⁰, em São Paulo.
- 4(IV) MATÍAS SÁNCHEZ CARRASCO, nascido possivelmente aos 2-FEV-1912⁴⁷¹, em Lorca. Faleceu de bronquite pouco tempo depois de chegar ao Brasil, na Fazenda Monte Branco, em

462 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

463 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

464 Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Indaiatuba, Livro de Casamentos de Nossa Senhora da Candelária, fls. 9, nº 28.

465 Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Indaiatuba, Livro de Batismos de Nossa Senhora da Candelária nº 10 (1803-1910), fls. 75, termo nº 261.

466 Registro Civil de Limeira. Livro de Óbitos, fls. 338, termo nº 7.841.

467 Registro Civil de Jundiaí. Livro de Óbitos, fls. 131v, termo nº 31.418.

468 Informação consta em seu Registro de Imigrante.

469 Registro Civil de Mauá. Livro de Óbitos, termo nº 22.327.

470 Registro Civil da Liberdade. Livro de Óbitos C-113, fls. 100, termo nº 73.934.

471 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

Indaiatuba, no dia 6-NOV-1913⁴⁷². O declarante de seu óbito é Pedro Díaz⁴⁷³.

- 5(IV) FRANCISCO SANCHEZ, nascido aos 21-ABR-1917, em Indaiatuba. Trabalhou como ferroviário e casou-se com AMABILE DE HARO.
- 6(IV) MANUEL SANCHEZ, que aparece em vários documentos como Manoel Santi Filho, nascido em 6-JUN-1922⁴⁷⁴ e batizado no dia 11 do mesmo mês, na Paróquia de Helvetia, em Indaiatuba. Teve como padrinhos Francisco Carrasco Sánchez e sua mãe María Sánchez Sánchez.
- 7(IV) JOSÉ SANCHES, nascido aos 30-JAN-1925⁴⁷⁵ e batizado no dia 1 de fevereiro na Paróquia de Helvetia, também teve Francisco Carrasco Sánchez e María Sánchez Sánchez como padrinhos. Trabalhou como canteiro e faleceu aos 27-JUL-1993⁴⁷⁶, em Indaiatuba.

§3º

- (III) LUIS PEDRO CARRASCO GIMÉNEZ casou-se, em torno de 1877, com MARÍA PÉREZ CABRERA, filha de Pedro Pérez e María Cabrera, neta paterna de José Pérez e María Fernández, e neta materna de Miguel Cabrera (ou Miguel Gil Cabrera) e María Pelegrín (ou María del Rosario Pelegrín)⁴⁷⁷. Imigraram para a Argélia no final do século XX.

Foram pais de:

- 1(IV) ANA CIPRIANA CARRASCO, nascida aos 26-SET-1878⁴⁷⁸

472 Registro Civil de Indaiatuba. Livro de Óbitos, fls. 116v, termo nº 446.

473 Trata-se de Pedro Díaz Pelegrín (Os Díaz, §1º, VIII), sendo comprovado por meio de sua assinatura.

474 Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Helvetia/Indaiatuba, Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, fls. 78, nº 112.

475 Arquivo Arquidiocesano de Campinas. Helvetia/Indaiatuba, Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, fls. 208, nº 9.

476 Registro Civil de Indaiatuba. Livro de Óbitos C-37, fls. 572, termo nº 6.584.

477 María Pelegrín é irmã de Francisco Javier Pelegrín López (Os Díaz, §1º, VII).

478 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos

e batizada com dois dias de vida, em Puerto Lumbreras, sendo seus padrinhos Martín Parra e María Martínez. Casou-se aos 14-FEV-1901⁴⁷⁹, em Saint Leu (Argélia), com ANTONIO MARÍA MALDONADO, nascido a 9-ABR-1874, em Murtas (Granada), filho de José Maldonado e Rosario López.

- 2(IV) FRANCISCO ISIDRO, que nasceu aos 15-MAIO-1880⁴⁸⁰ e recebeu o sacramento do batismo no dia seguinte, em Puerto Lumbreras. Foram padrinhos seus tios, Matías Carrasco e María Martínez (Os Carrasco, §2º, III).
- 3(IV) MARÍA JUANA, nascida aos 24-JUN-1881⁴⁸¹ e batizada com dois dias de vida, em Puerto Lumbreras. Foi madrinha sua tia María Martínez, mulher de Matías Carrasco.
- 4(IV) MATÍAS CARRASCO, nascido possivelmente aos 5-JUN-1886⁴⁸², em Lorca.
- 5(IV) LUIS CARRASCO, nascido aos 4-JAN-1891⁴⁸³, em Saint Leu. Celebrou núpcias na mesma localidade, no dia 26-NOV-1921, com FRANÇOISE VALVERDE.
- 6(IV) JOSEPH FRANÇOIS CARRASCO, nascido aos 4-OUT-1893⁴⁸⁴, em Saint Leu. Casou-se no dia 10-DEZ-1921, em Port aux Poules, com PAULONIA BALVERDE. Faleceu a 12-JUL-1953, em Rabat-Souissi (Marrocos).

Nuestra Señora del Rosario n.º 23 (1878-1881), fls. 62v.

479 Archives nationales d'outre-mer. Livro de Matrimônios de Saint Leu - 1901, fls. 2, n.º 3. Na partida, erroneamente está janeiro, mas na margem aparece a data correta.

480 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 23 (1878-81), fls. 226.

481 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 24 (1881-83), fls. 33v.

482 Censo de Aïn-el-Hadjar (Saida, Argélia) de 1911.

483 Archives nationales d'outre-mer. Livro de Nascimentos de Saint Leu - 1891, fls. 2, n.º 3.

484 Archives nationales d'outre-mer. Livro de Nascimentos de Saint Leu - 1893, fls. 35, n.º 136.

§4º

- (III) ROSA MARÍA CARRASCO GIMÉNEZ celebrou núpcias a 25-NOV-1874, em Puerto Lumbreras, com FERNANDO ANTONIO DE PLAZAS IZQUIERDO, nascido em 17-AGO-1845⁴⁸⁵ e batizado no dia 21 subsequente em Campo López, com os nomes Fernando Antonio Joaquín. Proveniente de uma família de jornaleiros e morador de Purias, ele era filho de Fernando de Plazas e María Izquierdo, neto paterno de Fernando de Plazas e Lucía Blaya, e neto materno de José Izquierdo e Francisca Carrasco; seus padrinhos foram Francisco Martínez e Catalina de Plazas. Rosa e Fernando faleceram na Espanha, antes de 1905.

Foram pais de:

- 1(IV) MARÍA PLAZAS CARRASCO, nascida aos 7-SET-1875⁴⁸⁶ e batizada no dia seguinte, em Puerto Lumbreras, com os nomes María Pautila. Teve como padrinhos Manuel González e Juana de Plazas. Casou-se com ANTONIO DÍAZ PELEGRÍN (Os Díaz, §3º, VIII) e faleceu, em Itu, aos 16-SET-1959⁴⁸⁷.

Os Sánchez

§1º

- (I) FRANCISCO SÁNCHEZ, possivelmente natural de Vélez-Rubio, é filho de Bartolomé Sánchez e María López. Morador de Oria (Almería), ele casou-se aos 8-JAN-1674⁴⁸⁸, em Orce (Granada), com MARÍA GUILLÉN, filha de Juan Guillén e Dionisia Ramos, neta paterna de Pedro Guillén e Ana Martínez, e neta materna de Bartolomé Ramos e Mariana Gil. Os padrinhos do casamento foram Bartolomé Sánchez e sua mulher Catalina Pascual, moradores de Vélez-Blanco (Almería).

485 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol nº 5, fls. 9v.

486 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 22 (1875-1877), fls. 73v.

487 Registro Civil de Itu. Livro de Óbitos B-36, fls. 125v, termo nº 15.893.

488 Archivo Diocesano y Capitular de Guadix-Baza. Orce, Livro de Matrimônios de Santa María, fls. 70v.

Francisco faleceu após 1703, ano em que foi padrinho de seu neto Pedro Antonio, filho de Ginés Bermejo e María Sánchez. Já viúva, María foi enterrada aos 22-AGO-1730⁴⁸⁹, na Paróquia de San Patricio, sendo moradora de Puerto Lumbreras.

Deixaram a seguinte descendência:

- 1(II) MARÍA SÁNCHEZ, casada aos 15-NOV-1697⁴⁹⁰, na Paróquia de San Mateo, com GINÉS BERMEJO⁴⁹¹, filho de Pedro Bermejo e María de Yepes. A velação aconteceu aos 16-SET-1698.
- 2(II) FRANCISCO SÁNCHEZ, casado em primeiras núpcias, aos 20-ABR-1699⁴⁹², na Paróquia de San Mateo, com QUITERIA MARTÍNEZ, natural de Honrubia (Cuenca), filha de Sebastián Martínez e Magdalena León. Quiteria faleceu a 19-FEV-1723⁴⁹³, em Lorca, tendo dado o poder de testar ao seu marido, que outorgou o testamento ante Luis Eugenio de Gumiel. Ele contraiu segundas núpcias, aos 16-AGO-1723⁴⁹⁴, na Paróquia de San Patricio, com FRANCISCA ABELLÁN, filha de Juan Abellán, parouquiano da Igreja de San Pedro, e María Morote, neta paterna de Simón Abellán e Francisca de Salinas, e neta materna de José Morote e María Pérez.
- 3(II) BARTOLOMÉ SÁNCHEZ, possivelmente natural de Oria, casou-se com ISABEL XIMÉNEZ, deixando geração que segue.
- 4(II) DIONISIA SÁNCHEZ, nascida possivelmente em Oria. Celebrou matrimônio aos 8-JAN-1703⁴⁹⁵, na Paróquia de San Mateo, com

489 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 1710-1740, fls. 80v.

490 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 101v (numeração a partir de 1686).

491 Ginés era viúvo de Isabel Martínez, filha de Ginés Martínez e Pascuala de Chuecos. Casaram-se aos 29-MAIO-1691, na Paróquia de San Patricio.

492 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 113 (numeração a partir de 1686).

493 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 1710-1740, fls. 37.

494 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 5 (1718-1745), fls. 51v.

495 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 143 (numeração a partir de 1686).

SEBASTIÁN RODRÍGUEZ⁴⁹⁶, talvez natural de Albox (Almería), filho de Andrés Rodríguez e Ana Segura.

- 5(II) ANA SÁNCHEZ recebeu o sacramento do batismo aos 16-SET-1686⁴⁹⁷, na Paróquia de San Patricio, tendo como padrinhos Bartolomé Sánchez e sua esposa Catalina Pascual. Contraiu núpcias aos 9-JAN-1708⁴⁹⁸, na Paróquia de San Mateo, com BARTOLOMÉ PÉREZ, filho de Miguel Pérez e María Pascual.
- 6(II) JUANA SÁNCHEZ, batizada no mesmo dia de sua irmã Ana, teve como padrinhos Diego Carrillo e sua mulher Isabel García. Aos 14-OUT-1709⁴⁹⁹, na Paróquia de San Mateo, uniu-se a DIEGO RODRÍGUEZ, filho de Miguel Rodríguez e Ana Segura.
- 7(II) JUAN SALVADOR nasceu em 25-MAR-1689⁵⁰⁰ e foi batizado no dia 21 de abril, na Paróquia de San Patricio. Teve como padrinhos Francisco de Ramos e sua mãe Catalina Sánchez.
- 8(II) SEBASTIANA SÁNCHEZ, nascida aos 8-DEZ-1691⁵⁰¹ e batizada no dia 18 de janeiro do ano seguinte, na Paróquia de San Patricio com os nomes Sebastiana María. Seus padrinhos foram Francisco de Ramos e sua mãe Catalina Sánchez. Casou-se com GREGORIO XIMÉNEZ, filho de Pablo Ximénez e Leonor Martínez, neto paterno de Juan Ximénez e Petronila Escámez, e neto materno de Gregorio Martínez e Ana de Losa. Ele nasceu aos 25-NOV-1695⁵⁰²

496 No casamento, consta que o nome do seu pai é Andrés Rodríguez, mas existe a probabilidade de ser Miguel Rodríguez, especialmente considerando que o primeiro filho de Sebastián e Dionisia chama-se Miguel. Portanto, ele pode ser irmão de Diego Rodríguez (Os Sánchez, §1º, 6-II).

497 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 12.

498 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 177 (numeração a partir de 1686).

499 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 3 (1670-1714), fls. 192 (numeração a partir de 1686).

500 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 44v.

501 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 82v.

502 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 148v.

e foi batizado em 8 de dezembro, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Gregorio José. Foram seus padrinhos Juan Ximénez e Petronila Fernández.

9(II) ANTONIO SÁNCHEZ, que nasceu a 7-JUN-1694⁵⁰³ e recebeu o sacramento do batismo no dia 6 julho, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Antonio José. Os padrinhos foram Bartolomé Ramos e Catalina Sánchez. Aos 13-OUT-1727⁵⁰⁴, na Paróquia de San Mateo, uniu-se a ANA GONZÁLEZ, natural de Honrubia, filha de Bernardo González e Quiteria García.

(II) BARTOLOMÉ SÁNCHEZ contraiu matrimônio aos 13-OUT-1710⁵⁰⁵, na Paróquia de San Patricio, com ISABEL XIMÉNEZ, filha de Francisco Ximénez e Antonia Martínez, todos moradores na *parte de la orilla en el partido de Purias*. Ela nasceu aos 9-SET-1689⁵⁰⁶ e foi batizada dez dias depois, na mesma localidade, com os nomes Isabel María, tendo como padrinhos Francisco Durán e sua mulher Beatriz Salinas.

Já viúvo, Bartolomé foi enterrado na Igreja de San Patricio, aos 19-DEZ-1758⁵⁰⁷, e fez testamento perante o escrivão Patricio Pérez Menduiña.

Foram pais de dez filhos, todos batizados na Paróquia de San Patricio, sendo os cinco primeiros apadrinhados por Francisco Sánchez e Quiteria Martínez (Os Sánchez, §1º, 2-II). São eles:

1(III) FRANCISCO JOSÉ, com batismo celebrado a 7-SET-1711⁵⁰⁸.

503 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 125.

504 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo nº 4 (1714-1743), fls. 160v.

505 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 4 (1704-1717), fls. 35v.

506 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 3 (1685-1696), fls. 48v.

507 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 47.

508 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 5 (1711-1722), fls. 10.

- 2(III) BARTOLOMÉ JOSÉ, batizado no dia 18-MAR-1714⁵⁰⁹.
- 3(III) PEDRO SÁNCHEZ, que recebeu o batismo, em 13-FEV-1716⁵¹⁰, com os nomes Pedro Antonio. Casou-se com FRANCISCA FRANCO, deixando geração que segue.
- 4(III) MARÍA JOSEFA, batizada a 3-ABR-1718⁵¹¹.
- 5(III) ANTONIA JOSEFA, nascida aos 22-AGO-1720⁵¹² e batizada no dia 13 de setembro.
- 6(III) PASCUALA MARÍA, que nasceu a 28-MAR-1723⁵¹³ e foi batizada em 18 de abril. Andrés de Quesada e sua mulher Águeda Ximénez, irmã da mãe da batizada, foram os padrinhos.
- 7(III) MARÍA JOSEFA nasceu em 26-JAN-1726⁵¹⁴ e foi batizada aos 21 de fevereiro, tendo como padrinhos Andrés de Quesada e Águeda Ximénez.
- 8(III) FRANCISCO SÁNCHEZ, nascido em 7-FEV-1728⁵¹⁵ e batizado no dia 25 subsequente com os nomes Francisco Xavier. Seus tios Andrés e Águeda também foram os padrinhos. Celebrou matrimônio na Paróquia de San Patricio, cerca de 1754⁵¹⁶, com FRANCISCA QUESADA, filha de Andrés de Quesada e Clara García, neta paterna de Francisco Quesada e María Canales, e neta

509 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 5 (1711-1722), fls. 66.

510 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 5 (1711-1722), fls. 108v.

511 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 5 (1711-1722), fls. 162.

512 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 5 (1711-1722), fls. 231v.

513 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 6 (1722-1734), fls. 22v.

514 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 6 (1722-1734), fls. 97.

515 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 6 (1722-1734), fls. 168.

516 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio nº 6 (1745-1762), fls. 132v.

materna de José García e Agustina Lloreta. Ela foi batizada na mesma localidade, aos 25-OUT-1734⁵¹⁷, com os nomes Nicolasa Francisca Brígida Antonia, e teve como padrinhos Andrés Quesada e Ana de Alcázar. Francisco foi enterrado em Águilas (Murcia), aos 18-OUT-1795⁵¹⁸.

- 9(III) ISABEL SÁNCHEZ, batizada aos 12-MAR-1730⁵¹⁹ com os nomes Isabel María, tendo nascido no dia 5 de fevereiro. Foram padrinhos Andrés de Quesada e sua filha María de Quesada. Contraiu núpcias, por volta de 1760⁵²⁰, na Paróquia de San Patricio, com JUAN MARTÍNEZ, filho de Bernabé Martínez e Antonia de Ávila, natural de Mojácar (Almería), neto paterno de Fernando Martínez e Juana Romera, e neto materno de Damián de Ávila, de Antas, e Sebastiana Gallardo, de Mojácar. Nascido aos 7-FEV-1740⁵²¹, ele foi batizado com seis dias de vida na Paróquia de San Mateo e recebeu os nomes Juan José Antonio Xavier.
- 10(III) ROMANO ANTONIO JOSÉ, nascido aos 9-AGO-1736⁵²² e com batismo celebrado no dia 19 do mesmo mês. Teve como padrinhos Andrés de Quesada e Clara García.

- (III) PEDRO SÁNCHEZ uniu-se a FRANCISCA FRANCO (ou Francisca Caro), na Paróquia de San Patricio, em 26-JAN-1744⁵²³. Nascida a 15-SET-1722⁵²⁴ e batizada aos 11 dias de vida com os nomes Francisca Josefa

517 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 7 (1734-1742), fls. 21.

518 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Águilas, Livro de Enterros de San José nº 1, fls. 23v.

519 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 6 (1722-1734), fls. 241.

520 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio nº 6 (1745-1762), fls. 216.

521 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº8, fls. 351v.

522 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 7 (1734-1742), fls. 107v.

523 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 5 (1718-1745), fls. 258.

524 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 6 (1722-1734), fls. 6.

Antonia, na mesma localidade, ela é filha de Martín Franco e Francisca Caro (Os Díaz, §1º, 10-III), e afilhada de D. Francisco José Muñoz.

Foram pais de:

- 1(IV) BARTOLOMÉ SÁNCHEZ, nascido a 16-OUT-1744⁵²⁵ e batizado no dia 1 de novembro, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Bartolomé José Antonio, sendo seu padrinho D. Sebastián Pérez de Tudela. Casou-se em primeiras núpcias, aos 21-AGO-1769⁵²⁶, na mesma localidade, com JUANA DE JÓDAR⁵²⁷, com quem compartilha o parentesco de terceiro com quarto grau de consanguinidade. Filha de Diego Jódar⁵²⁸ e Sabina Molina, neta paterna de Domingo de Jódar (ou Domingo Sánchez de Jódar) e Juana Ros, neta materna de Antonio Molina, natural de Cuevas del Almanzora, e Catalina Hernández, de Quesada (Jaén), ela foi batizada na mesma igreja, aos 2-FEV-1747⁵²⁹, com os nomes Juana Rita e teve como padrinhos os seus tios Juan de Jódar e Rita Martínez. Juana faleceu⁵³⁰ pouco tempo depois, foi enterrada no Convento de San Francisco de Puerto Nogalte, aos 18-NOV-1769⁵³¹, e outorgou testamento ante o Padre Frei José Ruiz, tendo este protocolado na escritania de Pedro José Gómez. Bartolomé

525 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 8 (1742-1749), fls. 148.

526 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 7 (1762-1780), fls. 144.

527 Juana de Jódar é irmã de Antonio de Jódar, pai de Sabina de Jódar (Os Díaz, §1º, VI).

528 Pelo Libro de lo Real de Seglares de Lorca, em 1763, Diego de Jódar vivia em Purias. Ele tinha um terreno com 10 fanegas e 8 *celemines* de plantação de sequeiro de terceira qualidade. Ficava no lugar de La Balsilla, *Diputación* de Purias, divisa por um lado com Domingo de Jódar e por outra parte com D. Manuel Menchirón. Ainda possuía uma área de dois fanegas e meia da mesma plantação, na mesma localidade, mas na fronteira com Lucas Pérez por um lado e com Catalina Giménez pelo outro. E havia outras nove fanegas de plantação, no lugar de Alporchón de Purias, divisa também com Domingo de Jódar e D. Manuel Menchirón. Por fim, tinha três fanegas de plantação em Galera, *Diputación* de La Escucha, fronteira por um lado com Lucas Pérez e por outro com Bartolomé Martínez.

529 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 8 (1742-1749), fls. 266v.

530 Possivelmente em homenagem a ela, seus pais Diego Jódar e Sabina Molina tiveram uma filha, nascida aos 19-MAIO-1770 e batizada oito dias depois, que recebeu os nomes Juana Josefa.

531 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, fls. 311.

Sánchez contraiu segundas núpcias com JUANA PÉREZ, filha de Antonio Pérez e Magdalena Simón. Ela nasceu a 4-FEV-1751⁵³², em Mojácar (Almería), e foi batizada no dia 28 subsequente, tendo recebido os nomes Juana María Ramona. Seus avós paternos eram Francisco Pérez, natural de Vera, e Juana González, e os maternos eram Tomás Simón, de Turre (Almería) e María de Cueto.

- 2(IV) MARTÍN ANTONIO CELESTINO nasceu em 6-ABR-1746⁵³³ e recebeu o batismo no dia 24 subsequente. Seu padrinho foi D. Pedro Alcántara Pérez de Meca y Tudela.
- 3(IV) ISABEL SÁNCHEZ foi batizada em 2-JUN-1748⁵³⁴, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Isabel Antonia, tendo nascido no dia 28 de maio e sendo afillhada de Bartolomé Sánchez e D. Isabel de Tudela. Casou-se a 8-SET-1778⁵³⁵, na mesma localidade, com ANTONIO GRIS, filho de Antonio Gris e Magdalena Martínez, neto paterno de Antonio Gris e Beatriz Martínez, e neto materno de Pascual Martínez e Josefa Navarro. Antonio foi enterrado aos 17-JAN-1809⁵³⁶, em Águilas.
- 4(IV) FRANCISCA SÁNCHEZ, batizada com os nomes Francisca Xaviera, aos 7-MAR-1751⁵³⁷, na Paróquia de San Mateo. Ela nasceu no dia 19 de fevereiro do mesmo ano e foi afillhada de D. Pedro Alcántara Pérez de Meca. Celebrou núpcias na Paróquia de San Patricio, aos 14-SET-1772⁵³⁸, com FERNANDO PÉREZ, filho de Antonio Pérez e Melchora López, neto paterno de Ginés Pérez e María López, e neto materno de Gabriel López de la Osa e Juana

532 Archivo Diocesano de Almería. Mojácar, Livro de Batismos de Santa María nº 9, fls. 222.

533 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 8 (1742-1749), fls. 242.

534 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 8 (1742-1749), fls. 326.

535 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 7 (1762-1780), fls. 129v, nº 36.

536 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Águilas, Livro de Enterros de San José nº 1, fls. 99, nº 675.

537 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 9 (1748-1762), fls. 81.

538 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 7 (1762-1780), fls. 210.

Ladrón de Guevara. Nascido aos 30-MAIO-1750⁵³⁹ e batizado em 21 de junho, na mesma paróquia do matrimônio, ele recebeu os nomes Fernando Miguel Antonio e foi apadrinhado por Juan Pérez e Antonia López. Francisca foi sepultada, aos 24-JUL-1798⁵⁴⁰, em Águilas.

5(IV) PEDRO SÁNCHEZ FRANCO, com 50 anos de idade, tanto no *Padrón de Vecindario* de 1797 quanto no de 1807, sendo lavrador e morador de Purias. Uniu-se a MARÍA XIMÉNEZ, deixando geração que segue.

(IV) PEDRO SÁNCHEZ FRANCO casou-se na Paróquia de San Patricio, aos 27-OUT-1783⁵⁴¹, com MARÍA XIMÉNEZ (ou María Giménez), tendo ambos o parentesco de terceiro com quarto grau de consanguinidade⁵⁴². Filha de Juan Ximénez e María Ximénez (ou María Ximénez de Jódar), neta paterna de Juan Ximénez e Manuela Serrano, e neta materna de Francisco Ximénez e María de Jódar, ela nasceu aos 11-MAIO-1761⁵⁴³ e foi batizada nove dias depois com os nomes María Josefa Mamerta, sendo padrinhos os avós maternos.

Pedro Sánchez Franco foi sepultado no Campo Santo, aos 9-SET-1818⁵⁴⁴, enquanto María Ximénez, que fez testamento ante o *teniente cura* da Igreja de San Patricio, teve seu enterro realizado na mesma localidade em 29-MAIO-1830⁵⁴⁵.

539 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 9 (1749-1755), fls. 56v.

540 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Águilas, Livro de Enterros de San José nº 1, fls. 39.

541 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 8 (1780-1796), fls. 75v.

542 O único possível parentesco entre o casal estaria relacionado com Matías Ximénez e Lucía Caro, comprovando esta ser filha de Lucas Díaz Caro e Francisca de Vera (Os Díaz, §1º, 11-III). A linhagem de María Ximénez é a seguinte: María Ximénez de Jódar, filha de Francisco Ximénez, filho de Lucía Caro.

543 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 11 (1759-1764), fls. 152v.

544 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio, 493v.

545 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 16, fls. 83v.

Foram pais de oito filhos, todos batizados na Paróquia de San Patricio. Os seis primeiros filhos foram apadrinhados por Bartolomé Sánchez e Juana Pérez (Os Sánchez, §1º, 1-IV).

- 1(V) PEDRO JOSÉ TOMÁS, nascido aos 7-MAR-1784⁵⁴⁶ e batizado com oito dias de vida.
- 2(V) FRANCISCA SÁNCHEZ, que nasceu em 11-OUT-1786⁵⁴⁷ e recebeu o sacramento do batismo nove dias depois com os nomes Francisca Fermina. Casou-se na Paróquia de San Patricio, por volta de 1814, com FRANCISCO GARCÍA, filho de Francisco Xabier García Alarcón e Agustina de Campos, neto paterno de Francisco García Alarcón e Juana Gómez, e neto materno de Juan Pedro de Campos e María de Miras. Nascido aos 20-AGO-1785⁵⁴⁸ e batizado com três dias de vida, na mesma localidade, ele recebeu os nomes Francisco José Joaquín e teve como padrinhos Ginés Rosos e Ana de la Jara. Em 1815⁵⁴⁹, o casal aparece como residente em Purias e com um filho, Francisco Xabier, de 2 meses.
- 3(V) JUAN SÁNCHEZ XIMÉNEZ nasceu a 14-FEV-1789⁵⁵⁰ e foi batizado aos sete dias com os nomes Juan José Valentín. Uniu-se a ÁGUEDA MARÍA RUBIO, deixando geração que segue.
- 4(V) MARÍA JOSEFA LUCÍA, nascida aos 6-JUL-1792⁵⁵¹ e batizada no dia 14 subsequente.
- 5(V) BARTOLOMÉ JOSÉ VENANCIO, que recebeu o sacramento do batismo a 8-ABR-1795⁵⁵², com sete dias de vida.

546 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 17 (1784-1786), fls. 26v, nº 3824.

547 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 18 (1786-1788), fls. 34.

548 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 17 (1784-1786), fls. 177v.

549 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1815, Diputación de Purias.

550 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 19 (1788-1791), fls. 33.

551 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 20 (1791-1794), fls. 83.

552 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 21, fls. 85v.

- 6(V) JUANA SÁNCHEZ nasceu a 11-SET-1798⁵⁵³ e foi batizada aos sete dias de vida com os nomes Juana María del Patrocinio. Casouse, em torno de 1820 e na Paróquia de San Patricio, com ANDRÉS CORTIJOS, filho de Juan Cortijos e María Morales, neto paterno de Francisco Cortijos e Catalina de Jódar, e neto materno de Ginés Morales e Francisca García. Ele nasceu aos 30-NOV-1796⁵⁵⁴ e foi batizado no dia 8 de dezembro com os nomes Andrés Francisco José, sendo padrinhos Juan Antonio Cortijos e Teresa Narcisa Mondéjar.
- 7(V) FRANCISCO SÁNCHEZ GIMÉNEZ, que nasceu a 10-SET-1801⁵⁵⁵ e teve o batismo realizado no dia 21 subsequente, tendo recebido os nomes Francisco José Cornelio. Foram seus padrinhos Francisco Cortijos e Lucía Sánchez. Contraiu núpcias, por volta de 1822⁵⁵⁶ na Paróquia de San Patricio, com JOSEFA RUBIO, filha de Juan Rubio e Josefa María Juliana Morales, neta paterna de Antonio Rubio e Ambrosia de Jódar, e neta materna de Ginés Morales e Francisca García. Com os nomes Josefa Francisca e apenas um dia de vida, ela foi batizada na mesma localidade, aos 10-MAR-1803⁵⁵⁷, tendo como padrinhos os seus tios Ginés Morales, irmão de sua mãe, e Isabel Gómez.
- 8(V) JOSÉ ANTONIO CELESTINO, nascido aos 6-ABR-1804⁵⁵⁸, recebeu o batismo no dia 11 do mesmo mês, sendo seus padrinhos Francisco Cortijos e Teresa Sánchez.

553 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 22 (1797-1801), fls. 113v.

554 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 21, fls. 280.

555 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 23 (1801-1806), fls. 31.

556 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Índice de Matrimônios de San Patricio nº 10 (1810-1830), fls. 223v.

557 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 23 (1801-1806), fls. 140.

558 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 23 (1801-1806), fls. 226v.

- (V) JUAN SÁNCHEZ XIMÉNEZ, casado com ÁGUEDA MARÍA RUBIO (ou María Rubio), que é irmã de Josefa Rubio (Os Sánchez, §1º, 7-V). Ela nasceu aos 5-FEV-1790⁵⁵⁹ e foi batizada com quatro dias de vida, recebendo os nomes Águeda María Ambrosia. Os padrinhos foram seus tios Juan Carlos Carrasco e Juana Rubio.

Trabalharam no campo e foram moradores de Purias, sendo que no *Padrón de Vecindario* de 1866 aparecem como residentes na casa nº 56.

Foram pais de nove filhos, todos apadrinhados por Antonio Gris⁵⁶⁰ e sua mulher Antonia de Mula.

- 1(VI) MARÍA SÁNCHEZ, nascida a 25-ABR-1810⁵⁶¹ e batizada no mesmo dia, em Campo López, com os nomes María Marquina Micaela. Em 26-FEV-1827, na mesma localidade, uniu-se a ANTONIO CARRILLO, que nasceu no dia 9-MAR-1811⁵⁶², às 2 horas, e foi batizado nove dias depois com os nomes Antonio Francisco. Ele é filho de Juan Carrillo e María Magdalena Sánchez, neto paterno de Antonio Carrillo e Rosa López e neto materno de Pedro Sánchez e Simona Carrasco, sendo os últimos os seus padrinhos.
- 2(VI) JOSEFA SÁNCHEZ, que nasceu aos 21-FEV-1813⁵⁶³ e recebeu o batismo no mesmo dia, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Josefa Felicia. Na mesma localidade, a 25-NOV-1833⁵⁶⁴, contraiu núpcias com JOSÉ TOMÁS CARRASCO, filho de Tomás Carrasco e María Martínez, neto paterno de Domingo Carrasco e

559 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 19 (1788-1791), fls. 138.

560 Antonio Gris é filho de Antonio Gris e Isabel Sánchez, sendo esta última filha de Pedro Sánchez e Francisca Franco, e irmã de Pedro Sánchez Franco (Os Sánchez, §1º, 3-IV).

561 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol nº 1, fls. 142, nº 580.

562 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol nº 1, fls. 164, nº 667.

563 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 25 (1810-1815), fls. 208.

564 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 11 (1830-1851), fls. 87v.

sua segunda esposa Catalina Navarro, e neto materno de Antonio Martínez (ou Antonio Martínez Arbe) e Margarita Martínez (ou Margarita Martínez Lorente). Batizado aos dois dias de vida com os nomes José Tomás Miguel, em Campo López, ele nasceu a 17-OUT-1809⁵⁶⁵ e foram padrinhos seus tios Pedro Sánchez e Simona Carrasco⁵⁶⁶.

- 3(VI) ANTONIA SÁNCHEZ, batizada com os nomes Antonia de la Cruz e com um dia de vida, na Paróquia de San Patricio. Ela nasceu a 14-SET-1815⁵⁶⁷. Uniu-se a PEDRO MASEGOSA, na mesma localidade, no dia 11-ABR-1836⁵⁶⁸. Ele é filho de Pedro Masegosa e Beatriz Martínez, neto paterno de Domingo Masegosa e Catalina de Jódar, neto materno de Pedro Martínez e Ginesa Quiñonero, e afilhado de Pedro Alonso Piña e Juana Galindo, sendo que nasceu aos 27-OUT-1817⁵⁶⁹ e foi batizado no dia seguinte, também em San Patricio, com os nomes Pedro José Vicente. Uma das filhas do casal foi Beatriz Masegosa Sánchez (Os Sicília, §1º, VI).
- 4(VI) PEDRO SÁNCHEZ nasceu em 4-ABR-1818⁵⁷⁰ e foi batizado no dia seguinte, na Paróquia de San Patricio, com os nomes Pedro José Isidoro. Casou-se em primeiras núpcias com ANA SÁNCHEZ. Em Puerto Lumbreras, aos 25-NOV-1857⁵⁷¹, contraiu segundas núpcias com JUANA TERESA SÁNCHEZ, filha de Antonio Sánchez e Juana Águeda de Vera, neta paterna de Joaquín Sánchez e Francisca Sánchez, e neta materna de Ginés de Vera e Juana

565 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol nº 1, fls. 131, nº 536.

566 Simona Carrasco é meia-irmã de Tomás Carrasco, sendo filha do primeiro casamento de Domingo Carrasco com María Magdalena Mélenchon. Simona e seu marido são avós paternos de Antonio Carrillo, casado com María Sánchez (Os Sánchez §1º 1-VI). Ela também é irmã de Juan Carlos Carrasco, padrinho de Águeda María Rubio.

567 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 25 (1810-1815), fls. 427v.

568 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 11 (1830-1851), fls. 165.

569 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 26 (1815-1818), fls. 164v.

570 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 26 (1815-1818), fls. 201.

571 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 6 (1857-1866), fls. 24.

Romero. Ela nasceu aos 14-OUT-1833⁵⁷², às 22 horas, e recebeu o sacramento do batismo dois dias depois, em Puerto Lumbreras, tendo como padrinhos Salvador Sánchez e Margarita Sánchez.

- 5(VI) JUAN MATEO SÁNCHEZ, batizado com os nomes Juan José Mateo, aos 22-SET-1820⁵⁷³, na Paróquia de San Patricio. Ele nasceu no dia anterior ao seu batismo. Casou-se com MARÍA SÁNCHEZ, filha de José Sánchez e Ana Jódar. Em 1887⁵⁷⁴, consta no *Censo Electoral para las de Concejales* que ele residia em Lorca e que pagou uma contribuição territorial de 50 pesetas para ser eleitor⁵⁷⁵.
- 6(VI) ANTONIO MARCELINO, nascido aos 2-JUN-1823⁵⁷⁶ e batizado no mesmo dia, na Paróquia de San Patricio.
- 7(VI) FRANCISCO SÁNCHEZ RUBIO, que nasceu a 8-ABR-1826⁵⁷⁷, entre 14 e 15 horas, e foi batizado no dia seguinte, em Campo López, com os nomes Francisco Dionisio. Contraiu matrimônio com MARÍA DE JESÚS SÁNCHEZ MECA, deixando geração que segue.
- 8(VI) ANTONIO SÁNCHEZ recebeu o sacramento do batismo aos 9-DEZ-1828⁵⁷⁸, na Paróquia de San Patricio, com um dia de vida e com os nomes Antonio Mariano. Uniu-se a MARÍA PELEGRÍN,

572 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario n.º 12 (1831-1836), fls. 161v.

573 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 27, fls. 410v.

574 Archivo General de la Región de Murcia. Libro del Censo Electoral para las de Concejales de Lorca, p. 227.

575 A ley de 16 de diciembre de 1876, que reformou a de 20 de agosto de 1870, estipula que entre os possíveis eleitores estão os chefes de família com casa aberta e que tenham, ao menos, dois anos de residência no término municipal. Também é necessário que venham pagando alguma quota de contribuição de propriedades, cultivo e pecuária, ou de subsídio industrial ou de comércio, com um ano de antecedência da formação das listas eleitorais.

576 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 28 (1821-1824), fls. 190v.

577 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Batismos de San Pedro Apóstol n.º 3 (1820-1835), fls. 69v, n.º 351.

578 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 31 (1828-1831), fls. 9.

no dia 31-JAN-1853⁵⁷⁹, na mesma localidade. Ela é filha de Antonio Pelegrín e Ana Sánchez.

- 9(VI) JOSÉ SÁNCHEZ RUBIO nasceu em 11-JUN-1831⁵⁸⁰ e foi batizado no dia seguinte, na Paróquia de San Patricio, com os nomes José Bernabé. Casou-se aos 21-SET-1857⁵⁸¹, na mesma localidade, com JUANA SÁNCHEZ, filha de Sebastián Sánchez Morales e Juana de Meca, neta paterna de Juan Sánchez Sánchez e María Morales, e neta materna de Pedro de Meca Ortega e Ana Avellaneda. Ela nasceu aos 18-ABR-1833⁵⁸² e recebeu o batismo no dia seguinte, também em San Patricio, sendo seus nomes Juana María Eleuteria e seus padrinhos os avós maternos. Juana faleceu, em Lorca, a 15-MAR-1858⁵⁸³ devido à pneumonia. Logo após a morte de sua esposa, em 1859, José vivia na mesma casa que os pais. No dia 6-FEV-1865⁵⁸⁴, em Puerto Lumbreras, ele contraiu segundas com MARÍA DEL ROSARIO SÁNCHEZ, irmã de Juana Teresa Sánchez (Os Sánchez, §1º, 4-VI). María del Rosario foi batizada com um dia de vida, em Puerto Lumbreras, aos 13-DEZ-1836⁵⁸⁵, tendo como padrinhos Salvador Sánchez e Margarita Sánchez.

- (VI) FRANCISCO SÁNCHEZ RUBIO casou-se em 5-FEV-1849⁵⁸⁶, em Campo López, com MARÍA DE JESÚS SÁNCHEZ MECA (ou María Sánchez Meca), irmã de Juana Sánchez (Os Sánchez, §1º, 9-VI). Ela nasceu aos

579 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 12 (1852-1854), fls. 49.

580 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 31 (1828-1831), fls. 260.

581 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Patricio nº 14 (1857-1862), fls. 21v.

582 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 32 (1832-1835), fls. 138v.

583 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Enterros de San Patricio nº 19, fls. 152v.

584 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 6 (1857-1866), fls.218.

585 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 1, fls. 16v.

586 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Campo López/Lorca, Livro de Matrimônios de San Pedro Apóstol, fls. 37v.

22-DEZ-1823⁵⁸⁷ e foi batizada com dois dias de vida, na Paróquia de San Patricio, com os nomes María de Jesús Demetria. Seus padrinhos foram José Sánchez, irmão de seu pai, e sua mulher Ana de Jódar, que é tia materna de Sabina Miñarro (Os Díaz, §1º, VI).

Desde a infância, Francisco e María eram vizinhos e moradores de Purias. O *Padrón de Vecindario* de 1835 revela que Sebastián Sánchez e Juana de Meca, pais de María de Jesús, viviam acompanhados de seus cinco filhos. Ao lado, residiam os avós maternos, Pedro de Meca Ortega e Ana Avellaneda, com quatro filhos, o neto Pedro Meca (de 7 anos, órfão de Manuel e Inés Martínez) e Lucas Martínez. Seguiu-se a casa de Juan Sánchez Ximénez e Águeda María Rubio, com seis filhos.

Francisco sempre trabalhou no campo, tendo sido registrado nos *padrones de Vecindario* de 1859⁵⁸⁸ e 1866⁵⁸⁹, respectivamente, como *piojaro* e jornaleiro.

Em 1877⁵⁹⁰, sua contribuição territorial para o *Censo Electoral* foi de 28 pesetas, enquanto, em 1887, contribuiu com 13 pesetas.

Ele faleceu entre 1892 e 1897, enquanto ela foi sepultada no cemitério de San Clemente, em Lorca, no dia 20-SET-1906.

587 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio n.º 28 (1821-1824), fls. 239v.

588 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1860. Diputación de Purias, 1859.

589 Archivo Municipal de Lorca. Padrón de Vecindario, 1866. Diputación de Purias.

590 Archivo Municipal de Murcia. Boletín Oficial de la Provincia de Murcia, n.º 66, de 15 de setembro de 1877.



Comprovante de pagamento do enterro de María de Jesús Sánchez Meca.

Francisco e María de Jesús deixam a seguinte descendência:

- 1(VII) JUAN SÁNCHEZ SÁNCHEZ, nascido aos 27-MAIO-1850⁵⁹¹ e batizado no dia seguinte na Paróquia de San Patricio. Teve como padrinhos o casal Francisco Sánchez Giménez, irmão do seu avô paterno, e Josefa Rubio, irmã da sua avó paterna (Os Sánchez, §1º, 7-V. Casou-se com MICAELA NAVARRO, deixando geração que segue.
- 2(VII) SEBASTIÁN EUSEBIO, nascido aos 21-JUN-1853⁵⁹² e batizado no dia seguinte, na Paróquia de San Patricio. Também teve como padrinhos Francisco Sánchez Giménez e sua esposa Josefa Rubio. Aparece no *Padrón de Vecindario* de 1866 com 12 anos de idade.
- 3(VII) FRANCISCO, com 3 anos de idade no *Vecindario* de 1859 e 9 anos de idade no de 1866.
- 4(VII) JOSÉ SÁNCHEZ SÁNCHEZ, com um ano em 1859 e 7 anos em 1866. Contraiu matrimônio com D. MARÍA DEL ROSARIO MOULIAÁ, com geração que segue no §2º.

591 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 37 (1848-1851), fls. 160.

592 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Patricio nº 39 (1853-1854), fls. 30.

5(VII) **MARÍA SÁNCHEZ SÁNCHEZ**, nascida possivelmente aos 13-FEV-1860⁵⁹³, em Lorca. Aparece com 5 anos de idade no *Vecindario* de 1866 e com 67 anos em sua *Cédula de Nacionalidad* de 1927. Casou-se na Espanha com FRANCISCO CARRASCO GIMÉNEZ (Os Carrasco, §1º, III). Após a morte de sua nora, María Encarnación Díaz García, ela ajudou seu único filho a cuidar dos três netos pequenos - na época eles tinham 7 anos, 5 anos e 7 dias. Segundo as histórias familiares, ela era de baixa estatura e tinha cabelo longo, que chegava até os pés. Todos os dias fazia uma trança e, enquanto sua nora era viva, as duas costumavam escovar o cabelo uma da outra. Uma das histórias mais comentadas era que María sempre encontrava maneiras de alegrar os netos, seja pintando ovos cozidos na Páscoa, que depois escondia para que eles encontrassem, ou preparando o prato favorito: um simples arroz misturado com feijão.



María Sánchez Sánchez (1927).

6(VII) **PEDRO**, com 2 anos de idade em 1866.

(VII) JUAN SÁNCHEZ SÁNCHEZ casou-se aos 8-SET-1875⁵⁹⁴, em Puerto 593 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo. 594 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Matrimônios de Nuestra Señora del Rosario nº 7 (1860-1880), fls. 205v.

Lumbreras, com MICAELA NAVARRO, nascida e batizada aos 10-SET-1853⁵⁹⁵, na mesma localidade, com os nomes Micaela Nicolasa. Ela é filha de Manuel Navarro e María Carrasco (Os Navarro, §1º, 7-V)⁵⁹⁶ e teve como padrinhos Juan Jerez e sua mulher Soledad Sánchez.

Foram pais de:

- 1(VIII) FRANCISCO SÁNCHEZ NAVARRO, nascido por volta de 1876, em Lorca. Trabalhava como jornaleiro e foi temporariamente excluído do recrutamento militar devido à sua baixa altura de 1.537mm⁵⁹⁷.
- 2(VIII) MANUEL SÁNCHEZ NAVARRO, nascido possivelmente aos 11-JUN-1879⁵⁹⁸, em Lorca. Casou-se com ANA CARRASCO MARTÍNEZ (Os Carrasco, §1º, IV). Trabalhou no campo e, após um tempo no Brasil, como operário. Manuel faleceu aos 26-SET-1947⁵⁹⁹, em Mauá.

§2º

- (VII) JOSÉ SÁNCHEZ SÁNCHEZ celebrou núpcias em 1-SET-1883⁶⁰⁰, na Paróquia de San Mateo, com D. MARÍA DEL ROSARIO MOULIAÁ, nascida aos 28-NOV-1863⁶⁰¹ e batizada três dias depois, na mesma igreja, com os nomes María del Rosario Gregoria Carmen Huertas. Procedente de uma família de abastados proprietários, ela é filha de D. Mariano Mouliaá Barranco e D. María de la Encarnación Ruiz Mateos Sánchez Sicilia, neta paterna de D. José Mouliaá e D. María de las Angústias Barranco Ladrón de Guevara, e neta materna de D. Francisco Ruiz Mateos García e D. María

595 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Puerto Lumbreras, Livro de Batismos de Nuestra Señora del Rosario nº 16 (1852-1855), fls. 112.

596 Na partida de batismo de Micaela, a sua avó paterna aparece como Nicolasa Sánchez.

597 Archivo General de la Región de Murcia. Expediente General de Reclutamiento y Reemplazo de Lorca. Año 1895, Sección 5ª.

598 Informação consta no Registro de Entrada da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

599 Registro Civil de Mauá. Libro de Óbitos C-2, fls. 9, termo nº 782.

600 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Matrimônios de San Mateo, fls. 96v.

601 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 25 (1859-1866), fls. 167.

Rosa Sánchez Sicilia Pallarés; teve como padrinhos dois irmãos solteiros de seu pai, D. Francisco e D. María de las Huertas Mouliaá Barranco.

Foram pais de:

- 1(VIII) MARÍA DE JESÚS CASILDA, nascida aos 9-ABR-1885⁶⁰² e batizada no dia seguinte na Paróquia de San Mateo. Foram padrinhos os seus tios Juan Sánchez Sánchez e Micaela Navarro (Os Sánchez, §1º, VII).
- 2(VIII) MARIANO SÁNCHEZ MOULIAÁ, nascido aos 4-JAN-1893⁶⁰³, em Óvalo Santa Paula, e batizado com três dias de vida na Paróquia de San Mateo, recebeu os nomes Mariano de la Encarnación Aquilino José Francisco del Sagrado Corazón de Jesús. Foram padrinhos D. Joaquín Plañiol, natural de Madrid, e sua mulher D. María de la Soledad Mención. Mariano sabia ler e escrever, tendo trabalhado como moleiro e *camarero*. Faleceu após 1936⁶⁰⁴, ano em que vivia na rua Abenhalaj.
- 3(VIII) FRANCISCO SÁNCHEZ MOULIAÁ, que nasceu aos 2-MAR-1896⁶⁰⁵, em Sutullena, e foi batizado quatro dias depois, na Paróquia de San Mateo, com os nomes Francisco de Asís Mariano Pablo Baltasar del Sagrado Corazón de Jesús. Teve os mesmos padrinhos do seu irmão Mariano. Aparece no Censo Electoral de 1930⁶⁰⁶ como morador de Abenhalaj e com a profissão de chofer.
- 4(VIII) JOSÉ SÁNCHEZ MOULIAÁ, nascido aos 2-OUT-1901⁶⁰⁷, em Óvalo Santa Paula, e batizado no dia 7 do mesmo mês, na Paróquia de San Mateo, com os nomes José Ángel del Sagrado Corazón

602 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 29 (1881-1886), fls. 187v.

603 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 31 (1891-1894), fls. 170.

604 Archivo General de la Región de Murcia. Censo Electoral Provincial de 1936: Lorca, Distrito 1º, Sección 5ª, San Mateo.

605 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 32 (1894-1900), fls. 111.

606 Archivo General de la Región de Murcia. Censo Electoral Provincial de 1930: Lorca, Distrito 1º, Sección 2, San Mateo.

607 Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo nº 33 (1900-1907), fls. 42.

de Jesús. Também teve como padrinhos D. Joaquín Plañiol e sua mulher D. María de la Soledad Mención. Aparece no Censo Electoral de 1930 como chofer e morador de Abenhalaj.

- 5(VIII) JOAQUÍN SÁNCHEZ MOULIAÁ, nascido aos 25-DEZ-1903⁶⁰⁸, em Óvalo Santa Paula, e batizado três dias depois, na Paróquia de San Mateo, com os nomes Joaquín Rafael Mariano José Francisco del Sagrado Corazón de Jesús. Também teve como padrinhos D. Joaquín Plañiol e sua mulher D. María de la Soledad Mención. Casou em 28-SET-1926, na Paróquia del Carmen (Lorca), com MARIANA MIRAS AYALA. Trabalhou como chofer e vivia, conforme censo de 1930, em Abenhalaj.

⁶⁰⁸ Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia. Lorca, Livro de Batismos de San Mateo n° 33 (1900-1907), fls. 143.

Considerações finais

Ao término desta análise sobre a migração das famílias lorquinas para o Brasil no início do século XX, emerge um retrato vívido da coragem, determinação e resiliência desses imigrantes diante das adversidades. Desde os primeiros passos em direção a uma terra desconhecida até a adaptação à vida urbana em São Paulo, essas famílias enfrentaram desafios inimagináveis, mas nunca perderam a esperança.

Refletindo sobre a importância dessas histórias familiares, somos lembrados da necessidade de preservar e valorizar nossa herança cultural. Cada família tem sua própria jornada única, e documentar essas narrativas não apenas fortalece os laços familiares, mas também enriquece nossa compreensão da experiência humana.

Ao finalizar este trabalho, é pertinente ressaltar a relevância da pesquisa histórica e genealógica na preservação e divulgação das histórias familiares e na valorização da herança cultural. Espera-se que este estudo incentive futuras investigações sobre o tema e promova uma apreciação mais profunda da contribuição dos imigrantes para a construção da sociedade brasileira.

Fontes de pesquisa

Arquivos Eclesiásticos

Archivo Diocesano de Almería
Archivo Diocesano de Cartagena-Murcia
Archivo Diocesano y Capitular de Guadix-Baza
Arquivo Arquidiocesano de Campinas
Arquivo Arquidiocesano de Ribeirão Preto
Arquivo Diocesano de Jundiaí

Arquivos Públicos

Archives Nationales d'Outre-Mer (ANOM)
Archivo General de la Región de Murcia (AGRM)
Archivo Municipal de Lorca (AMLO)
Archivo Municipal de Murcia (AMMU)
Archivo Municipal de Vera (AMV)
Arquivo Nacional (AN)
Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP)

Registro Civil

Cartório de Registro Civil da 2ª Circunscrição do 1º Distrito de Nova Iguaçu
Cartório de Registro Civil de Barra do Pirai
Cartório de Registro Civil de Indaiatuba
Cartório de Registro Civil de Itu
Cartório de Registro Civil de Jundiaí
Cartório de Registro Civil de Limeira
Cartório de Registro Civil de Mauá
Cartório de Registro Civil de Ribeirão Preto
Cartório de Registro Civil do Rio de Janeiro, Irajá, Antiga 12ª Circunscrição

Cartório de Registro Civil de Salto

Cartório de Registro Civil do 1º Subdistrito de Osasco

Cartório de Registro Civil do 2º Subdistrito - Liberdade, São Paulo

Cartório de Registro Civil do 6º Subdistrito - Brás, São Paulo

Cartório de Registro Civil do 8º Subdistrito - Santana, São Paulo

Cartório de Registro Civil do 10º Subdistrito - Belenzinho, São Paulo

Cartório de Registro Civil do 20º Subdistrito - Jardim América, São Paulo

Cartório de Registro Civil do 25º Subdistrito - Pari, São Paulo

Cartório de Registro Civil do 29º Subdistrito - Santo Amaro, São Paulo

Cartório de Registro Civil do 38º Subdistrito - Vila Matilde, São Paulo

Registro Civil de Lorca

Referências

CÁCERES PLA, Francisco. *Lorca. Noticias históricas, literarias, estadísticas, etc., de la antigua Ciudad del Sol*. Madrid: Imprenta del Boletín de Instrucción Pública, 1902.

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. *Imigrantes espanhóis na Paulicéia: trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2009.

CASTEJÓN PORCEL, Gregorio. Paludismo en España en los siglos XVIII-XIX: Distribución espacial y erradicación. In: RIVA, Juan de la; IBARRA, Paloma; MONTORIO, Raquel; RODRIGUES, Marcos (Eds.). *Análisis espacial y representación geográfica: innovación y aplicación*. Zaragoza: Departamento de Geografía y Ordenación del Territorio, Universidad de Zaragoza, 2015, p. 69-78.

ESPAÑA. *Ley de Reclutamiento e Reemplazo del Ejército*. Gaceta de Madrid: nº 194, 13 de julho de 1885, Tomo III, p. 115-123.

FUNDACIÓN CENTRO DE ESTUDIOS HISTÓRICOS E INVESTIGACIONES LOCALES DE LA REGIÓN DE MURCIA. *Materiales I Olimpiada de Historia, Murcia*, Curso 2019-20.

GARCÍA GUILLÉN, Mario. 500 años de emigración española a Brasil. *Trocadero: Revista de historia moderna y contemporánea*, nº 10-11, 1998-1999, p. 201-214.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento.

KLEIN, Herbert. *La inmigración española en Brasil*. Colombres (Astúrias): Fundación Archivo de Indianos, 1996.

MULA GÓMEZ, Antonio José. Aproximación a la Guerra de la Independencia en Lorca y su distrito. *Anales de Historia Contemporánea*, nº 1, Molina de Segura, Universidad de Murcia y Caja de Ahorros de Alicante y Murcia, 1982, p. 47-70.

PLAZAS, Pedro Díaz. Recuerdo del pasado de Pedro Díaz Plaza. *Revista Carta de España – Emigración*, Espanha, nº 259, julho de 1981, p. 46-50.

ROMERA FRANCO, Joaquín David. Funciones, continuidad y cambios en el espacio urbano. In: FERNÁNDEZ RUBIO, Juan Antonio (Coord.). *Historia y cultura de Lorca: (1900-1936)*. Lorca: Editorial Tres Columnas, 2019, p. 11-72.